

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O chefe do Estado, tendo ao lado o ministro da Educação, condecorando uma das professoras

O chefe do Estado presidiu à homenagem ontem prestada ao professorado primário

Integrado nas comemorações do Dia de Portugal, foi prestada homenagem ao professorado do ensino primário, acto que teve especial significado e que decorreu no salão nobre do Instituto Superior Técnico. Ali se reuniram cerca de dois mil professores de todo o continente, funcionários superiores do Ministério da Educação Nacional e centenas de futuros professores — alunos da Escola do Magistério Primário de Lisboa. A chegada do chefe do Estado ao edifício alunas do 1.º e 2.º anos daquela escola, com batas brancas e abrindo alas, no átrio e escadaria, lançaram-lhe pétalas de flores, sendo a guarda de honra prestada por crianças da M. P. e M. P. F. com as bandeiras dos respectivos centros.

Na mesa de honra, ladearam o sr. general Craveiro Lopes os srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional, governador civil do distrito, presidente do Município, dr. Medeiros Gouveia, em representação do presidente do Instituto de Alta Cultura; e o director do Instituto Superior Técnico.

A sessão abriu com o Hino Nacional, cantado pelos alunos da Escola do Magistério Primário, agradecendo o professor sr. Manuel António Janeiro Acabado, as mercês com que foram galardoados os seus colegas e, em nome do professorado,

Foi dominada a violenta rebelião que eclodiu na Argentina tendo sido fuzilados alguns dos seus chefes

BUENOS AIRES, 11 — O movimento revolucionário que eclodiu na madrugada de ontem, em vários pontos da Argentina, e foi severamente reprimido com o fuzilamento de alguns conjurados, tinha, segundo os meios bem informados, origem peronista.

A rádio clandestina dos rebeldes, falando em nome do movimento de recuperação nacional, proclamara os quatro principais objectivos da revolução:

a) — Libertação imediata de todos os presos políticos e sindicais.

b) — Entrega das organizações sindicais aos operários.

c) — Eleições, dentro de 180 dias, sem exclusão de nenhum partido político.

d) — Adopção de medidas para combater a subida considerável de preços.

«Estamos com os trabalhadores e operários contra a oligarquia», acrescentou a rádio revolucionária, que nunca pronunciou a palavra «peronismo». Disse, depois, que o chefe do movimento era o general Tanco, secundado pelo general Juan José Valle.

Estes dois generais de divisão deram mostras de um peronismo fanático, durante os últimos dias do regime de Perón, opondo-se à demissão do ditador, em 21 de Setembro de 1955 e a toda e qualquer negociação com o movimento revolucionário do general Leonardi. Estavam em fuga há mais de um mês e sob mandado de captura.

O regimento de forças do Exército «Patricios», aquartelado nos arredores de Buenos Aires, revoltou-se contra o Governo. Uma série de explosões, que pareciam um canhoneio, ouvia-se ao longe, parecendo vir da região Oeste de Buenos Aires. Vindo da mesma direcção, parecia ouvir-se um cerrado tiroteio. Segundo boatos, então impossíveis de verificar, teria rebentado, também, na região de Mendoza, um movimento contra o Governo.

Um posto de rádio clandestino, emitindo em Buenos Aires, dava ordens aos insurrectos. Segundo este posto, a revolução abrangeria várias províncias, nomeadamente, as de Mendoza e Cordoba, assim como diversos regimentos da capital.

A Rádio de Santa Rosa, capital de província de La Pampa, a 1.400 quilómetros ao Sul de Buenos Aires, parecia ter sido ocupada pelos

revoltosos, o mesmo sucedendo ao posto da província de Santa Fé, cerca da cidade de Rosario onde se encontra o presidente Aramburu.

Ao mesmo tempo, porém, na ca-

pital, onde forças da Polícia tinham cercado a Prefeitura, uma mansagem oficial, radiodifundida,

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

As más mães — e os pais...

A história triste correu contada nos seus sucessivos capítulos. Agora, perante o tribunal, acrescentou-se-lhe o epílogo que não podia ser outro: mãe que não soube dominar as forças esmaçadoras que contra si se voltavam, nem o desespero de todas as suas angústias — e deixou abandonada, na pensão onde se hospedara, a filhinha de dezassete dias. O seu ânimo não era o de esquecer a criança, mas o de travar o seu desespero. Quando soube que a procuravam e acusavam, apresentou-se à Polícia. Na prisão, revelou-se mãe solitária e carinhosa — atenuante que lhe foi reconhecida no tribunal. Mas foi condenada. O magistrado condenou-a, como não podia deixar de fazer, exortando-a a que aproveitasse a clemência do tribunal para redimir o seu acto reprovável. Da mãe chorosa, abandonada ao seu desespero, com um filho nos braços, ela doente e sem recursos — está tudo dito na sentença que a condenou e na reprovação pública. Do pai — a pobre não lhe quis dizer o nome. Será ao menos pessoa capaz de sentir, no seu remorso escondido, que as boas consciências, mais ainda que a mãe, o condenam a ele, mesmo sem se saber quem ele é?



A franja esta na moda? Pois bem, escusa de preocupar-se e, até, de sacrificar a sua bela cabeleira ao recorte do novo penteado... Bastará usar uma boina igual à que a nossa gravura mostra e pronto... Nas tardes calmosas, poderá passear uma arrogante «franjinha» pelas ruas de Lisboa, sem se privar da possibilidade de exhibir, também, uma clássica cabeleira, de testa descoberta. O inventor deste artifício é o londrino Evansky, que neste momento não deve ter mãos a medir...

«Diário de Lisboa» publica hoje 28 páginas

doze das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Eisenhower já se levantou e julga-se que não chegará a haver gerência interina na Presidência

WASHINGTON, 11. — O estado de saúde do presidente Eisenhower manteve-se excelente, ontem, e continuou a melhorar, sem incidentes nem complicações, durante todo o dia.

Pela primeira vez depois da operação, Eisenhower «pôs os pés no chão» e deu uns passos com a ajuda de dois enfermeiros. Pela primeira vez, também, procedeu a um

Cumprimentos do Governo ao chefe do Estado

O sr. presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, o sr. presidente do Conselho, que, em nome do Governo, apresentou cumprimentos ao sr. general Craveiro Lopes, pela passagem do dia consagrado à Festa Nacional.

Visado pela Comissão de Censura

(Continua na última página)



Podem parecer três arrojados fantasmas, passeando num parque ou um grupo de damas medievais correndo para os seus senhores que voltam da cruzada. Nada disto. Apenas três crianças com réplicas de cabanas de peles-vermelhas postas à sua disposição pelo Conselho do Condado de Londres. Nos parques londrinos travam-se encarniçadas lutas que envolvem centenas de «cow-boys» e apaches, todos de palmo e meio. A Coroa Britânica não teme a rebelião das tribus Sioux que vivem no seu solo. Estão todas em jardins e comem rebuçados...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A homenagem prestada ao professorado primário

(Continuação da página anterior)

dam as gerações que passam, no culto da dignidade e da caridade». Prosseguindo, o professor Janeiro Acabado testemunhou o agradecimento do professorado ao Governo por tudo quanto tem feito pela escola primária, salientando o interesse do Plano dos Centenários — construção de novos edifícios escolares — e do Plano de Educação Popular.

Fala o ministro da Educação Nacional

Falou, a seguir, o sr. ministro da Educação Nacional, que começou por saudar na pessoa do chefe de Estado o penhor da continuação da Pátria eterna. Falou depois da actual geração de crianças, que são — disse — a razão de ser do seu Ministério e nas quais via o futuro da Pátria, e prosseguiu:

«Neste dia de Camões nós comemoramos o dia da Lusitanidade. Chamo assim — Lusitanidade — aquele conjunto feliz de virtudes (e defeitos também, porque a perfeição é atributo da divindade) que formaram o homem da civilização servida pela língua portuguesa e teve, em Camões — o de mente dada às musas e de braço feito às armas — um alto símbolo. Queria hoje referir-me apenas a essa característica da Lusitanidade: unidade da língua».

Disse que a Lusitanidade é, fundamentalmente, a palavra portuguesa e bem compreendida, e referiu-se à longa história da língua geograficamente, hoje falada por noventa milhões de pessoas. Citou poetas e cronistas que escreveram na nossa língua os fastos da nossa

epopeia e, dirigindo-se às crianças, disse-lhes que a deviam estimar, sobretudo porque ela «é a bandeira sonora de uma Pátria» que as cria para que a continuem.

Referiu-se depois à evolução da língua, que só se verifica nos povos adiantados, e acrescentou:

«Há, espalhados pelo Mundo, muitos Portugueses e Brasileiros que não nasceram nem em Portugal nem no Brasil, mas que continuam a falar português. Devemos hoje lembrar-nos deles, daqueles que nos Estados Unidos ou na Venezuela, em Marrocos ou na União Indiana, labutam não se esquecendo que pertencem à Lusitanidade, por falarem a língua de Camões. Sei que têm direito a que o Governo os não esqueça e lhes dê possibilidades de ensinarem a seus filhos, em escolas portuguesas, a língua dos seus avós. As colónias portuguesas no estrangeiro bem merecem da Pátria».

A terminar, o sr. prof. Leite Pinto agradeceu a distinção concedida aos professores primários pelo chefe do Estado e concluiu:

«Por minha vez, permita V. Ex.ª que junte umas palavras de saudação e de agradecimento a estas senhores professores e a estes senhores professores que deram uma vida de trabalho à causa da instrução dos nossos filhos e ofereceram para além do que seriam obrigados em troca da remuneração material recebida, esforços e dedicação para transmitirem às novas gerações as bases de instrução e de educação indispensáveis à continuidade da civilização lusitana».

Nas pessoas dos que estão presentes exalto todos quantos se têm dedicado a tão nobre missão. O ministro da Educação Nacional diz-

lhes, simples, mas respeitavelmente: muito obrigados».

A distribuição das insígnias

Seguidamente, procedeu-se à distribuição das insígnias do grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Pública, com todos os presentes, de pé, a aclamar os condecorados. O

A Casa do Ribatejo

comemorou ontem o seu XIV aniversário

A Casa do Ribatejo comemorou com um almoço realizado na respectiva sede, o seu 14.º aniversário, presidindo à reunião o sr. dr. Faccó Viana. Usaram da palavra os srs. Nuno Rossini Freitas Rosado, secretário da direcção, que fez o elogio do sr. Luís Costa Santos e se referiu a problemas económicos da região ribatejana e, ainda, à efectivação do 3.º Congresso Ribatejano. Falaram, ainda, de outros aspectos regionalistas, o sr. Luís Alves, presidente da Casa Ferreira do Zêzere, o sr. dr. Gonçalves Rita, os srs. José Ferrão Dinis representante da Casa das Beiras e Joaquim Mendes, e, ainda, em nome da Imprensa, os srs. Manuel das Neves e o nosso camarada de redacção, Santos Jorge. Agradeceu os cumprimentos de todos o sr. Luís Costa Santos, encerrando a série de discursos, de muito interesse regionalista, o sr. dr. Faccó Viana.

A noite, durante a sessão solene, a sr.ª dr.ª Adelaide Felix falou sobre «Camões e as suas dez bandeiras», seguindo-se a distribuição de prémios dos I Jogos Florais da Casa do Ribatejo.

sr. José Francisco de Moura, director do Distrito Escolar de Lisboa, fez a chamada dos agraciados, e o sr. presidente da Republica colocou-lhes ao peito as insígnias, tendo para todos palavras de carinho e louvor.

Foram os seguintes os professores distinguidos com aquela condecoração, um por cada distrito do continente e das ilhas, com as únicas diferenças de pertencerem dois ao distrito escolar do Porto e três ao de Lisboa, e mais três que se evidenciaram na preparação de adultos para exames, em regime da Campanha Nacional de Educação de Adultos: José Pereira Tedes, António Fialho, Heleno Alves, Maria Beatriz Pires, Manuel António Preto, António Rodrigues Pepino, João do Rosário Ribeirinho, Maria da Encarnação Horta, Fernando Faria Achando, Felisbela de Oliveira Lopes, Manuel António Janeiro Acabado, Emilia das Neves Alves, João António de Almeida Tavares Junior, Albino Pereira de Carvalho, Alzira Coutinho Lopes Nogueira, Bernardino de Almeida Ferro, Augusto Trajano Esteves, João da Silva Arga, Carmelina Lopes e Adelino Mendes de Meneses, todos do continente; Maximino Fernandes Rocha, Augusta Gabriela Rodrigues, Maria do Nascimento Madruga e Gustavo Pereira de Lacerda, das ilhas adjacentes; e, ainda, Manuel Joaquim da Silva Ferreira (Gondomar), Maria Florinda da Cunha Carvalho Guimarães (Porto) e Lucília Serra da Silva Neves Falcão (Porto), que leccionaram, respectivamente, 176, 156, e 253 adultos em cursos da C. N. E. A. Os professores insulares receberam as insígnias nos distritos autónomos onde residem.

Depois da entrega das condecorações, os professores agraciados ofereceram ao chefe do Estado um ramo de cravos com uma dedicatória em letras de ouro. A saída do edifício, o presidente da Republica foi alvo de grande

manifestação de carinho por parte das alunas da Escola do Magistério Primário.

A's 20 e 30, o sr. ministro da Educação Nacional ofereceu um jantar aos professores condecorados, no restaurante «Vera Cruz», em que tomaram parte também o subsecretário de Estado da Educação Nacional, director do Distrito Escolar de Lisboa e inspectores António Leal, Manuel Caramona e dr. António Carlos Leônidas.

Começou o V Curso de Actualização Pedagógica e Didáctica

Hoje, às 9 horas, sob a presidência do sr. dr. Octávio Neves Dordonat, director da Escola do Magistério Primário de Lisboa, começou, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, o V Curso de Actualização Pedagógica e Didáctica destinado aos professores e regentes escolares da cidade de Lisboa e dos concelhos de Oeiras e Cascais e ainda aos regentes dos cursos de educação de adultos.

Na sessão da manhã, o sr. José Francisco de Moura, director do Distrito Escolar, abordou o tema «Cursos de actualização Pedagógica e Didáctica»; o sr. major Sales Grade, inspector da Mocidade Portuguesa, fez «Algumas considerações sobre actividades dos Lusitanos»; e o professor Manuel António Janeiro Acabado, falou do «Ensino de Adultos». Os trabalhos prosseguiram depois das 15 horas.

A sessão de encerramento do curso, que se efectua amanhã, às 18 horas presidirá o subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Cafés d'A Mariazinha

Baixa de preços Subida de qualidade

Lotes de Misturas, para: 12\$00; 16\$00; 18\$00; 24\$00.
Cafés puros, para: 34\$00; 38\$00; 42\$00; 46\$00; 54\$00; 68\$00; 80\$00.
CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS
LISBOA: Rua Barros Queirós, 28
PORTO: R. de Santo Ildefonso, 415

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



PASTILHAS RENNIE

A indigestão manifesta-se por dor ou entorpecimento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incômodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Comunicamos às Ex.ªs Classes Médica e Farmacêutica que já estamos novamente abastecidos do polivitamínico holandês

DAGRAVIT TOTAL 30

SOLACA—SOCIEDADE DE LACAS, LDA.
LISBOA PORTO

A Gerência

CANOA

Em madeira, c/ 5,1 m, velas, remos e motor «Universal» de 8 HP. Vende-se em bom estado. Resposta ao n.º 282.

um SANGUE PURO... vale anos de vida!



NATTERMANN
DEPURATIVUM

Tratar o mal na sua origem, equilibrando o funcionamento orgânico, tal o objectivo da fitoterapia Nattermann, que, para a completa purificação do sangue, estudou e comprovou a qualidade especial DEPURATIVUM.

Regularizador das funções intestinais, o Chá Nattermann DEPURATIVUM age como laxativo e purificador do sangue e das secreções. A sua acção incidindo num órgão tão importante como os intestinos, desenvolve um equilíbrio funcional que elimina a possibilidade de inúmeros incômodos. Evita a acumulação de gorduras desnecessárias e todo o organismo é estimulado pela sua acção.

Largamente comprovado, é aconselhável em casos de prisão de ventre, hemorroidas e, ainda, em várias doenças de pele como comichões, erupções, furunculose, etc.

PREPARADO E EMBALADO NA ALEMANHA

Chá
Nattermann

DÁ SAÚDE E BEM ESTAR

3 gotas



LAVA L

do primário

manifestação de carinho por parte das alunas da Escola do Magistério Primário.

A's 20 e 30, o sr. ministro da Educação Nacional ofereceu um jantar aos professores condecorados, no restaurante «Vera Cruz», em que tomaram parte também o subsecretário de Estado da Educação Nacional, director do Distrito Escolar de Lisboa e inspectores António Leal, Manuel Caramona e dr. António Carlos Leônidas.

Começou o V Curso de Actualização Pedagógica e Didáctica

Hoje, às 9 horas, sob a presidência do sr. dr. Octávio Neves Dordonat, director da Escola do Magistério Primário de Lisboa, começou, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, o V Curso de Actualização Pedagógica e Didáctica destinado aos professores e regentes escolares da cidade de Lisboa e dos concelhos de Oeiras e Cascais e ainda aos regentes dos cursos de educação de adultos.

Na sessão da manhã, o sr. José Francisco de Moura, director do Distrito Escolar, abordou o tema «Cursos de actualização Pedagógica e Didáctica»; o sr. major Sales Grãde, inspector da Mocidade Portuguesa, fez «Algumas considerações sobre actividades dos Lusitãos»; e o professor Manuel António Janeiro Acabado, falou do «Ensino de Adultos». Os trabalhos prosseguiram depois das 15 horas.

A sessão de encerramento do curso, que se efectua amanhã, às 18 horas presidirá o subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Cafés d'A Mariázinha

Baixa de preços Subida de qualidade

Lotes de Misturas, para: 12\$00; 16\$00; 18\$00; 24\$00.

Cafés puros, para: 34\$00; 38\$00; 42\$00; 46\$00; 54\$00; 68\$00; 80\$00.

CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

LISBOA: Rua Barros Queirós, 28
PORTO: R. de Santo Ildefonso, 415

DIGESTÃO?

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

Classes Médica e Farmacêutica
abastecidos do polivitamínico holandês

TOTAL 30

MADE DE LACAS, LDA.
PORTO
A Gerência

NOA

mos e motor «Universal» de 8 HP. Vende-se

Romagem de combatentes ao Sul de Angola

Está definitivamente encerrada a inscrição para a Romagem de Combatentes ao Sul de Angola, organizada pela Liga dos Combatentes com o patrocínio do Governo-Geral de Angola e dos Ministérios do Exército, da Marinha e do Ultramar. O embarque realiza-se no «Uiges», no dia 16 do próximo mês, estando previsto o regresso pelo «Império».

Foram especialmente convidados os srs. almirante Afonso de Cerqueira e general Costa Andrade, respectivamente, como representantes das forças expedicionárias da Marinha e do Exército que há 41 anos tomaram parte nos combates da Môngua, completando definitivamente a ocupação de Angola. Por concessão da Junta Nacional da Marinha Mercante, deslocar-se-ão também a Angola, três antigos marinheiros e outros tantos soldados.

***** ELE & ELA *****



A linha de desvio...



Com
a rolha conta-gotas
não se pode estragar
SONASOL

3 gotas de Sonasol

EM 5 LITROS DE AGUA, LAVAM A LOIÇA DE UM ALMOÇO!

Conseguirá assim a sua loiça espelhada e brilhante, e lavada em metade do tempo.

Entregue confiadamente o Sonasol ao seu pessoal, sem receio de desperdícios, porque a rolha da garrafa é doseadora e impede excessos de consumo.

Consiga um **BRILHO NOVO** lavando tudo com

Sonasol

LAVA LOIÇAS, TALHERES, SUPERFÍCIES PINTADAS, MOSAICOS, ETC., ETC.

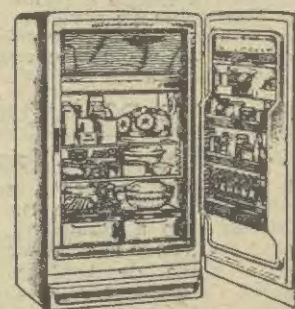


Espectáculo de beneficência no Teatro Nacional

A Associação das Antigas Alunas das Irmãs de Santa Doroteia promove, no dia 14, uma festa no Teatro Nacional, a favor do Lar da Antiga. Serão representadas «A Comédia das Verdades e das Mentiras» e «Cenas Infantis», de Schumann, por Mariana Rey Monteiro, acompanhada ao piano por Maria Cristina Lino Pimentel, «Clair de Lune», «pas de deux», de Debussy, por Elsa Mastbaum e por José Bento da Camara. Os bilhetes estão á venda, nas bilheteiras do teatro, a partir de depois de amanhã.

NAVIO-ESCOLA «SAGRES»

Largou esta tarde para a Inglaterra o navio-escola «Sagres», a fim de tomar parte na regata internacional Torbay-Cascais.



ESTE É UM DOS SETE
MODELOS DO NOVO
FRIGORÍFICO GE 1956,
COM PORTAS MAGNÉTICAS,
PRATELEIRAS
ROTATIVAS E DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA.

GENERAL
ELECTRIC
PORTUGUESA

ATA

95-8-30

Não beba um vinho
qualquer...
...beba vinho

**CAMILLO
ALVES**

BRANCO
PALHETE
TINTO



R. FERNÃO LOPES, 7 - LISBOA - TEL. 40261-45066-40933

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A actriz Irene Isidro, que na futura época de Inverno fará parte da companhia de comédias Vasco Santana, foi convidada, para, na temporada de Verão, participar do desempenho de uma peça inglesa, ao lado de João Villaret.

O teatro do Círculo de Cultura Teatral do Porto vai brevemente apresentar espectáculos de «ballet», com os artistas Inês Palma e Eduardo Luís.

A declamadora Itacy de Almeida, que há tempo se encontra entre nós, após a viagem que vai efectuar a Espanha e Itália, regressa a Lisboa em Outubro, para seguir para o Rio de Janeiro.

—E' no dia 25 que o Teatro de Mestre Gil faz a sua estreia em Évora.

A cantora Natália Viana realiza hoje uma audição de canto no Clube dos Fenianos, do Porto.

—Foi convidada para uma digressão ao Brasil a artista Maria José Valério.

O Coliseu vai representar, na época de Inverno, um espectáculo de revista, que será desempenhado por artistas nacionais e estrangeiros.

—Por via aérea, seguiu hoje para Paris a artista chinesa Mai-Lan, por ter concluído o seu contrato com a empresa Eugénio Salvador-Rui Martins Lda.

O conjunto de artistas que anda em Angola, dirigido pelo actor Octávio Bramão deve chegar a Luanda em meados do corrente mês, para o embarque de regresso à Metrópole.

—Vasco de Lima Couto, artista do Teatro Experimental, do Porto, segue brevemente para Paris onde assistirá a algumas das representações de peças do Festival Internacional de Teatro.

—Ao cantor Luís Piçarra, que se encontra em Luanda, vai ser prestada homenagem, com a realização de um espectáculo no Teatro-Cine Restauração, em que participam artistas da rádio e variedades da aquela cidade.

—Está em estudo a formação de uma companhia de revistas que se propõe efectuar uma digressão pela Província, levando no repertório a revista «Viva o homem».

Um filme português

apresentado no S. Jorge

O São Jorge apresenta, ao seu publico mais um filme nacional, desta vez com a admirável participação do grande actor Vasco Santana, e, ainda, de António Silva, Isabel de Castro, Emílio Correia, Gabriel Pais, Carlos Wallenstein e Artur Semedo, que dão ao «Dinheiro dos pobres» humanidade surpreendente. Em complemento, é apresentado o documentário «Madeira é uma canção» em que passam pelos nossos olhos as paisagens magníficas da ilha da Ma-

(Continua na 13.ª página)

EM ALGÉS A 17 DE JUNHO

Saldanha

• O ÚNICO COMPETIDOR DE CHAMACO.



Uma extraordinária corrida de toiros na 5.ª feira, 14, às 22 horas
8 touros do saudoso ganadero Claudio Moura, para um famoso grupo de lidadores

CAVALEIROS:

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS e PEDRO LOUGEIRO

Tomam parte neste imponente espectáculo os dois colossais «maestros» da actualidade

MANOLO VAZQUEZ e JOSELILLO DE COLOMBIA

MANOLO VASQUEZ é o grande triunfador da primeira feira taurina do Mundo, a de S. Isidro, em Madrid, onde ganhou, acima dos seus mais directos concorrentes, o TROFEO TAURINO MANUEL RODRIGUEZ MANOLETE e voltou a triunfar na CORRIDA DE BENEFICENCIA, também em Madrid. JOSELILLO DE COLOMBIA é o toureiro extraordinário que em Andujar acaba de obter o mais estrondoso êxito de cortar quatro orelhas e dois rabos!

DOIS VERDADEIROS COLOSSOS EM «MANO-A-MANO»!!!

• PEGAS PELOS FORCADOS DE RIACHOS, DE JOSÉ LUIS

A bilheteira dos Restauradores, 7, abriu hoje

com preços desde 20 escudos — Para maiores de 13 anos

HOJE no TIVOLI

CINEMASCOPE

TECHNICOLOR

A MAIS ALEGRE DAS OPERETAS DE STRAUSS COM AS MAIORES VEDETAS DO CANTO E DO BAILADO MUNDIAIS

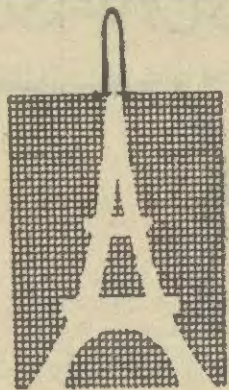
SONORO FILME

UM FILME DE MICHAEL POWELL e E. PRESSBURGER

SUPERIOR A «Sapatos Vermelhos» — E — «Contos de Hoffman»

ADULTOS

CONTOS VIENENSES



Ao Ultimo Figurino

20, RUA GARRETT, 26—LISBOA
apresenta as últimas novidades de
paris

UMA PÁGINA DA HISTÓRIA DO CRIME QUE ESTAVA AINDA POR CONTAR!
— A DOS IRMÃOS RENO!
... MAIS PERIGOSOS QUE OS DALTON!
... MAIS TEMERÁRIOS QUE OS JAMES!
... MAIS ASSASSINOS QUE OS YOUNGER!
(Adultos)

RANDOLPH SCOTT

ATAQUE AO AMANHECER

TECHNICOLOR

FORREST TUCKER
MALA POWERS
J. CARROL NAISH

REALIZAÇÃO DE **TIM WHELAN**

UMA VERDADEIRA HISTÓRIA DE ACÇÃO DINÂMICA E VIOLENTA!

HOJE estreia no CAPITOLIO

COM TODOS OS ATRACTIVOS DA ESTREIA

E AGORA PARA
13 ANOS

EM 2 SESSÕES
As 20.30 e 22.45
SALVADOR
APRESENTA NO
COLISEU

O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE E DE MAIOR CATEGORIA ATÉ HOJE VISTO EM PORTUGAL

A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

FONTE LUMINOSA

COM A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO MUNDIAL

“A ÁGUA QUE DANÇA”

— DANCING WATERS —

UM PRODIGIO DE ARTE E DE BELEZA

QUE MARAVILHOUS LISBOA

Empresas: «EUGÉNIO SALVADOR-RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»

NINA

(ADULTOS)

ANITA COSTA

Extraordinária bailarina

TRIO ODEMIRA

3 vozes e 3 violas, que dispensam adjectivo

NO **6.ª** A
JOSÉ
ULTIMA SEMANA!

QUE SAI DE A VICTORIOS

HERMI
TERESA GOMES, SPINA
COELHO, AIDA BATIS
A FRENTE DUM

Esp. para Adultos — 4.ª feira, feriado,

Cartaz dos ESTREIAS «CONTOS VIENENSES»

DE HOJE: «Ataque ao amanhecer»

SÃO LUIZ
TEL 27172
com José Ferrer, Merle Oberon, Helen Traubel, e ainda toda a constelação dos estudios M. G. M. (13 anos)

EDEN
TEL 20760
(Para 18 anos)

SOMOS HOMENS... OU QUE?

Em complemento: O PORTUGAL-ESPANHA em futebol

IMPERIO
TEL 55134/5
(Adultos)

com Joan Crawford e Barry Sullivan

MONUMENTAL
TEL 55131
(13 anos)

Em 2.ª semana
O MASCARA VERMELHA

A vida e os amores do famoso espadachim que desmontava Napoleão com os seus famosos raptos, com Tony Curtis e Coleen Miller

ALVALADE
TEL 763080
com José Ferrer, Merle Oberon e Helen Traubel (13 anos)

ODEON
I 26283

Por motivo do falecimento do sr. Vicente Alcantara, empresário deste cinema, não há hoje espectáculo.

PALACIO
I 47163
(13 anos)

RESTAUR
Tel 610375

O Aventureiro de Hong-Kong com Clark Gable e Susan Hayward

TERRAS
TEL 33917
A SEPULTADA VIVA

WIPZ
TEL 48560

CASINO ESTORI
A's 21.30 (Adultos)

com Jack Webb

EM ALGÉS A 17 DE JUNHO
Saldanha
• O MAGO DAS BANDARILHAS.

DA HISTÓRIA DO CRIME QUE
TAVA AINDA POR CONTAR!
— A DOS IRMÃOS RENO!

... MAIS PERIGOSOS QUE OS DAL-
TONI!
... MAIS TEMERARIOS QUE OS JA-
MES!
... MAIS ASSASSINOS QUE OS
YOUNGER!

(Adultos)

DOLPH SCOTT
AO AMANHECER

CHNICOLOR



A HISTÓRIA DE ACÇÃO DINÂMICA
E VIOLENTA!

ia no **CAPITOLIO**

EM 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45

SALVADOR

APRESENTA NO

COLISEU

O ESPECTÁCULO MAIS
ALEGRE E DE MAIOR CA-
TEGORIA ATÉ HOJE VIS-
TO EM PORTUGAL

NTASIA DE GRANDE MONTAGEM

ONTE
AINOSA

TRAORDINARIA ATRACÇÃO
MUNDIAL
UA QUE DANÇA"
NCING WATERS —
IO DE ARTE E DE BELEZA
MARAVILHOUS LISBOA
UGENIO SALVADOR-RUI MAR-
«GIUSEPPE BASTOS»

NINA (ADULTOS)

A COSTA
aordinária bailarina

ODEMIRA
olhas, que dispensam adjetivo

6^a NO ABC
ULTIMA SEMANA!

Telef. 366783
No PARQUE MAYER

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM 2 SESSÕES, Às 20.45 e 22.45

ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES
JA' VAIS AI'?

QUE SAI DE CENA EM PLENO TRIUNFO, com
A VICTORIOSA REVISTA POPULAR

HERMINIA SILVA
TERESA GOMES, SPINA, EMILIO CORREIA, CARLOS
COELHO, AIDA BATISTA e DEOLINDA RODRIGUES
A FRENTE DUM GRANDIOSO ELENCO!!!

Esp. para Adultos — 4.ª feira, feriado, às 16 horas, espectáculo á tarde

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS «CONTOS VIENENSES» — TIVOLI
DE HOJE: «Ataque ao amanhecer» — CAPITOLIO

SÃO LUIZ
TEL. 37172

15.15-18.15 e 21.30
O maravilhoso fil-
me de amor
**BEM NO MEU
CORACÃO**

com José Ferrer, Merle Oberon, Helen
Traubel, e ainda toda a constelação dos
estudios M. G. M. (13 anos)

EDEN
TEL. 20760

15.30-18.30 e 21.30
Um êxito de gar-
galhada com o in-
imitável artista
TOTO
na divertida comé-
dia

(Para 18 anos)

SOMOS HOMENS... OU QUE?

Em complemento:
O PORTUGAL-ESPANHA em futebol

IMPERIO
TEL. 55134/5

A's 15.15 e 21.30
Um filme forte, su-
periormente inter-
pretado
**A ABELHA
MESTRA**

com Joan Crawford e Barry Sullivan

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15.15 e 21.30
(13 anos)
Em 2.ª semana
**O MASCARA
VERMELHA**

A vida e os amores do famoso espada-
chim que desmontava Napoleão com os
seus famosos raptos, com Tony Curtis
e Coleen Miller

ALVALADE
TEL. 763080

A's 15.15 e 21.30
O grande filme de
amor, musica, can-
ções e bailados
BEM NO MEU CORACÃO

com José Ferrer, Merle Oberon e Helen
Traubel (13 anos)

ODEON
I. 26283

Por motivo do fa-
lhecimento do sr.
Vicente Alcantara,
empresário deste
cinema, não há
hoje espectáculo.

PALACIO
I. 47163

A's 15.30 e 21.30
Uma comédia
cheia de espirito e
movimento
**O NOIVO NAO
TEM QUARTO**

com Tony Curtis e Piper Laurie

RESTELO
Tel. 610375

A's 21.15 (Adultos)
A magnífica su-
perprodução em Ci-
nemascope
O Aventureiro de Hong-Kong

com Clark Gable e Susan Hayward

GERPASE
TEL. 33917

A's 21.15 (13 anos)
TEMPOS
MODERNOS
A SEPULTADA VIVA

LIZ
TEL. 40560

A's 21.15 (13 anos)
20.000 LÉGUAS
SUBMARINAS
Em Cinemascope

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (Adultos)

com Jack Webb
**NAS MALHAS
DA REDE**

TIVOLI
TEL. 50585

Um maravilhoso
filme cinemascopo
inspirado na famo-
sa opereta de Johan
Strauss O Morcego
**CONTOS
VIENENSES**

com Michael Red-
grave, Mel Ferrer e
Ludmilla Tcherina

A's 3 e 6.15 da
tarde (a prep. red.)
e 9.30 da noite
(Para 18 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

A's 15.15-18.15
e 21.30
O triunfal filme de
mistério, amor e
de espionagem

MIZAR (AVENTURAS
DO HOMEM-RA)

e o sensacional documentário XII CAM-
PEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI
EM PATINS. (Para 13 anos)

CONDES
TEL. 22522

A's 15.15-18.15
e 21.30
Um a fascinante
aventura
**AMOR
INTERDITO**

com Ivonne de Carlo, Howard Duff
e Zachary Scott

SÃO JORGE
BALCÃO 64154
PATEIA 64153

A's 15.15-18.15
e 21.30
Grande êxito do
filme português
**O DINHEIRO
DOS POBRES**

com Vasco Santana e António Silva
Em compl.: o filme colorido MA-
DEIRA É UMA CANÇÃO. (Adultos)

CAPITOLIO
TEL. 37493

21.30 (18 anos)
ESTREIA
do movimentado
filme em technicolor
ATAQUE AO AMANHECER

RANDOLPH SCOTT

**TERRAÇO
DO
CAPITÓLIO**

2 filmes diferentes
Camarotes 27550;
Cadeiras 5550; re-
servados 7500
A's 21.30 (18 anos)

RAINHA DE PIRATAS

Colorido, com Jean Peters
A's 22.45
O PECADO MORA AO LADO

Cinemascope — Technicolor
com MARILYN MONROE

ROYAL
I. 845037

Por motivo do fa-
lhecimento do sr.
Vicente Alcantara,
empresário deste
cinema, não há
hoje espectáculo.

**CINEMA
IDEAL**
CIUME

A's 21 (Adultos)
**AS MULHERES
DOS MARES
DO SUL**

**CINE ESPLANADA
PORTUGÁLIA**

A's 21.30 (Adultos)
**FILHOS
DE NINGUEM**
c/ Amedeo Nazzari

JANTA fora de casa?
Vá ao Restaurante Tábua

Almoços completos, 25\$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26814

EM ALGÉS A 17 DE JUNHO
Saldanha
• TORERO! TORERO! TO-
RERO! O GRITO DAS
MULTIDÕES.

TRINDADE
FESTIVAL DO TEATRO
PORTUGUÊS
Integrado nas Comemorações
de «30 anos de Cultura
Portuguesa»
HOJE, às 21 e 45
«LOURDES»

de Alfredo Cortez
Com: CECILIA GUIMARAES,
LUCILIA MAIO, JACINTO RA-
MOS, MARIA LALANDE (na pro-
tagonista) e CONSTANÇA NA-
VARRO (por entrada em cena)
Encenador: Jacinto Ramos
(Para maiores de 13 anos)

Restaurante Tipico

Calçada de Carri-
che, 111-C e 111-D
Aberto toda a noite

**VESPERA DE
SANTO ANTÓ-
NIO**

Amanhã: Inaugu-
ração deste
Restaurante on-
de a par dum bom serviço de
cozinha e Bar se fazem ouvir os
melhores cantadores e cantadei-
ras de FADO.

EM ALGÉS A 17 DE JUNHO

Saldanha

• O TOUREIRO QUE CON-
QUISTOU BARCELONA.

LUSO

T. da Queimada,
8-A — Tel. 32889
Animador
Fausto Ribeiro

Hoje (até de
madrugada) Para
encerramento da
«época de Verão»
o LUSO apresenta
uma Extraordina-
ria «Soirée» com
todo o elenco. —
(Adultos).

CASINO ESTORIL

WONDER-BAR

Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias

Conjuntos musicais de MARIO SI-
MÕES e OLIVER (Adultos)

EM ALGÉS A 17 DE JUNHO

Saldanha

• O TEMERARIO VENEZO-
LANO.

SÃO LUIZ ALVALADE

AMANHÃ: OUTRO FILME SENSACIONAL

REALIZADO E INTERPRETADO POR

RENATO RASCEL

o inesquecível criador de «O CAPOTE»

com VALENTINA CORTESE
e PAULO STOPPA



© PASSEIO
(LA PASSEGIATA)

baseado num conto de GOGOL
e filmado em FERRANICOLOR

UMA COMÉDIA DE GARGALHADA

de recorte chaplinesco, que nos conta
a história amarga e picaresca de uma
grande decepção sentimental...

EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES (ADULTOS)

Amanhã no MONUMENTAL

UM FILME
IMPONENTE
e GRANDIOSO!

Écran Panorâmico
e TECHNICOLOR

Um espectáculo
de insuperável
sumptuosidade!



ESCRAVA E RAINHA

ADULTOS (SEMIRAMIS) SONORO FILME

FONTÓRIA

P. DA ALEGRIA, 66
TELEFONE 35431
PARA ADULTOS

ABERTO TODO O ANO — AR CONDICIONADO
e um MARAVILHOSO PROGRAMA DE MUSIC-HALL

Em breves dias mais uma estreia de estrondo

Foi descoberta uma célula terrorista contra Goa a soldo da Índia

GOA, 11 — Acaba de ser descoberta pelas autoridades policiais uma importante célula do partido terrorista indiano, que se intitula «Azad Gamantak Dal».

Foram já detidos treze dos seus componentes, entre eles António Rosário Policarpo da Silva, conhecido vulgarmente por «Poli Silva», natural de Chinchimmi e ali residente.

O Policarpo da Silva confessou ter recebido daquele partido «livros explosivos» e bombas. Enviou pelo correio, em Abril passado, um daqueles engenhos ao juiz auditor do Tribunal Militar Territorial, dr. José Joaquim Militão de Quadros. Por este acto criminoso, recebeu a importância de 35 rupias.

Pelos interrogatórios a que foram sujeitos os detidos e pelas aturadas investigações policiais, apurou-se que este grupo de terroristas estava a preparar, sob instruções do estrangeiro, novos actos de terrorismo em vários pontos do território de Goa.

Segundo o comunicado oficial, que foi distribuído, que revela estes factos, tanto o Policarpo da Silva como os outros componentes da célula terrorista viviam ou faziam largas permanências na União Indiana, onde foram doutrinados e treinados por chefes terroristas especializados. — (L.).

ABALOS SISMICOS

de grande intensidade

PESHAWAR, 11.—A Emissora de Kabul anuncia que um forte tremor de terra abalou, durante mais de 2 minutos, a noite passada, a região de Kabul.

São de recear perdas sérias de vidas humanas e sabe-se, desde já, que houve prejuízos materiais consideráveis. As comunicações telefónicas e telegráficas estão cortadas. — (F. P.).

ROMA, 11.—O Observatório anunciou ter registado um abalo sísmico, muito forte, que se julga ter tido o seu epicentro, ontem, no Turquestão Oriental.

Os abalos iniciaram-se às 23 e 22 (T. M. G.) de sábado e duraram cerca de quatro horas. Calcula-se que o seu epicentro tenha sido a cerca de 5.000 quilómetros de Roma. — (R.).

A princesa Margarida partiu para a Suécia

LONDRES, 11. — A princesa Margarida, os duques de Gloucester e de York, a duquesa de Kent, esta manhã, de avião, para Estocolmo, onde se encontrarão com a rainha Isabel e o duque de Edimburgo, assistindo às provas dos Jogos Olímpicos Equestres, que se disputam na capital da Suécia. — (F. P.).

ESTOCOLMO, 11. — Terminou a visita oficial da rainha de Inglaterra que continuará, com seu esposo, a visita até domingo, mas a título particular. — (F. P.).

O marechal Zhukov está doente?

MOSCOVO, 11.—A ausência continuada do marechal Zhukov, ministro da Defesa, da cena oficial, significa, provavelmente, que ele teve alguma recaída de saúde, a qual, durante dez dias, em Maio, esteve abalada—segundo informam círculos ocidentais.

A confirmação oficial de Zhukov ter estado doente não pôde ser obtida e não houve explicações para a sua ausência das funções oficiais, depois de ter aparecido pela última vez, em 27 de Maio, na recepção na embaixada do Afeganistão. — (Reuter).

A Venezuela desmente boatos de distúrbios políticos

Da delegação da Venezuela em Lisboa recebemos a seguinte nota:

«Em referência a boatos postos a circular em Lima (Peru) e divulgados no estrangeiro sobre pretensos distúrbios políticos na Venezuela, a Legação da Venezuela desmente categoricamente tais boatos por serem em absoluto de fundamento, encontrando-se o país em completa tranquilidade».

A sangrenta revolução na Argentina foi esmagada pela intervenção enérgica do vice-presidente vice-almirante Rojas

(Continuação da 1.ª página)

anunciava que o Governo do Presidente Aramburu proclamara a lei marcial em todo o território argentino, a fim de reprimir distúrbios provocados por «elementos perturbadores». Anunciava que na ausência do presidente Aramburu, que se encontrava em Rosário, dois decretos foram assinados pelo vice-presidente, almirante Isaac Rojas, um, proclamando a lei marcial; o segundo, pondo em vigor a lei de tempo de guerra e estipulava a pena de morte para o crime de rebelião. — (F. P.).

O malogro do movimento

BUENOS AIRES, 11. — A 5 horas de ontem (local) a revolução peronista parecia ter-se malogrado consoante as indicações das autoridades militares, ao mesmo tempo que os rebeldes anunciavam, pela rádio alastrar o movimento a várias regiões do país, chegando a anunciar a prisão do presidente Aramburu.

Os círculos militares competentes afirmavam que as forças que aderiram ao movimento de «Recuperação Nacional», apenas ocupariam a vila de Santa Rosa, na província da Pampa, dispondo de escassos elementos, e uma parte da cidade La Plata, capital da província de Buenos Aires, onde se sublevaram elementos do 7.º Regimento de Infantaria. As Escolas dos Sargentos e de Cavalaria de Campo de Maio, foram, segundo as mesmas fontes de informação, reduzidas pelas forças leais.

As tropas fiéis ao Governo de Aramburu marcharam para La Plata, onde travaram combates com a fracção rebelde do 7.º Regimento de Infantaria. A infantaria da Marinha, da base do Rio Santiago, atacou La Plata por Leste. Contudo, a situação mantinha-se confusa, naquela cidade, onde os revoltosos ocuparam a Prefeitura da Polícia provincial. Grupos enquadados por sargentos estavam dispostos nas ruas centrais, apoiados por quatro tanques. Prevê-se o ataque aéreo das forças leais ao Governo.

Na capital, a Escola dos Mecânicos do Exército foi reduzida, rapidamente, durante a noite, e os ataques esporádicos ao regimento motorizado «Buenos Aires» acabaram por ser repellidos. O comandante desse regimento, coronel Juan Bautista Martínez relatou que as suas forças foram atacadas de madrugada por grupos de sargentos reformados e civis armados. Nos combates que se seguiram, perderam a vida dois oficiais.

Dizia-se de boa fonte que a totalidade da Marinha e da Aviação e uma grande parte do Exército continuaram fiéis ao Governo.

O posto emissor clandestino do movimento de «Recuperação Nacional» continuava a ouvir-se de madrugada, bem como a Emissora de Santa Rosa, ocupada pelos revoltosos. Apesar das afirmações dos locutores de que muitos regimentos se sublevaram em Buenos Aires, na província e na Patagónia, parecia certo que o movimento apenas fora seguido em Santa Rosa, em Buenos Aires e La Plata.

Segundo os observadores políticos, a rebelião era obra, quase exclusivamente, de militares peronistas reformados, que conseguiram a cumplicidade de oficiais no activo, de patente inferior. Todos os generais promotores da revolta são reformados ou peronistas fugidos. Aqui e além, falava-se da presença de civis armados colaborando com os revoltosos militares, mas o seu numero era restrito. — (F. P. e R.).

Aramburu falou ao país

BUENOS AIRES, 11. — A Rádio Nacional anunciou que foi completamente esmagada a rebelião contra o Governo de Aramburu, que estalara na noite de sábado findo, com a rendição incondicional dos insurrectos em Santa Rosa, capital da província de La Pampa.

A ordem e a tranquilidade são agora completas em todo o país, terminou por dizer a Rádio Nacional.

Numa mensagem, transmitida pela rádio, o presidente Aramburu afirmou nomeadamente:

«Em poucas horas correu muito sangue argentino. Os acontecimentos são obra de uma minoria, e por sua causa o país terá de fazer uma

pequena pausa no caminho da revolução. Importa que o triunfo não nos seja arrebatado por uma pequena minoria, seja ela qual for. Os acontecimentos mostraram a união das forças armadas e ninguém duvidará de futuro da nossa unidade e do carácter democrático do nosso regime que todos têm de respeitar».

Depois de falar ao microfone, Aramburu apareceu à janela do palácio, rodeado pelo vice-presidente Isaac Rojas, ministros e membros do Conselho Consultivo.

Mais tarde o presidente Aramburu, que, na noite passada, anunciou a estarem os peronistas e comunistas nos bastidores da revolta, recebeu os jornalistas, a quem disse algumas palavras. «O movimento revolucionário peronista — salientou —, que foi dominado, era conhecido do Governo, nas suas linhas gerais. Pode dizer-se que, de facto, começou em Maio, quando das greves dos estudantes e dos transportes colectivos».

A eclosão do movimento e o ataque aos rebeldes

Declarou que o seu Governo ainda não conhecia bem todos os dirigentes da revolta abortada, mas que tinham sido detidos alguns dos elementos principais, entre eles o major Filipo, em Santa Rosa. Segundo disse, as perdas não foram pesadas.

Buenos Aires encontrava-se envolta em nevoeiros, desde há duas semanas, e já há dias elementos bem informados anunciaram que a revolta começaria logo que o tempo aclarasse. O nevoeiro dissipou-se no sábado, já tarde.

O presidente vinha descendo o Paraná, na canhoneira «Drummond», quando a revolta começou.

O vice-presidente Isaac Rojas assumiu imediatamente o comando das forças fiéis, mantendo-se em permanente contacto com Aramburu, por intermédio da rádio. A Escola de Mecânicos foi recuperada, após uma curta luta com os revoltosos, tendo ficado feridos dois oficiais fiéis ao Governo. Os rebeldes que haviam dominado as sentinelas, para penetrarem no edifício da Escola, foram expulsos por oficiais ali em serviço, apoiados por forças motorizadas da guarnição da capital. O coronel Juan Martínez, comandante dessas forças, declarou aos jornalistas que os revoltosos, ao penetrarem na Escola de Mecânicos, «não foram além da Casa da Guarda».

Na Escola de Mecânicos, os oficiais fiéis ao Governo julgaram em processo sumário e mandaram executar dois antigos peronistas, o tenente-coronel Valentim Irigoyen e o capitão Jorge Costales, bem como 18 elementos civis.

A maior batalha desta revolta, o bombardeamento aéreo do quartel do 7.º Regimento de La Plata, começou às 7 horas de ontem. Os aparelhos da Aviação Militar e os

Foram aprovados os estatutos da Sociedade de Escritores

O sr. ministro da Educação Nacional aprovou o projecto dos estatutos da Sociedade Portuguesa de Escritores, depois de lhe serem introduzidas algumas alterações formais, de harmonia com as leis vigentes. A comissão organizadora é constituída pelos escritores Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, Alexandre Cabral, Leão Penedo, Assis Esperança, Alves Redol, Maria da Graça Azambuja, Camara Reis, António Sérgio, César de Fries, Adelaide Félix, António Quadros, Oliveira Guimarães, Joaquim Paço de Arcos, Vítor Santos e Carlos Olavo que, na sua dupla qualidade de advogado, interveio nos trabalhos com o auditor da Presidência, sr. dr. Neto de Carvalho.

Esta comissão comunica-nos que, ainda antes de férias, vai promover uma reunião da assembleia geral, para eleição dos corpos directivos, de modo que, brevemente, inicie os seus trabalhos. Dentro destes caberá um vasto programa de conferências, exposições e outras actividades destinadas a dar ao público a verdadeira noção do valor dos escritores portugueses e estrangeiros.

Esteve na Ota o comandante da Guarda Civil Espanhola

BASE AEREA DA OTA, 11 (Pelo telefone) — O general Martín Alonso, comandante-geral da Guarda Civil espanhola, que está de visita ao nosso País, chegou aqui esta manhã, acompanhado do general de brigada Dario de Oliveira sendo recebido pelos 1.º e 2.º comandantes desta base, srs. coronel Homem de Figueiredo e tenente-coronel Corte Real. Aquele militar espanhol visitou as esquadras aéreas, os serviços de reabastecimento e do aeródromo, tendo assistido ainda à evolução de dezasseis aviões de jacto, sob o comando do capitão Diogo Neto. No final foi-lhe servido um aperitivo.

NOVE MORTES

em dois desastres de aviação
WINNIPEG, 11 — Durante a manifestação aérea organizada, ontem, no aeródromo de Stevenson, despenhou-se, em chamas, um avião militar canadiano. Os dois aviadores tiveram morte imediata. — (F. P.).

KOKOMO (INDIANA), 11 — Morreram queimados, três homens e uma mulher, quando o seu avião particular chocou com cabos de alta tensão, depois de ter descolado do aeródromo de Kokomo. — (R.).

1.ª GRANDE REGATA INTERNACIONAL DE NAVIOS-ESCOLAS TORBAY—LISBOA

Para representar Portugal nesta grandiosa regata, foi indicado o N. R. P. «SAGRES», navio de grandes tradições, forja dos nossos maiores marinheiros contemporâneos.

Para a sua pintura, na quase totalidade, empregaram-se tintas «EXCELSIOR», as preferidas, não só pela nossa gloriosa Marinha de Guerra, como também pelas nossas frotas mercantes e de pesca.



TINTAS «EXCELSIOR» desejam à tripulação desta excelente unidade BOA VIAGEM E FELIZ CLASSIFICAÇÃO.

Fábrica de Tintas e Vernizes «EXCELSIOR»

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Travessa do Giestal, 4 — Telf. 637106

LISBOA

«Mais de 25 anos ao serviço do País»

De ontem p

* CIDADE INVICTA — O Porto, pela bo mais representativa (o Município) levou ao das Obras Publicas agradecimentos pelos rec-lhe a face económica. Há um século que as «ilhas» e a falta da ponte da Arrábida. A hora que custará um milhão de contos) m ninguém dirá que, vindo tarde, não chega a saber esperar não será sempre desesperar.

* UM INDIVÍDUO DE GOA... — D disse o poeta, entre os Portugueses traidores indivíduo natural de Goa (o dr. João Francisco trair a confiança do Estado, roubando-lhe os a própria Pátria, indo para a União Indiana Goa. E a União Indiana, traído quanto dev-lhen-o e protegeu-o das cadeias portuguesas considerando-o seu súbdito e dando-lhe im cartas de Camões, reflexo da Índia do seu t aporósito...

* A MORTE INCONSCIENTE — Na es anos, contavam-se parábolas, ensinava-se a os filhos. Os professores tinham tempo pa era a linguagem dos seres belos e pequenos, f reza. Hoje, os programas são tão vastos e tempo para dar calor humano às coisas simpl livros. E assim, talvez as crianças sejam men dos pássaros, que são atraídos pelo abismo d em Maceira (Sintra), ao Manuel Filipe de S jornalista Arnaldo Rosa que, ao perseguir um drelra do Santo, lá morrendo tão inconsciente

* JORNAL PEQUENO — Com o chefe nistros da Presidência e das Comunicações, titular de Paris, D. António Cardoso Cunha, el do do arcebispo-bispo de Coimbra e do bispo tado pelas entidades oficiais e saudado pelo chegou de Paris, com demora de alguns dias

Um incêndio parte de um perto da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — (Pelo telefone) — Ao princípio da madrugada de hoje, manifestou-se violento incêndio na Quinta da Foja, da sociedade agrícola do mesmo nome. A passagem das viaturas de todas as corporações de bombeiros locais alarmou a cidade, onde pouco depois se espalhava a notícia de que estava a arder o Palácio da Quinta da Foja, situado a pouco mais de 10 quilómetros da Figueira da Foz. Quando os bombeiros chegaram ao local do sinistro, as chamas irrompiam aterrorizadas do telhado, já em derrocada, e das janelas. No ataque ao incêndio, tomaram também parte as duas corporações de Coimbra e a de Montemor-o-Velho. Mais de

Rergessou a Washington o adjunto do secretário da Marinha americana

Regressou a Washington, a bordo do avião da «Navy», que o conduziu a Lisboa, o sr. William Franke, secretário-adjunto da Marinha norte-americana, que viaja acompanhado de sua esposa e de uma comitiva. No aeroporto, compareceram para lhe apresentar cumprimentos, os srs. tenente Benvidio da Fonseca, pelo ministro da Marinha e contra-almirante Américo Tomaz, e ainda, o general Liebel, director da M. A. A. G., oficialidade e adidos à embaixada de Washington em Lisboa.

Ministro da Marinha

CADIS, 11 — Chegou a esta cidade, no paquete «Santa Maria», o ministro português da Marinha, almirante Américo Tomás, acompanhado de sua esposa e duas filhas.

O comando marítimo e as autoridades locais apresentaram cumprimentos ao ministro português, que, depois de ouvir missa na catedral e de percorrer a cidade, seguiu para Algeciras, Jerez e Sevilha, de regresso a Lisboa. — (Efe).

O estudo do problema

do abastecimento de carnes

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, o prof. dr. Miranda do Vale realiza hoje, às 21 e 30, a sua última conferência da série que ali vêm efectuando, sendo a de hoje sobre «Abastecimento de carnes e acção municipal».

NAU «S. VICENTE»

Realiza-se no dia 16, às 13 horas, a cerimónia da bênção da quilha e da caverna mestra da nau «São Vicente», em construção nos Estaleiros Mónica da Gafanha da Nazaré, em Aveiro.

Esleve na Ota

o comandante da Guarda Civil Espanhola

BASE AEREA DA OTA, 11 (Pelo telefone) — O general Martín Alonso, comandante-geral da Guarda Civil espanhola, que está de visita ao nosso País, chegou aqui esta manhã, acompanhado do general de brigada Dario de Oliveira sendo recebido pelos 1.º e 2.º comandantes desta base, srs. coronel Homem de Figueiredo e tenente-coronel Corte Real. Aquele militar espanhol visitou as esquadras aéreas, os serviços de reabastecimento e do aeródromo, tendo assistido ainda à evolução de dezasseis aviões de jacto, sob o comando do capitão Diogo Neto. No final foi-lhe servido um aperitivo.

NOVE MORTES

em dois desastres de aviação

WINNIPEG, 11 — Durante a manifestação aérea organizada, ontem, no aeródromo de Stevenson, despenhou-se, em chamas, um avião militar canadiano. Os dois aviadores tiveram morte imediata. — (F. P.).

KOKOMO (INDIANA), 11 — Morreram queimados, três homens e uma mulher, quando o seu avião particular chocou com cabos de alta tensão, depois de ter descolado do aeródromo de Kokomo. — (R.).

REGATA INTERNACIONAL

OS-ESCOLAS

Y—LISBOA

regata nesta grandiosa regata, foi inaugurada, navio de grandes tradições, for-
parinheiros contemporâneos.

na quase totalidade, empregaram-se
preferidas, não só pela nossa glo-
como também pelas nossas frotas



desejam à tripulação desta exce-
EM E FELIZ CLASSIFICAÇÃO.

e Vernizes «EXCELSIOR»
& CALLADO, LDA.
est. 4 — Telf. 637106
LISBOA

os ao serviço do País

De ontem para hoje

* **CIDADE INVICTA** — O Porto, pela boca e pela expressão da sua força mais representativa (o Município) levou ao chefe do Governo e ao ministro das Obras Publicas agradecimentos pelos recentes diplomas que hão-de virar-lhe a face económica. Há um século que a Cidade Invicta reclama contra as vilhas e a falta da ponte da Arrábida. A sua hora de justiça chegou (uma hora que custará um milhão de contos) mas, vendo-a agora aproximar-se ninguém dirá que, vindo tarde, não chega ainda a tempo. A's vezes, dir-se-á, saber esperar não será sempre desesperar.

* **UM INDIVÍDUO DE GOA...** — Duas vezes traidores, porque já o disse o poeta, entre os Portugueses traidores houve algumas vezes, um certo indivíduo natural de Goa (o dr. João Francisco Caraciolo Cabral) começou por trair a confiança do Estado, roubando-lhe os seus cofres, e acabou por trair a própria Pátria, indo para a União Indiana conspirar contra a segurança de Goa. E a União Indiana, traidor quanto deve à sua própria dignidade, acolheu-o e protegeu-o das cadeias portuguesas que o guardariam ano e meio, considerando-o seu súdito e dando-lhe imunidades diplomáticas. Nunca as cartas de Camões, reflexo da Índia do seu tempo, teriam como agora o seu propósito...

* **A MORTE INCONSCIENTE** — Na escola, ainda há trinta ou quarenta anos, contavam-se parábolas, ensinava-se a amar os passarinhos e a respeitar os ninhos. Os professores tinham tempo para lhes falar docemente, do que era a linguagem dos seres belos e pequenos, feitos para dar harmonia à Natureza. Hoje, os programas são tão vastos e as horas tão poucas, que falta tempo para dar calor humano às coisas simples, contidas nas frias páginas dos livros. E assim, talvez as crianças sejam menos amorosas e corram tanto atrás dos pássaros, que são atraídos pelo abismo do pego. Foi isto o que sucedeu em Maceira (Sintra), ao Manuel Filipe de Sousa Rosa, de 12 anos, filho do jornalista Arnaldo Rosa que, ao perseguir um pássaro, caiu no pego da Pedreira do Santo, lá morrendo tão inconscientemente como viveu.

* **JORNAL PEQUENO** — Com o chefe do Governo, trabalharam os ministros da Presidência e das Comunicações. * O bispo auxiliar de Beja e titular de Baris, D. António Cardoso Cunha, chegou àquela cidade, acompanhado do arcebispo-bispo de Coimbra e do bispo de Lamego, sendo emprenhado pelas entidades oficiais e saudado pelo povo. * O conde de Paris chegou de Paris, com demora de alguns dias em Lisboa.

Um incêndio destruiu

parte de um velho palácio

perto da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — (Pelo telefone) — Ao princípio da madrugada de hoje, manifestou-se violento incêndio na Quinta da Foja, da sociedade agrícola do mesmo nome. A passagem das viaturas de todas as corporações de bombeiros locais alarmou a cidade, onde pouco depois se espalhava a notícia de que estava a arder o Palácio da Quinta da Foja, situado a pouco mais de 10 quilómetros da Figueira da Foz. Quando os bombeiros chegaram ao local do sinistro, as chamas irrompiam alterosas do telhado, já em derrocada, e das janelas. No ataque ao incêndio, tomaram também parte as duas corporações de Coimbra e a de Montemor-o-Velho. Mais de

20 agulhetas foram assastadas contra o braseiro, e só algumas horas depois, e devido ao esforço dos bombeiros, o fogo foi dominado.

Todavia, o primeiro andar do palácio, onde o sinistro teve origem, ficou totalmente destruído com o seu precioso recheio, bem como uma das torres do edifício. Tapeçarias, quadros e mobiliário riquíssimos, do tempo dos frades que foram proprietários da herdade — que abrange alguns quilómetros de extensão — perderam-se no incêndio, bem como colecções preciosas de revistas francesas. Aos esforços conjugados das corporações de bombeiros se deve o terem sido poupadas as instalações do rez-do-chão, onde se encontram os importantes celeiros, os escritórios e a capela do palácio. Mesmo assim, os prejuízos ascendem a mil contos.

E' proprietário (herdeiro) dos bens da Sociedade Agrícola da Quinta da Foja o sr. conde de Bobone, que ali se encontrava a passar uns dias com sua família, e administra-os o sr. D. José Castelo Branco (Pombeiro).

Desconhecem-se ainda as causas do sinistro.

AS BODAS DE PRATA

da Casa de Protecção de Santo António

A Casa de Protecção e Amparo de Santo António comemorou ontem as suas bodas de prata com vários actos festivos, promovidos por antigos alunos e internados. Esta casa tem actualmente 60 alunos e 50 mães internadas. As crianças depois de terminarem a idade escolar são empregadas.

Hoje houve missa para os antigos alunos e suas famílias e pessoal da casa. De tarde efectuou-se uma sessão solene em que falaram o antigo aluno José António, o padre José Maia e a sr.ª D. Maria Carlota Soares Franco, que descreveram o que tem sido a obra desta benemérita casa. Depois, procedeu-se à cerimónia do descerramento de uma lápida, na sala de entrada, com a data da fundação. A festa terminou com um copo-de-água oferecido a todos os convidados.

Deu à costa na Murtosa

um peixe com três metros
MURTOSA, 11. — (Pelo telefone). — Deu à costa, na beira-ria, junto à povoação da Torreira, um monstro-marinho denominado «peixe-porco», com o peso aproximado de noventa quilos e três metros de comprimento. Apresenta uma enorme cabeça em forma de bico. Dança ainda sinais de vida, foi morto à paulada por alguns populares que acorreram ao local.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

A QUEM PERTENCEM OS OBJECTOS? — Na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil), estão depositados um candeeiro de sala com seis braços e um radiador, que um homem idoso entregou numa residência da Avenida de Madrid. A servicial dos locatários, na ausência destes, aceitou os referidos objectos, julgando tratar-se de uma compra feita pelos patrões. Quando estes chegaram a casa, ficaram surpreendidos e, pensando tratar-se de um engano, tomaram a iniciativa de entregar à Polícia os referidos objectos.

PELOS HOSPITAIS

FERIDOS QUE MORREM — Faleceram no Hospital de S. José, onde estavam internados há dias, o menor António Carlos Calado Brito e o pedreiro Fernando da Costa. O primeiro fora colhido por um «eléctrico», quando seguia dependurado em outro carro; e o segundo sofreu graves ferimentos num acidente de viação em Alêg.

DESASTRES

VARANDA QUE ABATE — Numa barraca de vinhos e comidas da Feira Popular, devido à aglomeração de clientes sobre uma varanda, esta abateu, em consequência do que ficaram feridas algumas pessoas. Os sinistrados receberam tratamento no posto de socorros da Cruz de Malta, instalado no recinto da Feira, e no Hospital de S. José. Não se verificaram ferimentos de gravidade.

CONFERÊNCIAS

«Tomar e Gil Vicente» é o título da conferência que esta noite, às 22 horas, o nosso prezado camarada na Imprensa, Gustavo de Matos Sequeira, vai fazer na Casa do Conselho de Tomar, à Praça da Figueira.

«DIA DO SELO»

A exposição filatélica comemorativa do «Dia do Selo», aberta nas salas do Clube Filatélico de Portugal (Av. Almirante Reis, 70, 3.º, direito), encontra-se hoje aberta a partir das 15 horas, e encerra-se, às 20 e 30, com uma palestra do sr. coronel Vitorino Godinho, alusiva ao acontecimento.

INCÊNDIO

Esta manhã, manifestou-se incêndio num barracão que servia de armazém de drogas na Quinta da Marquesa de Nisa, n.º 7-D, a Xabregas, pertencente à firma E. Gilbert, Ld. Ardeu vário material, sendo o sinistro dominado por elementos do B. S. B. sob a orientação do chefe Eleutério.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um alfinete «fantasia»; um lenço de seda, de senhora; uma chave de porcas; um cinto de plástico, de senhora; uma cigarreira; um manípulo de porta de automóvel; uma chapa de ferro cromado com o «n.º 12»; um par de botões de punho «fantasia»; dois tampões de roda de automóvel; um par de luvas de senhora; um guardanapo; um saco de plástico, com pão, guardanapos, um lenço, um boné, dois pares de óculos e bolachas; um mapa-mundo, um mapa da cidade de Lisboa e folhas de papel de embrulho; um cordeiro com uma chave; uma medalha de cobre com a inscrição «Federação Portuguesa de Tiro»; um estojo com um par de óculos graduados; um relógio de senhora; uma argola com nove chaves; duas chaves tipo «yale»; a chapa de registo automóvel FT 16-53; um tampão de depósito de óleo; uma corrente com duas chaves; um sapato de criança; duas chaves de sirmanadas; uma argola com 3 chaves, um corta unhas e uma medalha; uma máquina de relógio de senhora; uma pulseira de ouro; uma mala de viagem, com roupa de homem, senhora e criança e dinheiro, com uma etiqueta em nome de: António José Fernandes; duas bengalas e um pingalim.

O subsecretário do Exército

visitou os Pupilos do Exército

O subsecretário de Estado do Exército sr. coronel Almeida Fernandes, e o sr. general Narciso de Sousa, presidente do Instituto de Educação Física, visitaram esta manhã o Instituto dos Pupilos do Exército, onde assistiram à exibição da classe de ginástica dirigida pelo professor tenente Robalo Gouveia, grupo que, dentro em breve, vai para Madrid tomar parte no Congresso Latino de Educação Física, de 15 a 20 do corrente.



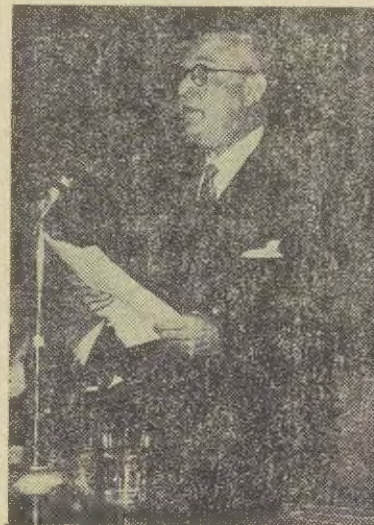
A mesa da presidência quando discursava o dr. Arnaldo Rodo

Inaugurou-se hoje

no Hospital de Santa Maria

o I Congresso Luso-Espanhol

de Ortopedia e Traumatologia



O dr. Hernandez-Ros Codorniu usando da palavra

Na aula máxima do Hospital de Santa Maria, realizou-se hoje de manhã a inauguração solene do I Congresso Luso-Espanhol de Cirurgia em que participam cerca de 100 congressistas de ambos os países.

Presidiu ao acto o sr. dr. Gomes Branco, em representação do ministro da Educação Nacional. Ladavam-no, à direita, os srs. D. Miguel Junquera, em representação do embaixador de Espanha; prof. dr. Freitas Simões, director dos serviços clínicos do Hospital de Santa Maria, e dr. José Botelho, secretário-geral do Congresso; e à esquerda, os srs. prof. dr. Jorge da Silva Horta, director da Faculdade de Medicina; dr. Arnaldo Rodo, presidente do Congresso, e dr. António Hernandez-Ros Codorniu, presidente da Sociedade Espanhola de Ortopedia e Traumatologia.

O simpósio funciona, também, simultaneamente, como I Congresso da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia e VI Congresso da Sociedade Espanhola de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica. Falou em primeiro lugar, para inaugurar esta importante reunião científica, o sr. dr. Arnaldo Rodo, o qual, depois de saudar os congressistas e evocar o nome das grandes figuras destes dois ramos da ciência médica, traçou a história breve da Ortopedia e da Traumatologia.

Usou, a seguir, da palavra o dr. Hernandez-Ros Codorniu, que também salientou a importância da reunião.

Encerrou a sessão o chefe de gabinete do ministro da Educação Nacional que justificou a ausência deste membro do Governo e do subsecretário da mesma pasta, reditos por tarefas inadiáveis. Saudou os congressistas e fez votos pelo êxito da reunião.

No final, os congressistas visitaram as dependências do hospital, tendo sido então inaugurada uma exposição científica e técnica relacionada com as actividades do Congresso.

As 15 horas, iniciaram-se, também na aula máxima, as sessões de trabalhos. O primeiro tema, intitu-

lado «Resultados lejanos del tratamiento operatorio del mal de Pott», esteve a cargo dos srs. José Maria Villardell e V. Bosch Olives, de Barcelona.

A sessão prossegue à hora que o nosso jornal começa a circular, participando na discussão do tema os srs. Pedro Bernaldez Sarmiento, de Sevilha, e Vicente Sanchis-Olmos, de Madrid. Farão ainda comunicações sobre o tema mais seis congressistas.

Os trabalhos de amanhã prosseguirão, às 9 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

II Curso Prático de Neurologia

Começa hoje, às 21 e 30, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o II Curso Prático de Neurologia, organizado pela clínica neurológica daquele estabelecimento de ensino superior, com a colaboração do Centro de Estudos Egas Moniz. A primeira lição teórica será pronunciada pelo sr. prof. dr. Almeida Lima, subordinada ao tema «O clínico perante o problema das localizações cerebrais».

Terminou ontem

a I Volta

Aérea a Portugal

Com a chegada a Lisboa, dos aparelhos concorrentes à I Volta Aérea a Portugal, organizada pelo Aero Clube de Portugal, com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século», terminou ontem, à tarde, aquela interessante competição desportiva.

A chegada dos aviões, que aterraram, com pequenos intervalos, assistiram o ministro das Comunicações e subsecretário de Estado da Aeronáutica, o chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; directores do aeroporto; o coronel Ponle Rodrigues; dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto de «O Século»; presidente do Aero-Clube; D. Maria Augusta Marques, em representação das senhoras da D. C. T., que ofereceu um ramo de flores à concorrente feminina D. Maria Isabel Bandeira de Melo; representantes dos rotários, vendo-se nas imediações do aeroporto muito público, que assistiu, interessado, à aterragem dos pequenos aviões.

O sr. coronel Pinheiro Correia, na presença das entidades oficiais e dos concorrentes à Volta Aérea a Portugal, proferiu algumas palavras para agradecer a colaboração do Ministério das Comunicações e do Subsecretariado de Aeronáutica, afirmando, depois de felicitar os pilotos, que o objectivo da Volta fora apenas o de servir a aviação civil do nosso País, estimular o seu desenvolvimento, que é indispensável a Portugal. Os concorrentes foram depois felicitados pelo ministro e pelo coronel Pinheiro Correia, bem como o Aero Clube de Portugal. As classificações dos concorrentes serão conhecidas oportunamente, depois de feitos os necessários apuramentos.

Ao brilhante festival da Cavalaria da G. N. R. assistiu o ministro do Interior



O luzido carrocel da cavalaria

Celebrando o Dia de Portugal e as datas da criação da Guarda Real de Polícia, da Guarda Municipal e da Guarda Nacional Republicana, realizou-se ontem, de manhã, no hipódromo do Campo Grande, um festival a cargo das unidades de Lisboa da G. N. R. e com assistência de numeroso público, que encheu todos os lugares do vasto terreno.

Presidiu o ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, e, na tribuna de honra, tomaram também lugar o comandante-geral da G. N. R., general Afonso Botelho; o 2.º comandante-geral, brigadeiro Anibal Vaz; e o director da Guarda Civil espanhola, general Martín Alonso, com o seu Estado-Maior.

Começou o belo festival por exercícios de ginástica educativa pelo batalhão n.º 1, sob o comando do alferes Aloísio, seguindo-se outros de «ordem unida» pelo batalhão n.º 2, sob as ordens do tenente Eça, após o que a Banda de Música do Comando Geral, sob a regência do capitão Alves Ribeiro, fez admiráveis evoluções ao som de marchas militares.

Seguiu-se um emocionante e vistoso número do programa, constituído por um magnífico carrocel de motos, em que um, dois e depois até dez motociclistas realizaram prodígios de equilíbrio, merecendo



Uma interessante pirâmide de motociclistas

o belo espectáculo calorosas ovacões, também dispensadas aos numerosos espectadores.

A primeira parte do festival con-



O ministro do Interior e o comandante-geral da G. N. R. assistindo ao festival

cluiu com canções de guerra pelo orfeão dos batalhões 1 e 2, que terminou cantando o hino nacional.

A segunda parte do festival esteve a cargo do Regimento de Cavalaria que, acompanhado pela respectiva fanfara e sob o comando do capitão Damião, executou evoluções de alta escola e terminou com um carrocel como melhor não temos visto, nem pelos cavaleiros da Escola Espanhola de Viena de Austria. E, finalmente, efectuou-se uma formatura geral das unidades de Lisboa, sob o comando geral do tenente-coronel Pires Monteiro, após o qual o sr. ministro do Interior procedeu à distribuição de prémios, diplomas e louvores a vários elementos da G. N. R. que se distinguiram neste ano, nomeadamente os postos da Amadora, cujo cabo foi vítima do acidente de 30 de Abril com um bando de saltadores, e o de Oeiras.

Findo o festival, foi na Casa do Leão oferecido, pelo Comando-Geral da G. N. R., ao da Guarda Civil de Espanha, um almoço a que assistiram oficiais superiores de ambas as corporações.

Meia centena de pessoas ficaram ontem feridas em acidentes vários

O dia de ontem, verdadeiramente festivo, ficou assinalado por uma longa lista de acidentes de trânsito. As pessoas que, em elevado número, procuraram nas praias e no campo um refúgio para a excessiva temperatura que se fez sentir, aumentaram extraordinariamente a circulação nas ruas da cidade e nas estradas dos subúrbios, originando muitos desastres de maior ou menor gravidade, dos quais resultaram feridas umas cinquenta pessoas. O banco do Hospital de S. José registou uma actividade excepcional. Das pessoas que ali receberam tratamento, ficaram internadas: Maria José da Silva, de 55 anos, ferida na cabeça por ter sido colhida por uma motocicleta; Francisco Patrício Baptista, de 24 anos, ferido na cabeça por ter caído de um eléctrico; Francisco António da Silva, de 63 anos, que caiu de uma carroça, ferindo-se na cabeça; Sebastião Afonso, de 39 anos, ferido na cabeça por ter sido colhido por uma motocicleta; Manuel Frade Louro, de 26 anos, gravemente ferido na cabeça, por ter chochoado com um automóvel quando seguia de bicicleta; Emilio Duarte Carvalho, de 32 anos, que caiu de uma ponte, em Sacavém, ficando gravemente ferido na cabeça e nas costas; João Rebelo Pereira, de 20 anos, com uma perna fracturada por ter sido atingido por um deslaminado de terras; Joaquim Pereira Bandeira, de 28 anos, com uma perna fracturada por ter sido atingido por um pontapé, quando jogava à bola em Canaças; José da Graça Cascalheira, de 50 anos, que

O Dia de Portugal foi assinalado em Lisboa e em todo o País com muitas solenidades de carácter patriótico

O Dia de Portugal, que foi fixado, para o dia de Camões, foi ontem condignamente comemorado com um programa que abrangeu as comunidades portuguesas de todo o Mundo. Pela primeira vez, teve expressão nacional, no melhor sentido da palavra, associando-se à Câmara Municipal de Lisboa às solenidades. Assim, a estátua de Luís de Camões foi vistosamente ornamentada com flores e verdura que tapava completamente a sua base, sendo em redor colocados quatro grandes mastros, encimados pela esfera armilar, em que ondulavam bandeiras nacionais e da cidade.

Também enfeitado com flores erguia-se no local um coreto, onde, de tarde, as bandas de música da Casa Pia de Lisboa e da Companhia Carris de Lisboa deram concertos públicos.

O sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Câmara Municipal, foi depor no pedestal do monumento do grande poeta um ramo de cravos vermelhos, acompanhando-o no acto o vereador sr. Anibal David, dr. Almeida de Eça e eng.º Judah Ruch e Oliveira e Sousa, directores de serviços e outros funcionários superiores municipais. No momento da deposição das flores, a banda da Casa Pia de Lisboa tocou os primeiros acordes do Hino Nacional e o vereador Anibal David colocou, por sua vez, um ramo de gladiolos, pela verificação, executando então a banda o Hino da Cidade.

Um grupo de crianças da Escola n.º 1 da Voz do Operário, com a sua directora sr.ª D. Adria Adegas Cristóvão, e os srs. José Antunes e António Regaleira, presidente e secretário da direcção, depois também um ramo de gladiolos na base do monumento, que duran-

te o dia foi muito visitado pelo público.

De manhã, as alunas e professoras do Colégio Profissional Paula Vicente colocaram na base do monumento um lindo ramo de dalias vermelhas, juntamente com um pergaminho, e o Grupo Onomástico «Os Luízes», com a respectiva direcção ali deixaram também um bonito ramo de flores.

Em homenagem a Luís de Camões, os directores e alguns associados da União Zoológica distribuíram pelos pombos daquela praça cinco litros de milho.

Por sua vez, alguns sócios e membros directivos do Grupo Amigos de Olivença, depuseram no monumento do grande épico uma grande palma de flores, com fitas de seda verde. Junto colocaram a seguinte legenda: «Pela Pátria Una e Integra».

Homenagem das Oficinas de S. José

Ainda de manhã, as Oficinas de S. José, com presentes rapazes, devidamente fardados, dos quais 163 internos levando a bandeira nacional, estandarte das Oficinas e

Na Casa do Algarve (oi prestada homenagem a quatro jornalistas

A Casa do Algarve reuniu ontem num banquete de confraternização os seus conterrâneos, com a principal finalidade de homenagem a Imprensa Algarvia e os nossos prezados camaradas da Imprensa diária srs. Julião Quintinha, José Barão, dr. Lyster Franco e dr. J. D. Garcia Domingues, pela sua infatigável actividade no sentido de fomentar a propaganda dos encantos da província do Algarve.

Presidiu ao banquete o deputado sr. coronel Sousa Rosa, decorrendo a homenagem num ambiente de grande elevação. O presidente da Casa do Algarve, sr. major Mateus Moreno, agradeceu a presença dos seus conterrâneos e exortou as qualidades de cada um dos homenageados e os serviços por eles prestados à boa causa regionalista.

Depois de terem sido colocadas no estandarte da colectividade fitas vermelhas, com o nome dos homenageados, oferta da Imprensa Algarvia, o sr. dr. Sousa Carrusca afirmou também que a homenagem prestada aos quatro jornalistas ali presentes e à Imprensa Algarvia era um justo reconhecimento de gratidão de todos os Algarvios, de quem fez o elogio.

Falaram ainda, associando-se à homenagem aos quatro jornalistas presentes, os srs. major Mateus Moreno, que associou também os nomes de Joaquim António Nunes e Jerónimo Marques; Neves Franco, que tornou a sua homenagem extensiva a toda a Imprensa de Lisboa e Porto e referiu também o nome do dr. João Almeida; José Moraes Honrado, que enalteceu o valor dos serviços da Imprensa à causa algarvia; dr. João Almeida, que saudou toda a Imprensa regionalista, a quem as casas regionais devem inestimáveis serviços.

Falaram depois, os homenageados: primeiro o dr. Garcia Domingues, depois, José Barão e Julião Quintinha, cada um dos quais exprimiu os seus sentimentos de gratidão pelos saudáveis elogios que foram dirigidos, considerando-os como especialmente endossados à Imprensa do Algarve.

Falou então, o sr. coronel Sousa Rosa, que enalteceu a personalidade dos homenageados e o valor social da função da Imprensa, dizendo que sempre os homens de bem, onde quer que as suas ideologias os situem, se encontram para a realização das grandes e justas empreitadas.

Depois de algumas palavras do dr. Mário Lyster Franco, igualmente a agradecer a parte que lhe coube nas saudáveis dividas aos quatro homenageados, falou, por fim, o nosso camarada de Imprensa, Pinto Quartim, para agradecer as referências feitas, por diversos oradores, aos jornais diários da cidade do Porto e aos seus representantes ali presentes.

guiso, banda de música e ternos de corneiros e tambores, formaram em redor do monumento o que fez juntar muito público no local. A banda executou o Hino Nacional acompanhado por todos os educandos e o director das Oficinas leu um telegrama que em seguida foi enviado ao sr. dr. Oliveira Salazar, e que era do seguinte teor: «No Dia de Portugal salemos alguns Oficinas de S. José jubilosos pelo ano cinquentário actividades em favor juventude pobre abandonada saudamos o salvador da Nação prometem fidelidade religião e Pátria na pessoa de V. Ex.ª — o director».

Após a leitura do telegrama o rev. Costa Monteiro falou acerca do acto que foi encerrado com o Hino das Oficinas de S. José e



O vice-presidente do Município colocando flores no monumento de Camões

desfile dos rapazes perante a estátua.

No Governo Militar de Lisboa Nas unidades dependentes do Governo Militar de Lisboa, foram realizadas palestras em formatura geral, alusivas ao Dia de Portugal, tendo desfilado em seguida cada unidade pelas ruas principais da localidade em que têm a sua sede, ou pelas ruas próximas dos quartéis da cidade.

Actividades da M. P.

Foi ao alvorecer de ontem que terminou a simbólica velada no tel. de S. Jorge, promovida pela Divisão da Estremadura da M. P.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

GRANDE VANTAGEM

TEM V. EX.ª EM COMPRAR
Joias, Ourives, Pratas, Relógios
no BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, RUA BARROS QUEIROZ, 56

cidade Portuguesa, para assinalar o encerramento das actividades da Organização de 1955-56 e a comemoração do Dia de Portugal.

Também pouco depois das 7 horas terminaram as veladas na Torre de Belém e na capela do Restelo.

Actividades desportivas No Estádio Universitário da M. P. de Lisboa, realizou-se um festival promovido pela subdelegação regional, com apresentação das classes de ginástica dos liceus de Lisboa, provas de atletismo e disputa da final do campeonato provincial de futebol entre as equipas do Colégio Militar e da Ala da Marinha Grande, de que saiu vencedora a primeira por 4-1.

Ao largo de Xabregas e da Cruz Quebrada, realizaram-se provas de remo e de vela, promovidas pelos respectivos Centros Esportivos, participando nas de vela tripulações de «sharpies» de 12, «snipes», «lutos» e «cadetes». Também na Casa da Mocidade se disputou o campeonato provincial de florete, por «poules», entre as equipas dos Centros dos Liceus Pedro Nunes, Passos Manuel e Gil Vicente, da Escola Técnica Nuno Gonçalves e do Centro Especial de Esgrima. Assistiram o delegado provincial e o inspector de esgrima.

(Ler mais notícias na 11.ª página)

Largaram hoje navios portugueses para exercícios com a frota francesa

Pelas 10 e 30, começaram a largar dos molhes da base naval do Alfeite os navios portugueses que vão tomar parte nas manobras conjuntas com uma frota francesa, dentro dos planos defensivos da N. A. T. O.

Partiram sucessivamente as fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes» e os contra-torpedeiros «Lima» e «Douro». Embarcaram no primeiro destes navios os srs. almirante Nuno de Brito, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, e capitão de fragata Guilherme Martins de Magalhães, seu chefe de estado-maior, e os restantes oficiais que frequentam o Curso Naval de Guerra e o sr. capitão de fragata Joaquim José Teixeira, chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha.

O grupo português deve efectuar vários exercícios durante o dia de hoje, fundeando à tarde na baía de Cascais, onde chegarão amanhã de manhã os 11 navios de guerra franceses com os quais se vão efectuar os exercícios em conjunto.

Trinta Anos de Cultura

Integrados na exposição «Trinta Anos de Cultura Portuguesa», há hoje, às 18 e 30, no Palácio Foz, um concerto de câmara, pela Academia de Instrumentistas de Camara, com a pianista Helena Moreira de Sá e Costa; e amanhã, à mesma hora, uma conferência pelo sr. dr. João Couto, subordinada ao tema: «Actividades do Museu Nacional de Arte Antiga».

O grande cartaz em sucesso continua a esgotar lotações.

Em pleno êxito com aplausos e entusiasmo dos numerosos visitantes

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

é sem dúvida o recinto predilecto da população que todas as noites acorre de todos os pontos da cidade ao grande Ima Parque do Palhavã.

Um espectáculo admirável de luz e colorido.

UM ESCUDO A ENTRADA

Amanhã, véspera de Santo António, grandes festejos ao Santo patrono. O maior arraial da cidade.



O juramento dos novos legionários

Os legionários recrutados do Comando Distrital de Lisboa ratificaram o juramento de bandeira

Os recrutados do Comando Distrital de Lisboa da Legião Portuguesa, ratificaram ontem o juramento de bandeira, durante uma festa que durou mais de três horas e que levou numerosa assistência à parada do quartel do regimento de Artilharia 1, onde se realizou.

Numa tribuna, ornada com arbutos e bandeiras, tomaram lugar os srs. prof. eng. André Navarro e dr. Paulo Rodrigues, respectivamente, presidente e vogal da Junta Central da L. P., brigadeiro Augusto Freitas, 2.º comandante-geral da L. P., comandante Valentim Araújo, 2.º comandante da Brigada Naval; coronel tirocinado Carlos Chaves, comandante distrital da L. P.; tenente-coronel Tasseira Machado, comandante de Artilharia 1; e vários oficiais do Centro de Instrução-Geral da organização.

Cerca das 9 e 30 estava pronta a formatura geral, com bandeiras e estandartes, duas bandas de música e meia-duzia de charangas. Em lugar de destaque alinhavam os elementos da Brigada Naval. O sr. tenente-coronel Fernando da Silva Ponce assumiu o comando das forças em parada, seguindo-se um desfile, em continência perante as entidades oficiais.

Após o desfile, com o aparato característico, os duzentos recrutados presentes ratificaram o seu juramento de bandeira, cerimónia a que aludiu depois o sr. José da Silva Baptista, 2.º comandante do Batalhão n.º 3, com um breve discurso de exaltação patriótica.

Ao juramento seguiram-se a imposição de medalhas a cerca de uma dezena de legionários e um

Jornalistas portugueses em Vigo

VIGO, 11 — Em retribuição de recente visita chegaram a esta cidade 32 sócios da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, os quais foram recebidos pela instituição congénere, que lhes ofereceu um almoço, um passeio na ria e um banquete. Foram também recebidos no Ayuntamiento, cujo presidente, Pérez Lorente, os saudou, agradecendo o jornalista português Mário do Amaral. Regressam amanhã à tarde ao Porto. — (Efe).

novo desfile que antecedeu uma série de demonstrações das actividades legionárias do Centro de Instrução-Geral. Nestes exercícios participaram os legionários-recrutados, os quais apresentaram alguns golpes de luta individual, uma lição de ginástica educativa e, por fim, um simulacro de assalto a um depósito de munições.

A festa terminou com a bênção do novo guia do Batalhão n.º 3, pelo respectivo capelão, cônego dr. Avelino Figueiredo.

Entretanto, as entidades citadas abandonaram a tribuna e deslocaram-se para a Avenida da Liberdade, onde assistiram ao desfile dos legionários, que vieram em marcha desde o regimento de Artilharia 1, até à Praça do Comércio.

Às 13 e 30, no refeitório do regimento de Artilharia 1, houve um almoço de confraternização dos oficiais, graduados e legionários do Centro de Instrução Geral. No final, os tenentes-coronéis Silva Ponce, Tasseira Machado, comandantes, respectivamente do Batalhão Legionário n.º 3 e do regimento de Artilharia 1, trocaram amistosos brindes.

Quando à cigana, foi ontem de manhã buscar a filha ao posto de socorros onde a havia abandonado...

Reflexos da cidade

A cigana abandonou o filho e o participante foi ter à cadeia

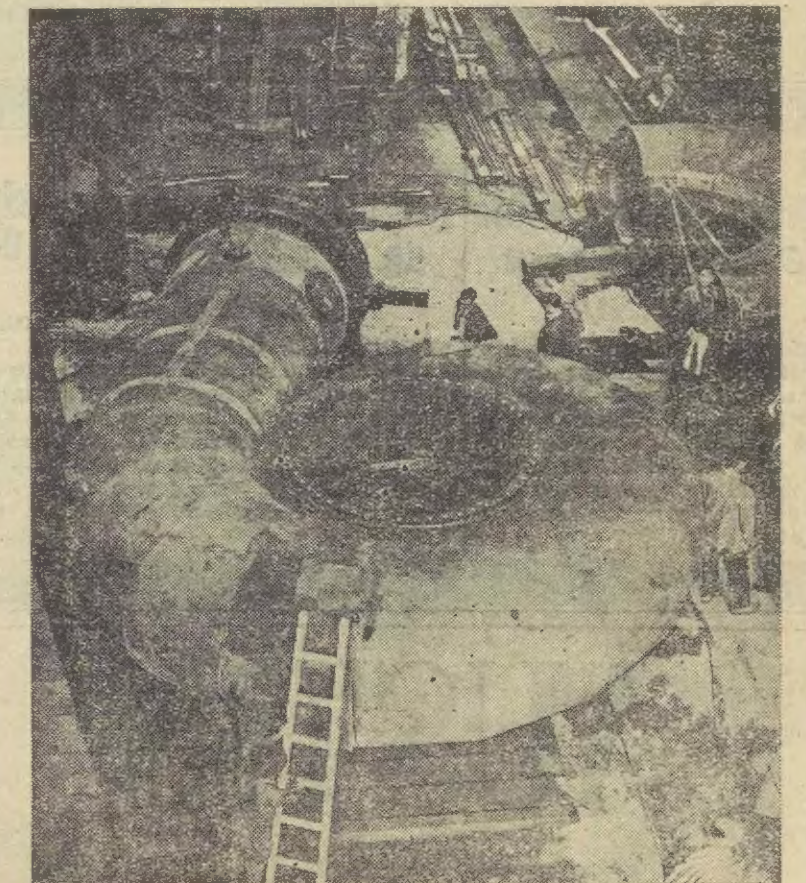
Um dia destes, a meio da tarde, apareceu num posto de socorros médicos uma companha de seguros numa cigana com uma criança ao colo, ferida numa perna, a pedir o seu internamento e tratamento. Como não se tratava de nenhuma sinistrada seguradora da companhia, esta recusou-se a recebê-la, aconselhando-a que fosse levá-la ao hospital. Momentos depois, a cigana desapareceu, deixando ficar a criança. Como não aparecesse até às 16 horas, um funcionário da companhia, o sr. Barata, por determinação dos seus superiores, dirigiu-se à esquadra da referida área, a comunicar o caso e a pedir providências. O subchefe da Polícia comunicou o caso superiormente e foi-lhe indicado o que devia fazer. Sucede, porém, que o sr. Barata, ao saber que a criança devia seguir para determinado local, eludiu que a mesma não podia andar, por ter a perna ferida. Esta declaração irritou o subchefe. Que diabo, por que não falara claro o declarante? Tinha agora de fazer nova consulta aos superiores, queriam ver?

Em seguida, passou a identificar o participante que respondeu, quando lhe perguntou a profissão:

— Profissional de seguros!
— O quê?
— Profissional de seguros! — repetiu o participante.

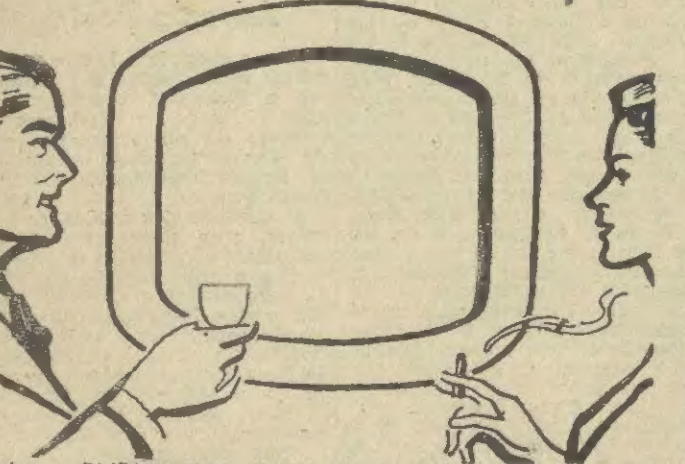
O subchefe da Polícia fica um pouco hesitante e o sr. inspeção acaba por considerar uma injúria o facto do arguido ter dito se o sr. subchefe tinha dúvida em escrever profissional de seguros, pois na sua participação é ele próprio a dizer que hesitou em escrever a referida denominação. É possível que entre ambos, por estarem um pouco humorados, se tivessem trocado mais algumas palavras, mas isso não se previu. Por isso absoluto o arguido.

Quando à cigana, foi ontem de manhã buscar a filha ao posto de socorros onde a havia abandonado...



Para assistir ao ensaio da primeira voluta de uma das duas maiores turbinas construídas em Portugal (8.600 CV), destinadas à central das Mabubas, em Angola, e encomendadas pela Direcção-Geral do Fomento do Ultramar, trabalho este executado pela Companhia União Fabril, em colaboração com a firma alemã J. M. Voith, deslocaram-se às instalações da C. U. F. no Barreiro o eng.º-chefe da Reparação de Hidráulica, da Direcção de Obras Públicas de Luanda, e os delegados do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e das principais hidroeléctricas portuguesas. Os técnicos admiraram e elogiaram a construção e o acabamento da obra

Espaço... com vista ampla



Viajar no «ELIZABETHAN» da BEA dá a impressão de estarmos sentados numa sala deliciosamente decorada, com ar condicionado; facilmente imaginamos que estamos num avião em voo. Não grande a sensação de espaço, as poltronas são de tal maneira cómodas e as janelas (abertas a nível inferior ao da asa) permitem uma vista tão maravilhosamente extensa! Com a suavidade do voo, a alta velocidade de cruzeiro e o serviço de refeições quentes e refrescos, o «ELIZABETHAN» da BEA é um dos preferidos entre os transportes aéreos da Europa. Peça indicações de horários, preços e marcação de lugares à sua Agência de Viagens; ou à

B. E. A. Avenida da Liberdade, 23-27 — Telefone 3 09 31/2/3 — Lisboa

voe pela BEA

A MELHOR FROTA AÉREA DA EUROPA
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

RUGRA

MARCA REGISTRADA
A mais antiga e acreditada
NAVALHA DE BARBA

A' venda em todas as casas de ferragens e de especialidade



PASTA MEDICINAL
Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA



500 MILHAS INDIANAPOLIS

GRANDE VITÓRIA DE MOBILOIL

- 1.º — PAT FLAHERTY
(à média de 206,784 kms.)
- 2.º — SAM HANKS
- 3.º — DON FREELAND

Estes Campeões, bem como todos os vencedores desta importante prova nos últimos 5 anos, correram com

Mobil Oil

MOBIL OIL PORTUGUESA



MENINO

Antonio Sérgio Robalo de Oliveira Moura FALECEU

CASIMIRO DE OLIVEIRA, LD.ª participa o falecimento do sobrinho do seu sócio-gerente sr. Casimiro Joel de Oliveira Moura, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da capela do hospital de Almada, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

MENINO

Antonio Sérgio Robalo de Oliveira Moura FALECEU

FRANCISCO DUARTE MOURA, LD.ª participa o falecimento do neto do seu sócio-gerente sr. Francisco Duarte Moura, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da capela do hospital de Almada, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

MENINO

Antonio Sérgio Robalo de Oliveira Moura FALECEU

OLIVEIRA REIS, LD.ª participa o falecimento do sobrinho dos seus sócios-gerentes srs. António Duarte Victorino e Casimiro Joel de Oliveira Moura, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da capela do hospital de Almada, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Smith Corona
A MAQUINA DE ESCRIVER AMERICANA MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO!

EM EXPOSIÇÃO NOVOS MODELOS 1956 — GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Distribuidores Gerais
SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
LISBOA — R. Eugénio dos Santos, 81. 1.º
Telet. 266840
PORTO — R. de St. António, 216 e 220
Telet. 25555

FOGÕES

A Gazeidia e a Gás das D.ª da afamada marca francesa

FAR

Modelos «Desira» e «Intimide»
ASPIRADORES — FRIGORIFICOS — CANDEIROS — LUSTRES — RADIOS dos mais acreditados — ESQUENTADORES — BANHEIRAS — FERROS ELECTRICOS automaticos e outros artigos de utilidade

Com facilidades de pagamento
J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telet. 26713 LISBOA

Aos Construtores

terreno vende-se grande pechincha ao Príncipe Real 45937.

MENINO

Antonio Sérgio Robalo de Oliveira Moura FALECEU

SOCIEDADE TEXTIL ALIANÇA, LD.ª participa o falecimento do neto e sobrinho dos seus sócios-gerentes srs. Francisco Duarte Moura e José Oliveira Moura, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da capela do hospital de Almada, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

DE LUTO

Vicente Alcantara



V. Alcantara

Após intervenção cirúrgica de urgência, faleceu, com 64 anos, o empresário de cinema, sr. Vicente Alcantara, cuja actividade começou no Chiado Terras e na Companhia Cinematográfica de Portugal e depois, lá como empresário, no Odéon, onde deu também espectáculos de teatro, e no Palácio, que ultimamente abandonara, ficando com o Odéon e o Royal

e sendo ainda distribuidor de filmes. Financiou companhias teatrais, e era muito estimado não só no mundo teatral como no tauro-máquico e desportivo, não faltando às boas corridas e aos bons encontros de futebol, e pertenceu à direcção do Casa Pia Atlético Clube. A sua intensa actividade contribuiu para lhe abalar a saúde e agravar os padecimentos de que sofria. O funeral efectuou-se esta manhã, com grande acompanhamento, da igreja do Coração de Jesus, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Engenheiro Rodrigo Peixoto

Faleceu o sr. engenheiro Rodrigo Peixoto, de 69 anos, casado com a sr.ª D. Mary Howorth Peixoto e pai da sr.ª D. Maria Margarida Peixoto da Costa Felix, casada com o sr. dr. Francisco José da Costa Felix. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Amanhã, pelas 11 horas, será celebrada missa de sufrágio na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Menino António Sérgio Robalo de Oliveira Moura

Faleceu o menino António Sérgio Robalo de Oliveira Moura, natural de Lisboa, filho da sr.ª D. Maria Luis Oliveira Moura e do sr. Francisco de Oliveira Moura (ausente). O funeral, a cargo da Agência Saldado, realiza-se amanhã, às 10 horas, saindo da capela do hospital de Almada, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Festa de beneficência

Nos salões e jardins do Turf Clube, realiza-se amanhã, à noite, sob o patrocínio da sr.ª arquiduquesa da Austria, a festa organizada pelos Fernandinhos Pobres, a favor da sua obra de beneficência. Haverá «bridge-canasta-jantar», servido por um dos melhores restaurantes de Lisboa, fados por Baptista Martins, o cantor, mais pequeno do Mundo; pelas cantadeiras Angela Nunes e Natalina Proença e pelos cantadores Carlos Ramos, intérprete do fado castiço, e Fausto Ribeiro. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos pelo telefone 43530.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMOVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS RAPIDEZ E SIGILO A FINANCIADORA EM LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 3 NO PORTO — P. DA LIBERDADE, 12

O presidente na Embaixada à comemoração

RIO DE JANEIRO, 11 — Quando chegou ao Real Gabinete Português de Leitura, para presidir à sessão solene comemorativa do Dia de Portugal, o chefe do Estado, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, era aguardado pelo embaixador de Portugal, dr. António de Faria, e pelos corpos directivos da Federação das Associações Portuguesas do Brasil — que promoveu a sessão — e do Real Gabinete.

Estavam presentes alguns ministros de Estado brasileiros e os dirigentes da colónia portuguesa.

Depois de aberta a sessão, sob a presidência do dr. Kubitschek de Oliveira, o embaixador dr. António de Faria, antes de proferir o seu discurso, explicou a falta, na sala, de Alvaro Lins, chefe da Casa Civil da Presidência da República e orador oficial, em nome dos Brasileiros, na sessão. A senhora de Alvaro Lins — disse, então, o embaixador — fora vítima, horas antes, de um acidente, na sua residência, motivo por que seu marido não podia comparecer. No seu discurso, o dr. António de Faria, após ter acentuado o significado da data que se comemorava, Dia de Portugal — dia da raça lusitana — referiu-se a Goa, aludindo ao «rosário de dificuldades» criado pela União Indiana. Mas — acrescentou — Portugal encontrara, desde sempre, no Brasil toda a solidariedade fraternal.

Seguidamente, o jornalista Francisco Assis Barbosa leu o discurso de Alvaro Lins, discurso em que se fazem três afirmações principais. São elas: o Dia da Raça é a festa maior dos Portugueses; o Brasil e os Lusíadas são as duas maiores glórias de Portugal; Goa simboliza hoje a presença de Portugal no Oriente. Falou, depois, o prof. Manuel Lopes de Almeida, catedrático da Universidade

Outras solenidades

A sessão no D. Maria II

No Teatro Nacional de D. Maria II efectuou-se uma sessão cultural em que se exibiram o orfeão dos Centros das Escolas Técnicas Elementares, o grupo de harmónicas da Ala de Lisboa, o grupo coral da Ala de Vidigueira e, por ultimo, o Teatro da Mocidade, que representou o «Auto do Bom Pastor», de António Manuel Couto Viana.

Na Escola Ferreira Borges

A Escola Comercial Ferreira Borges comemorou ontem o Dia de Portugal, com uma sessão largamente concorrida, realizada na sala de espectáculos da Academia de Santo Amaro. Abriu com algumas palavras pronunciadas por um dirigente do Centro Escolar n.º 14 da M. P. — Ferreira Borges e fez uma palestra o filho de J. Belezza que falou de Camões e Afonso de Albuquerque. Um quadro de evocação dos grandes poetas nacionais, para exaltação da figura de Camões, um arranjo do professor António Marques Matias, e representação do episódio «Nos reinos lá da Aurora», escrito pelo professor dr. Magnus Bergström, completaram o programa cultural. A professores e alunos foi distribuído um numero especial do jornal escolar «Padrão».

Nos Centros de Recreio da Encarnação e Alto da Serafina

No Centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação, efectuou-se ontem, de tarde, um festival, com concentração de todas as actividades e secções desportivas do Centro, seguida de desfile das classes de ginástica e saudação. Pelo director do Centro foram proferidas breves palavras alusivas ao Dia de Portugal. Houve depois ginástica pelas várias classes infantis, entre os 4 e os 14 anos, danças regionais e ginástica por grupos de homens e senhoras.

Também, promovida pelo Centro de Recreio Popular n.º 4 do Alto da Serafina se realizou na sua sede uma sessão integrada nas comemorações do Dia de Portugal. O sr. capitão José Elísio Gonçalves Louro, falou do grande épico, sendo depois exibido o filme Camões. A sessão foi largamente concorrida.

A homenagem do Ateneu Comercial

Para comemoração do seu 76.º aniversário o Ateneu Comercial de Lisboa foi em romagem ao tumulto de Camões — patrono do Instituto

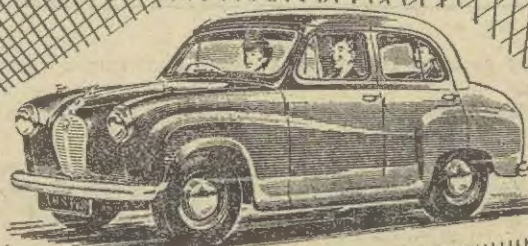
AUSTIN

A 30

RESOLVA ECONOMICAMENTE O PROBLEMA DAS DESLOCAÇÕES!

ADQUIRA UM AUSTIN A 30

O CARRO UTILITÁRIO — FAMILIAR, SEGURO, PRÁTICO E FÁCIL DE CONDUIZIR



2 E 4 PORTAS

DISTRIBUIDORES GERAIS: I. I. CONCESSIONÁRIOS SUZUKI, LISBOA, EVORA, PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

DE LUTO

Vicente Alcantara



V. Alcantara

Após intervenção cirúrgica de urgência, faleceu, com 64 anos, o empresário de cinema, sr. Vicente Alcantara, cuja actividade começou no Chiado Terras e na Companhia Cinematográfica de Portugal e depois, já como empresário, no Odéon, onde deu também espectáculos de teatro, e no Palácio, que ultimamente abandonara, ficando com o Odéon e o Royal e sendo ainda distribuidor de filmes. Financiou companhias teatrais, e era muito estimado não só no mundo teatral como no taurino, máquico e desportivo, não faltando as boas corridas e aos bons encontros de futebol, e pertenceu à direcção da Casa Pia Atlético Clube. A sua intensa actividade contribuiu para lhe abalar a saúde e agravar os padecimentos de que sofria. O funeral efectuou-se esta manhã, com grande acompanhamento, da igreja do Coração de Jesus, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Engenheiro Rodrigo Peixoto

Faleceu o sr. engenheiro Rodrigo Peixoto, de 69 anos, casado com a sr. D. Mary Howorth Peixoto e pai da sr. D. Maria Margarida Peixoto da Costa Felix, casada com o sr. dr. Francisco José da Costa Felix. O funeral, a cargo da Agência Magna, realizou-se para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Amanhã, pelas 11 horas, será celebrada missa de sufrágio na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Menino António Sérgio Robalo de Oliveira Moura

Faleceu o menino António Sérgio Robalo de Oliveira Moura, natural de Lisboa, filho da sr. D. Maria Luis Oliveira Moura e do sr. Francisco de Oliveira Moura (ausente). O funeral, a cargo da Agência Salgado, realizou-se amanhã, às 10 horas, saindo da capela do hospital de Almada, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

Festa de beneficência

Nos salões e jardins do Turf Clube, realiza-se amanhã, à noite, sob o patrocínio da sr. arquiduchessa da Austria, a festa organizada pelos Fernandinhos Pobres, a favor da sua obra de beneficência. Haverá «bridge-canasta-jantar», servido por um dos melhores restaurantes de Lisboa, fados por Baptista Martins, o cantor, mais pequeno do Mundo; pelas cantadeiras Angela Nunes e Natalina Proença e pelos cantadores Carlos Ramos, intérprete do fado castiço, e Fausto Ribeiro. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos pelo telefone 43530.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS. RAPIDEZ E SIGILO. A FINANCIADORA. EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3. NO PORTO - R. DA LIBERDADE, 12.

2 E 4 PORTAS

O presidente do Brasil assistiu na Embaixada de Portugal à comemoração do «Dia da Raça»

RIO DE JANEIRO, 11 — Quando chegou ao Real Gabinete Português de Leitura, para presidir à sessão solene comemorativa do Dia de Portugal, o chefe do Estado, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, era aguardado pelo embaixador de Portugal, dr. António de Faria, e pelos corpos directivos da Federação das Associações Portuguesas do Brasil — que promoveu a sessão — e do Real Gabinete.

Estavam presentes alguns ministros de Estado brasileiros e os dirigentes da colónia portuguesa.

Depois de aberta a sessão, sob a presidência do dr. Kubitschek de Oliveira, o embaixador dr. António de Faria, antes de proferir o seu discurso, explicou a falta, na sala, de Alvaro Lins, chefe da Casa Civil da Presidência da República e orador oficial, em nome dos brasileiros, na sessão. A senhora de Alvaro Lins — disse, então, o embaixador — fora vítima, horas antes, de um acidente, na sua residência, motivo por que seu marido não podia comparecer. No seu discurso, o dr. António de Faria, após ter acentuado o significado da data que se comemorava, Dia de Portugal — dia da raça lusitana — referiu-se a Goa, aludindo ao «rosário de dificuldades» criado pela União Indiana. Mas — acrescentou — Portugal encontrara, desde sempre, no Brasil toda a solidariedade fraternal.

Seguidamente, o jornalista Francisco Assis Barbosa leu o discurso de Alvaro Lins, discurso em que se fazem três afirmações principais. São elas: o Dia da Raça é a festa maior dos Portugueses; o Brasil e os Lusíadas são as duas maiores glórias de Portugal; Goa simboliza hoje a presença de Portugal no Oriente. Falou, depois, o prof. Manuel Lopes de Almeida, catedrático da Universidade

de Coimbra, que veio ao Brasil propositadamente para participar na sessão. Analisou, demoradamente, a epopeia de Camões e o significado do Dia de Portugal.

Encerrou a sessão o presidente Kubitschek que falou de improviso, referindo-se à obra dos Portugueses em todo o Mundo, obra de transplantação do «ortugal para longínquas terras. O chefe do Estado lembrou a sua cidade natal, Diamantina, toda edificada no estilo arquitectónico português. Recordou que, quando novo, se habituara, todas as manhãs, ao levantar-se, a contemplar as varandas e as fachadas dos prédios que lhe falavam da velha terra portuguesa. A terminar, o Presidente referiu-se a Alvaro Lins, dizendo que era um homem na verdadeira acepção da palavra; por isso, o escolheu para embaixador em Portugal. «Conheço os meus pensamentos — acrescentou —. Irá realizar em Portugal o que desejo».

Minutos antes de se encerrar a sessão, entrou na sala Alvaro Lins, que foi muito aplaudido pela assistência.

A sessão terminou com os hinos de Portugal e do Brasil, cantados em coro. Também comemorando o Dia da Raça, o embaixador Faria ofereceu uma recepção, a que assistiram muitos Portugueses, entre os quais vários Goeses aqui residentes. — (A. N. I.).

Outras comemorações no estrangeiro

Em vários pontos do estrangeiro, tal como o informam as agências noticiosas, o Dia de Portugal foi também celebrado, com o luzimento próprio do alto significado da data. Assim, em Madrid, na Embaixada de Portugal, houve recepção ao corpo diplomático e altas entidades oficiais, tendo o embaixador, dr.

José Nosolini, depois de receber os cumprimentos da colónia portuguesa, pronunciado um discurso, ao microfone da Rádio Nacional de Espanha.

Em Londres, dezenas de Portugueses estiveram na chancelaria de Portugal, a apresentar cumprimentos ao embaixador dr. Teotónio Pereira, durante a recepção oferecida pelo cônsul, dr. Franco Nogueira. O embaixador de Portugal, que numa outra recepção na embaixada saudou os Portugueses de Inglaterra, recebeu cumprimentos do corpo diplomático acreditado na corte britânica.

Em Paris, o embaixador dr. Marcelo Matias ofereceu uma recepção à colónia portuguesa e aos Portugueses acidentalmente em Paris, sendo numerosos os telegramas recebidos na embaixada, enviados por altas individualidades francesas e estrangeiras. Durante o «Porto de honra», o embaixador de Portugal brindou pelo chefe do Estado e pelo presidente do Conselho.

Em Roma, foi celebrada missa de acção de graças, na igreja de Santo António dos Portugueses e, na embaixada de Portugal junto da Santa Sé, o embaixador Calheiro de Meneses ofereceu a primeira recepção da tarde, oferecendo o ministro de Portugal, junto do Governo italiano, sr. António Ferro, uma outra recepção, como a anterior de muito luzimento.

Em Washington, individualidades da maior representação tomaram parte na recepção oferecida pelo embaixador de Portugal, dr. Luis Esteves Fernandes, em honra da colónia portuguesa e para celebração do Dia de Portugal.

EM 3 LINHAS

Tomou posse do cargo de juiz de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos o sr. dr. Américo Góis Pinheiro.

Por 160 contos, foi celebrado contrato com mestre Leopoldo de Almeida, para a execução de um baixo-relevo de pedra (4 metros por 3) a colocar no topo do corpo de aulas do novo edifício da Faculdade de Letras de Lisboa.

Partiu para a Suíça o sr. Luis Fernandes, presidente da Casa do Povo de Alcáçovas, que representará os nossos organismos rurais na Conferência Internacional do Trabalho.

Estiveram em Fátima cerca de 40 refugiados russos que vivem em Paris. Eram acompanhados pelo padre Rouet de Journel, director da Biblioteca Jugoslava de Paris, que celebrou missa na Basílica.

Regressou de Lourenço Marques, de avião, o sr. eng. Jorge Pereira Jardim, deputado à Assembleia Nacional pela provincia de Moçambique.

A Casa dos Açores

No próximo dia 18, às 22 horas, a Casa dos Açores promove uma sessão solene, de agradecimento ao sr. nuncio apostólico, que regressou, recentemente, de uma visita oficial às Ilhas Adjacentes.

Nessa sessão usarão da palavra os aorianos dr. Antero Carreiro de Freitas, ministro plenipotenciário e chefe dos serviços do Protocolo do Estado, e o rev. dr. Manuel Moreira Candelária.

O chanceler Adenauer nos Estados Unidos

NEW HAVEN, (Connecticut), 11. — O chanceler da Republica Federal Alemã, dr. Konrad Adenauer, que recebeu, ontem, a visita, em Greenwich, de Clare Boothe Luce, embaixador dos Estados Unidos, em Roma, e de seu marido, o escritor Henry Luce, e que iniciará, em Washington, as suas conferências oficiais com o secretário de Estado, Foster Dulles, proferiu, hoje, um discurso na Universidade de Yale, nesta cidade, durante a cerimónia da entrega do diploma de Lente de Direito «honoris causa». Abordou o problema da possibilidade de uma paz desarmada e afirmou que ainda nenhuns factos, a seu ver, desmentiam categoricamente, por parte dos dirigentes soviéticos, as «flagrantes manifestações do imperialismo de Estaline». — (A. N. I.).

VIDA MUNDANA

SENHORA DE JOÃO GOULART

Passou por Lisboa, em trânsito para o Rio de Janeiro, a senhora de João Goulart, esposa do vice-presidente da Republica do Brasil, o qual permanece ainda em Itália. No aeroporto esperavam-na o embaixador do Brasil em Lisboa e esposa e pessoal da embaixada. A senhora de João Goulart seguiu para o Rio, uma hora depois.

FESTA NACIONAL DO EGITO

Por ocasião da Festa Nacional do Egipto, a celebrar no dia 18 do corrente o ministro daquele país em Lisboa e a senhora de El Hakeem ofereceram uma recepção, na sua residência — Avenida Elias Garcia, 56 — entre as 18 e as 20 horas, ao corpo diplomático e altas individualidades portuguesas.



garantem a saúde dos seus dentes

Outras solenidades em Lisboa

A sessão no D. Maria II

No Teatro Nacional de D. Maria II efectuou-se uma sessão cultural em que se exibiram o orfeão dos Centros das Escolas Técnicas Elementares, o grupo de harmónicas da Ala de Lisboa, o grupo coral da Ala de Vidigueira e, por ultimo, o Teatro da Mocidade, que representou o «Auto do Bom Pastor», de António Manuel Couto Viana.

Na Escola Ferreira Borges

A Escola Comercial Ferreira Borges comemorou ontem o Dia de Portugal, com uma sessão largamente concorrida, realizada na sala de espectáculos da Academia de Santo Amaro. Abriu com algumas palavras pronunciadas por um dirigente do Centro Escolar n.º 14 da M. P. — Ferreira Borges e fez uma palestra o filiado J. Bezeira que falou de Camões e Afonso de Albuquerque. Um quadro de evocação dos grandes poetas nacionais, para exaltação da figura de Camões, um arranjo do professor António Marques Matias, e representação do episódio «Nos reinos lá da Aurora», escrito pelo professor dr. Magnus Bergstron, completaram o programa cultural. A professores e alunos foi distribuído um numero especial do jornal escolar «Padrão».

Nos Centros de Recreio da Encarnação e Alto da Serafina

No Centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação, efectuou-se ontem, de tarde um festival, com concentração de todas as actividades e secções desportivas do Centro, seguida de desfile das classes de ginástica e saudação. Pelo director do Centro foram proferidas breves palavras alusivas ao Dia de Portugal. Houve depois ginástica pelas várias classes infantis, entre os 4 e os 14 anos, danças regionais e ginástica por grupos de homens e senhoras.

Também, promovida pelo Centro de Recreio Popular n.º 4 do Alto da Serafina se realizou na sua sede uma sessão integrada nas comemorações do Dia de Portugal. O sr. capitão José Elísio Gonçalves Louro, falou do grande épico, sendo depois exibido o filme Camões. A sessão foi largamente concorrida.

A homenagem do Ateneu Comercial

Para comemoração do seu 76.º aniversário o Ateneu Comercial de Lisboa foi em romagem ao tumulto de Camões — patrono do Instituto

VIDA RELIGIOSA

Da igreja de Santa Cruz do Castelo, saiu ontem, à tarde a procissão em honra de Nossa Senhora de Fátima, que percorreu o itinerário do costume. Nela se incorporaram crianças da catequese e da Cruzada Eucarística e outras vestidas de «anjos», Irmandade do Santíssimo, Filhas de Maria e senhoras da Acção Católica, andor com a imagem vistosamente ornamentada com flores e, por fim, o páleo, sob o qual seguia, como o Santo Lenho, o rev. prior daquela freguesia, sacerdotes, etc.

Na parada do Castelo de S. Jorge, foi dada a benção à cidade.

A ultima sessão de estudo promovida pela Associação das Enfermeiras Católicas

Na Casa das F. M. M., na Rua do Sol ao Rato, 2, realizou-se ontem a ultima sessão de estudo da série promovida pela Associação Nacional das Enfermeiras Católicas. Foi subordinada ao tema «O uso de estupefacientes e a moral católica», tendo sido prelector o sr. cônego Gregório Neves. Seguiu-se discussão do tema com a intervenção de algumas enfermeiras.



Este motorista conta, de facto, com uma ajuda suplementar!.. O seu ajudante exerce uma aturada vigilância sobre o motor, mantém-no sempre em perfeitas condições de limpeza e funcionamento, não obstante o trabalho árduo e constante a que é submetido.

Aproveite também o auxílio permanente dos

**SHELL
ROTELLA
OILS**



a longa vida do seu diesel

ERICEIRA HOJE, ÀS 21 HORAS

CONTINUA O

LEILÃO

DE NOTÁVEL

COLEÇÃO DE RELOJOARIA ANTIGA

Constando ainda de relógios de caixa alta e de mesa, monumentais, de coche, de bolso, etc., etc.

ESTA VENDA REALIZA-SE NOS NOSSOS AMPLOS SALÕES DA RUA LUZ SORIANO, 53 (Ao Calhariz). — T. 21312.

Soares & Mendonça, Lda.

RUA DA VITÓRIA, 42 — Telef. 29880 — LISBOA

Trene

cintas
soutiens

RUA DO TELHAL, 6 1.º LISBOA-PORTUGAL

OS MELHORES PREÇOS

SINTRA (Est.)	ERICEIRA
Partidas	Partidas
9-45 (a)	8-50 (d)
10-40 (b)	12-05 (c)
15-10 (c)	18-00 (d)
19-00 (b)	
19-25 (a)	

(a)—Excepto aos domingos.
(b)—Só aos domingos.
(c)—De 15 de Julho a 30 de Setembro, excepto domingos e feriados nacionais.
(d)—Diariamente.

OS PLÁSTICOS
LEÃO
DURAM
5 vezes
Mais!

OVIC
358



AS BACIAS E BALDES DE PLÁSTICO «LEÃO NS» FABRICADOS NUMA GRANDE VARIEDADE DE CORES E ALIADOS A MAIS PERFEITA TÉCNICA DE EXECUÇÃO, TEM AINDA A VANTAGEM DE DURAR «CINCO VEZES MAIS» QUE OS VULGARES.

- NÃO ENFERRUJAM
- SÃO INQUEBRÁVEIS
- SÃO LEVES E RESISTENTES
- SÃO INDEFORMÁVEIS

QUANDO PRECISAR DE COMPRAR PLÁSTICOS VEJA SEMPRE SE TEM A MARCA «LEÃO NS» À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

NOBRE & SILVA, Lda



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:
HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 17 DE JUNHO

«SATURNIA»

EM 12 DE JULHO

PARA:
Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«VULCANIA»

EM 4 DE JULHO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

Leilão de Penhores

Caixa Prestamista Lisbonense
R. Duque de Palmela, 11
Brevemente dos penhores em atraso de juros

FÁTIMA

EM AUTOCARRO. DIAS 12 E 13 DE JUNHO
INSCRIÇÕES: RUA JARDIM REGEDOR, 35
Telefones: 30971 e 30972

TAUROMAQUIA

Em Nisa

NISA, 11 — Com uma enchente e touros de Sommer de Andrade, mansos e difíceis, fizeram-se aplaudir os cavaleiros Clemente Espadanal e José Ataide, dando volta á arena com os forcados José Luís, Agostinho Vici e Manuel Gonçalves. Diamantino Viscu foi ovacionado em dois touros difíceis, e Armando Soares bandarilhou o último, e ambos deram voltas á arena. — (E).

Orelhas, só com boa estocada
MADRID, 11 — Foi decidido só conceder orelhas na Monumental quando a estocada seja boa, perfeita, criteriosa, aliás, já adoptado nas recentes corridas de S. Isidro. — (Efe).

José Julio em Barcelona

BARCELONA, 11 — O português José Julio foi ontem ovacionado pela sua valentia na lide e morte de dois novilhos do conde de Mayalde. Alternou com Espinosa, que foi colhido no seu 1.º; Tano, que cortou uma orelha, e Rafaelillo. — (Efe).

O 33.º ANIVERSÁRIO

da Casa do Alentejo

Incluído no programa dos festejos comemorativos do 33.º aniversário da Casa do Alentejo houve ontem, naquela casa regional, um almoço de confraternização que reuniu uma centena de associados.

Presidiu ao almoço o sr. dr. Francisco Vicente Machado, presidente da assembleia geral da colectividade, ladeado pelos srs. dr. Nunes Mexia, eng.º Martins Galvão, eng.º Estêvão da Silva; drs. José Ramos e Costa, Virgílio Saque e esposa, Menezes Soares, Rafael Salinas Calado, Matos Romão e Vitor Santos.

O almoço decorreu em ambiente de grande cordialidade e de fé regionalista, a qual foi exaltada por vários oradores, entre os quais o dr. António Menezes Soares, presidente da direcção da Casa do Alentejo, em nome da qual usou da palavra.

Parker



A ca

Preços: Car

OVIC
358

S DE PLÁSTICO
S NUMA GRANDE
E ALIADOS A MAIS
EXECUÇÃO, TEM
E DURAR «CINCO
VULGARES.

FERRUJAM
UEBRÁVEIS
ES E RESISTENTES
EFORMÁVEIS

MPRAR PLÁSTICOS

TEM A MARCA "LEÃO NS"



ALIA"
I NAVIGAZIONE

IMAS SAIDAS

e NEW YORK

LCANIA"

17 DE JUNHO

TURNIA"

12 DE JULHO

ona, Nápoles, Palermo,
eneza e Trieste

LCANIA"

4 DE JULHO

ENTES GERAIS;
TO & C. LIMITADA
ção Marítima)
a 20-26 - Telef 31581 (10 Linhas)

es FÁTIMA

EM AUTOCARRO. DIAS 12 E 13

DE JUNHO

INSCRIÇÕES: RUA JARDIM
REGEDOR, 35

Telefones: 30971 e 30972

TAUROMAQUIA Passou por Lisboa

Em Nisa

NISA, 11 — Com uma enchente e touros de Sommer de Andrade, mansos e difíceis, fizeram-se aplaudir os cavaleiros Clemente Espadanal e José Ataíde, dando volta à arena com os forçados José Luís, Agostinho Vieira e Manuel Gonçalves. Diamantino Viseu foi ovacionado em dois touros difíceis, e Armando Soares bandarihou o último, e ambos deram voltas à arena. — (E.).

Orelhas, só com boa estocada
MADRID, 11 — Foi decidido só conceder orelhas na Monumental quando a estocada seja boa, perfeita, critério, aliás, já adoptado nas recentes corridas de S. Isidro. — (Efe.).

José Julio em Barcelona

BARCELONA, 11 — O português José Julio foi ontem ovacionado pela sua valentia na lide e morte de dois novillos do conde de Mayalde. Alterou com Espinosa, que foi colhido no seu 1.º; Tano, que cortou uma orelha, e Rafaelillo. — (Efe.).

O 33.º ANIVERSÁRIO da Casa do Alentejo

Incluído no programa dos festejos comemorativos do 33.º aniversário da Casa do Alentejo houve ontem, naquela casa regional, um almoço de confraternização que reuniu uma centena de associados.

Presidiu ao almoço o sr. dr. Francisco Vicente Machado, presidente da assembleia geral da colectividade, ladeado pelos srs. dr. Nunes Mexia, eng.º Martins Galvão, eng.º Estêvão da Silva; drs. José Ramos e Costa, Virgílio Santos e esposa, Menezes Soares, Rafael Salinas Calado, Matos Romão e Vitor Santos.

O almoço decorreu em ambiente de grande cordialidade e de fé regionalista, a qual foi exaltada por vários oradores, entre os quais o dr. António Menezes Soares, presidente da direcção da Casa do Alentejo, em nome da qual usou da palavra.

Passou por Lisboa o ministro do Trabalho do Brasil

De avião passou ontem por Lisboa, de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. dr. Parival Barroso, ministro do Trabalho do Brasil, que chefiou a delegação brasileira à Conferência Internacional do Trabalho, realizada em Genebra.

No aeroporto, entre outras individualidades apresentou-lhe cumprimentos, o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações.

Os «Falscas» da Armada estiveram no promontório de Sagres

SAGRES, 10. — Estiveram no promontório de Sagres os componentes de uma equipa de nove «falscas» da Armada, constituída por pessoal técnico da Direcção dos Serviços das Oficinas de Electricidade e Comunicações. Este grupo é constituído por pessoal especializado em radioelectricidade, conhecidas pela denominação genérica de «falscas» da Armada.

Foram recebidos pelo comandante-inspector de Rádio Naval de Sagres sr. comandante Joaquim Armando Cabeçadas da Silva Reis, 1.º tenente da Armada. No local onde vai ser levantado o monumento ao Infante D. Henrique, foi-lhes prestada singela homenagem e na Inspeção de Rádio Naval, foi-lhes oferecido um jantar, em que se trocaram amistosos brindes. Os visitantes, seguiram para Faro, em excursão de estudo.

«Miss Universo»

PALERMO, 11. — «Miss Paris», Claudie Petit, foi eleita «Miss Universo-1956», pelo «comité» organizador do concurso que se realizou à porta fechada.

A eleita tem 18 anos, mede 1,73 e pesa 63 quilos. — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

Automóvel que se voltou

PORTO, 11. — Em Rio Tinto, devido a uma derrapagem, voltou-se um automóvel no qual seguiam Francisco da Silva Pereira, que conduzia o veículo, viuva Marques, Joaquim da Silva Lino e Ester Tavares. Todos sofreram lesões e ferimentos mas apenas esta última ficou internada no Hospital da Misericórdia devido a fracturas sofridas.

Atropelado na ponte de D. Luís

Um automóvel conduzido por Luís Villadelprat, morador na Rua do Bryner, atropelou e feriu, com certa gravidade, o agricultor Joaquim Pinheiro, de 72 anos, residente em Aldeia Velha, Amarante.

Identificação de um cadáver

No sábado, caiu da ponte de D. Luís ao rio Douro, pelo que morreu afogado um indivíduo que só hoje foi possível identificar. Trata-se de Emilio da Silva Oliveira, residente na Rua do Agueiro, n.º 161. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Almoço aos jogadores do F. C. P.

Na vila Adriano, residência dos representantes consulares do Brasil nesta cidade, o consul-geral deste país e sua esposa ofereceram hoje um almoço a toda a caravana portista que, dentro de dias, segue para a nação irmã. Assistiram ao repasto todos os jogadores, directores, o médico do clube, maçagista e jornalistas. O consul-geral e sua esposa foram amabilíssimos para com os seus hóspedes, tendo-se trocado brindes muito amistosos.

Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa» vende-se na casa A. O. Marques.

Verbetes e Memórias

(Continuação da 4.ª página)

deira numa policromia nunca antes revelada. A direcção de Fernando Garcia, a musica de Ferrer Trindade, interpretada por Luis Picarra, a fotografia a cores de Abel Escouto fazem deste documentário uma verdadeira maravilha.

A última semana

da revista «Já vais aí?»

Em duas sessões, às 20 e 45, e 22 e 45, entra hoje, na sua 6.ª e última semana de representações e encontros, brilhantemente apresentada pelo empresário José Miguel, a alegre revista «Já vais aí?», retumbante êxito do ABC.

A frente do elenco continuam: a grande «vedeta» popular Hermínia Silva, Teresa Gomes, Spina, Emilio Correia, Carlos Coelho, Aida Baptista e Deolinda Rodrigues. «Já vais aí?» vai sair de cena, em pleno triunfo. Quarta-feira, feriado, às 16 horas, espectáculo á tarde.

Festival de Teatro

«Desencontro», no Avenida

Integrada no Festival de Teatro, subiu á cena a peça «Desencontro», de Armando Vieira Pinto, que há vinte e um anos assinalou a sua chegada como autor teatral. A peça transitou do Nacional, onde foi estreada, para o palco do Avenida com a sua crítica acidulada aos costumes do nosso tempo. Fernando Borsatti e Paulo Renato foram agora os protagonistas, entrando ainda no desempenho, além de Berta de Bivar, a jovem Maria Emilia Baptista, Raul Solnado, Susana Prado, Andrade e Silva e Armando Cortês, que foi também o encenador. O publico recebeu com interesse este espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro.

Cinema cultural

Uma sessão organizada pelo Cine Clube Imagem

A Sociedade Portuguesa de Naturalogia promove esta noite, às 21 e 30, na Rua de Vitor Cordon, 14, 2.ª, uma sessão publica, organizada pelo Cine Clube Imagem, de colaboração com o Turismo Francês.

cês e o Instituto Britanico, com películas culturais.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Contos vieneses». Produção — Inglesa. Realização — Michael Powell e E. Presseburger. Argumento — Grande espectáculo de bailado e musica, inspirado nas operetas de Strauss. Intérpretes — Ludmilla Tchierina, Mel Ferrer, Michael Redgrave, Dennis Price, etc. Processo — Cinemascope, technicolor. Classificação — Adultos. Distribuição — Sonoro Filme

No Capitólio

Título — Ataque ao amanhecer. Produção — Americana. Realização — Tim Whelan. Argumento — Um «western» que relata a vida dos primeiros bandoleiros do Far-West. Intérpretes — Forrest Tucker, Mala Powers e J. Carrol Naish. Processo — «Ecran» normal, technicolor. Classificação — Adultos

Imagem do dia

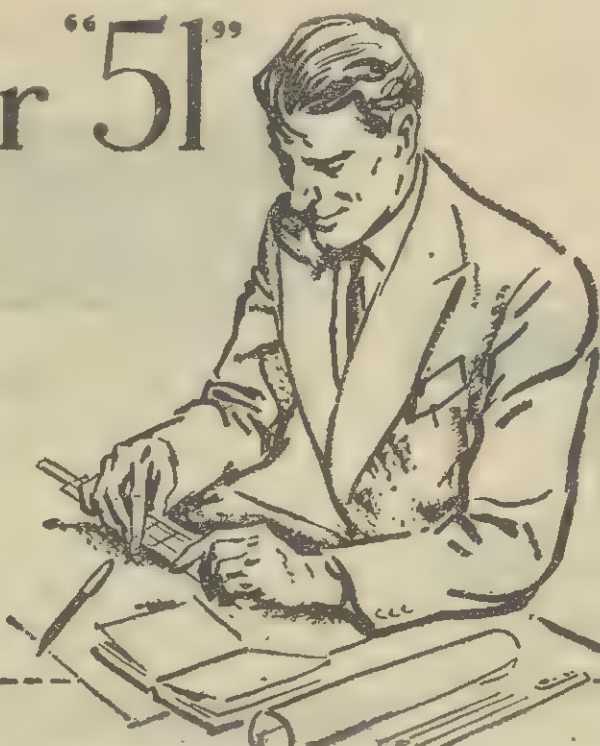
O TIVOLI apresenta esta noite, no seu maravilhoso «ecran» de CINEMASCOPE «CONTOS VIENENSES». Trata-se de uma película em technicolor, escrita, produzida e realizada por Michael Powell e Emeric Pressburger, autores de «Sapatinhos Vermelhos» e «Contos de Hoffman». Inspirado na célebre opereta de Strauss «O Morcego» «CONTOS VIENENSES» têm uma interpretação admirável de alguns dos melhores nomes do cinema inglês: Michael Redgrave, Mel Ferrer, Anthony Quayle e Ludmilla Tchierina.

EM ALGÉS A 17 DE JUNHO

Saldaña

● O NOVIHEIRO MAIS CARO DA ACTUALIDADE

Parker "51"



O Engenheiro

escolhe a caneta Parker "51"

porque sabe que é um exemplo perfeito de engenharia, um instrumento de precisão maravilhosamente desenhado, que nunca o deixará ficar mal. Aprecia e admira o sistema exclusivo de enchimento Aero-metric que assegura horas e horas de escrita sem embaraços, e as pontas Electro-Polidas suaves como cetim.



Para melhores resultados com esta caneta e com todas as outras, use Parker Quink, a única tinta que contém solv-X.

A caneta mais desejada do mundo

Preços: Caneta Parker "51" Dourada: Esc. 600\$00 — Conjunto: Esc. 685\$00
Caneta Parker "51" Lustraloy: Esc. 500\$00 — Conjunto: Esc. 725\$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

2501-P

SALÃO FRIGIDAIRE

AVISO

Após um período de obras para a renovação dos seus pavimentos e decorações gerais, reabriu ao publico o nosso Salão, na Avenida da Liberdade, 214 a 218, onde se encontram expostos os ultimos modelos dos frigoríficos

FRIGIDAIRE

bem como outros produtos desta famosa marca, tais como:

Balcões-vitrinas, armários para talho e restaurante, conservadores de gelados, máquinas de lavar roupa, aparelhos condicionadores de ar, absorvedores de humidade, arrefecedores de leite, etc.

É pois, com o maior prazer que convidamos os nossos Ex.mos Amigos e Clientes a visitarem a nossa exposição FRIGIDAIRE, onde teremos a honra de receber as ordens com que desejarem distinguir-nos.

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade, 214 a 218
Stand Buick — Lisboa

FRIGIDAIRE É UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS



MUSICA em DISCOS

ORQ.^a NULLO ROMANI

DL 5000—Noites napolitanas
Valsa da meia noite

FRANKIE LAINE

DL 5001—High noon
Rock of Gibraltar

ORQ.^a EDDIE CALVERT

DL 5002—Donna
Longe
DL 5003—Oh, mein papa
Rua do Mistério

TRIO LOS PANCHOS

DL 5004—Yo quiero a esa mujer
Una aventura más
DL 5008—Olvida lo pasado
Llevame
DL 5009—Jai-jai-jai
Aprieta el paso
DL 5010—Flor de azalea
Canta morena
DL 5011—Estrellita del Sur
El burro socarrón

ORQ.^a RAY MARTIN

DL 5005—Tango azul
Inesquecível

ORQ.^a VICTOR SIVESTER

DL 5006—Kiss of fire
Amanhecer nos Andes

ORQ.^a FRANCO E OS «G» 5

DL 5002—Baião faz balançar
Caboclo do mato

GRAVAÇÕES

Columbia

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA



BECK'S

MARCA CHAVE

É A CERVEJA DE
EXPORTAÇÃO ALEMÃ
COM MAIOR VOLUME
DE VENDAS EM
TODO O MUNDO!

A pericia e o cuidado dis-
pensado pelos melhores
Cervejeiros do Mundo..., a
excelente qualidade dos
seus componentes, e os
mais modernos métodos
de fabrico, são factores
para que a BECK seja
a melhor cerveja que
sempre se produziu.

É, NA VERDADE, UMA OBRA
PRIMA DA INDÚSTRIA DE CERVEJA!



ÚNICO AGENTE EM PORTUGAL

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO: Rua de S. Luís, 12 e 18 — Telef. 22.602/27.201
LISBOA: Avenida Almirante Reis, 238-A — Telef. 727643

as cuecas da

Primaz

ESTÃO
SEGURAS
COM

GRIPPER a
mola americana
em aço inoxidável
• mais prática
• mais resistente
• mais segura

CAMISARIA
Primaz
114, ROSSIO 115 — LISBOA

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 6551

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
65597 1121

TRAFARIA



MENINO

António Sérgio Robalo de Oliveira Moura

FALECEU

Francisco de Oliveira Moura (ausente) e sua esposa Maria
Luís Oliveira Moura, Francisco Duarte Moura e sua esposa Clarisse
de Oliveira Moura, Casimiro Joel de Oliveira Moura, José de Oli-
veira Moura, Alice de Oliveira Moura Vitorino, Luísa de Oliveira
Moura, Alice Esteves Robalo, Irene Esteves Robalo, e mais família
cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu
querido e chorado filhinho, neto, sobrinho e parente, e que o fu-
neral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da capela do Hospital
de Almada, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

Reumatismo

ABEVENINA

Medicamento bio-
lógico cujo princípio
ativo é o veneno de
abelhas vivas. Moder-
no tratamento funda-
mentado na experiên-
cia de muitos séculos.

Contra o reumatismo

• ABEVENINA

• Ciática
• Nevralgias
• Lumbago

A venda nas farmácias

+ Engenheiro Rodrigo Peixoto

CONFORTADO COM OS SA-
CRAMENTOS DA SANTA
MADRE IGREJA
FALECEU

Participação e Missa de 7.º Dia

Mary Howorth Peixoto, Maria
Margarida Peixoto da Costa Fe-
lix seu marido e filhos, Elvira
Peixoto Archer, e seus filhos,
Henrique Stott Howorth, seus fi-
lhos e demais família, cumprem
o doloroso dever de participar a
todas as pessoas das suas rela-
ções e amizade, que foi Deus ser-
vido chamar à Sua Divina Pre-
sença no passado dia 6, seu mui-
to querido e chorado marido, pai,
sogro, avô, irmão, tio e parente,
e que o seu funeral se realizou
para o seu jazigo no cemitério
dos Prazeres.

Amanhã, pelas 11 horas, será
celebrada missa pelo seu eterno
descanso na Igreja de S. Sebas-
tião da Pedreira.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Camila Pais de Vasconcelos Nunes Inante de Ia Cerda

Missa do 1.º aniversário

Sua família participa que ama-
nhã, terça-feira, às 11 horas, será
celebrada missa pelo seu eterno
descanso, na Igreja da Lapa, agra-
decendo desde já a todos que se
dignarem assistir a este piedoso
acto.

P. N. A. M.

Scroll

"450"

Com dispositivo
Clipomatic

Esc. 37\$50

AGENTE EM PORTUGAL: ARTUR WESTHEIMER
R. 1.º Dezembro, 45-4.º D. LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DIÁRIO

O TEMPO QUE FAZ

(informação do Serviço Meteorológico)

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HO-
RAS (T. M. G.) DE HOJE—Há
céu limpo em todo o continente
português por influência de uma
massa de ar de grande percurso
continental, transportada na cir-
culação de uma depressão de ori-
gem térmica centrada nas proxi-
midades de Madrid.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS
(T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de
fraca nebulosidade ou limpo. Ven-
to bonancoso a moderado de Nor-
Nordeste, passando durante a tar-
de, junto à costa ocidental, a fresco
de Nor-Noroeste. Pequena descida
de temperatura.

HA TRINTA ANOS

«Fala ao «Diário de Lisboa» o
ex-ministro dos Estrangeiros, dr.
Vasco Borges, sobre o movimento
diplomático—era o título de uma
série de declarações, entre as quais
a de que seriam elevados a emba-
xadas as representações portu-
guesa e espanhola.

—Com efeito, fui eu, de acordo
com o sr. dr. Bernardino Machado,
quem, em Março deste ano encar-
regou o nosso ministro em Madrid,
sr. Melo Barreto, de se informar,
junto do Governo espanhol, de co-
mo seria por este recebida a pro-
posta. A resposta não se fez espe-
rar, nos termos mais calorosos e ca-
anunciava o «Diário de Lisboa» que
o ministro dos Estrangeiros, gene-
ral Carmona, estava na disposição
de resumir ao mínimo as substi-
tuições diplomáticas, e que tomara
as medidas necessárias para criar
a embaixada de Madrid, onde con-
tinuaria o sr. Melo Barreto.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1570

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS: 1 — Vazias. Deus
do vinho. 2 — Diabo. Correntes de
água naturais e abundantes. 3 — Par-
tirias. 4 — Emanações. 5 — Língua
antigamente falada ao Sul do Loire. Ponto
cardial. Símbolo químico do gálio. 6 —
Pátria. Decametro quadrado. 7 — Ressur-
ge. 8 — Como a noite. Macaco americano.
9 — Antes de Cristo. Ente. Preposi-
ção latina que designa movimento. 10 —
Confusão geral. Vá. 11 — Dificuldade.
Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido.
Nome dum astro. Pedaco de loiça. 2 —
Cabelos brancos. Calvos. 3 — Amarrar.
Soberano. Artigo definido. 4 — Deixes
de pertencer a. Pronome possessivo. 5 —
Cobra venenosa de Angola. 6 —
Vinho. Curas. 7 — Camareiras. Ferro
endurecido. Laco. 8 — Parte das cal-
ças. Estalada. 9 — Artigo definido. Ori-
gem. Rio da Alemanha.

Solução do problema n.º 1569
HORIZONTAIS: 1 — Aa. Carena. 2 —
Inda. Ovo. 3 — Ode. Amo. 4 —
Ana. M6. 5 — Pio. Pum. 6 — Pre-
stasse. 7 — Eis. Ali. 8 — Lá. Aro. 9 —
Ida. Dia. 10 — Cru. Soga. 11 — Tra-
zer. Ar.

VERTICAIS: 1 — Aio. Apela. 2 —
Anda. Ria. Cr. 3 — De. Pés. Ira. 4 —
Cá. Ais. Aduz. 5 — Anotara. 6 —
Roma. Aló. Sr. 7 — Evo. Psi. Dó. 8 —
No. Mus. Siga. 9 — Somem. Aar.

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os m.hores preços
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Restaurante CLEMENTINA
O mais arejado; com melhores
vistas. Comida, o que há de melhor.
Preços muito acessíveis—Rua Jar-
dim do Regedor, 37, 1.º—T. 24669

BECK'S

MARCA CHAVE

É A CERVEJA DE
EXPORTAÇÃO ALEMÃ
COM MAIOR VOLUME
DE VENDAS EM
TODO O MUNDO!

A pericia e o cuidado dis-
pensado pelos melhores
Cervejeiros do Mundo..., a
excelente qualidade dos
seus componentes, e os
mais modernos métodos
de fabrico, são factores
para que a BECK seja
a melhor cerveja que
sempre se produziu.

É, NA VERDADE, UMA OBRA
PRIMA DA INDÚSTRIA DE CERVEJA!

MARCA CHAVE

ÚNICO AGENTE EM PORTUGAL

J. CÂNDIDO DA SILVA

S. Luís, 12 a 18 — Telef. 22.602/27.203
Almirante Reis, 238-A — Telef. 727643



CAMISARIA

Primaz

114 ROSSIO 115 LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Góes
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
9551 9121

AFARIA

NINO

balo de Oliveira Moura

ALECEU

Moura (ausente) e sua esposa Maria
Duarte Moura e sua esposa Clarisse
Joel de Oliveira Moura, José de Oli-
veira Moura Vitorino, Luísa de Oliveira
Irene Esteves Robalo, e mais família
de sobrinho e falecimento de seu
neto, sobrinho e parente, e que o fu-
10 horas, saindo da capela do Hospital
família, no cemitério do Alto de S. João.

NCIA SALGADO

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico

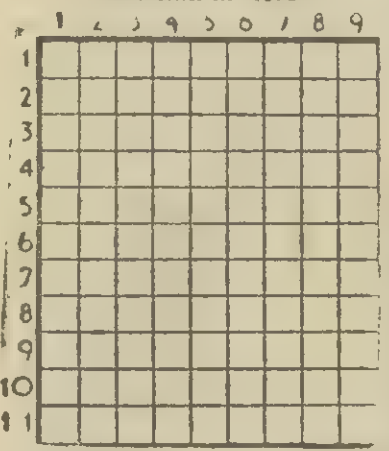
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HO-
RAS (T. M. G.) DE HOJE—Há
céu limpo em todo o continente
português por influência de uma
massa de ar de grande percurso
continental, transportada na cir-
culação de uma depressão de ori-
gem térmica centrada nas proxi-
midades de Madrid.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS
(T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de
fraca nebulosidade ou limpo. Ven-
to bonançoso a moderado de Nor-
Nordeste, passando durante a tar-
de, junto à costa ocidental, a fresco
de Nor-Nordeste. Pequena descida
de temperatura.

HA TRINTA ANOS

«Fala ao «Diário de Lisboa» o
ex-ministro dos Estrangeiros, dr.
Vasco Borges, sobre o movimento
diplomático—era o título de uma
série de declarações, entre as quais
a de que seriam elevados a embaix-
adas as representações portu-
guesa e espanhola.

—Com efeito, fui eu, de acordo
com o sr. dr. Bernardino Machado,
quem, em Março deste ano encar-
regou o nosso ministro em Madrid,
sr. Melo Barreto, de se informar,
junto do Governo espanhol, de co-
mo seria por este recebida a pro-
posta. A resposta não se fez espe-
rar, nos termos mais calorosos e ca-
nunciava o «Diário de Lisboa» que
o ministro dos Estrangeiros, ge-
neral Carmona, estava na disposição
de resumir ao mínimo as substi-
tuições diplomáticas, e que tomara
as medidas necessárias para criar
a embaixada de Madrid, onde con-
tinuaria o sr. Melo Barreto.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1570

HORIZONTAIS: 1 — Vazias. Deus
do vinho. 2 — Diabo. Correntes de
água naturais e abundantes. 3 — Par-
tirias. 4 — Emanações. 5 — Língua an-
tigamente falada ao Sul do Loire. Ponto
cardinal. Símbolo químico do gálio. 6 —
Pátria. Decametro quadrado. 7 — Ressur-
ge. 8 — Como à noite. Macaco americano.
9 — Antes de Cristo. Ente. Preposi-
ção latina que designa movimento. 10 —
Confusão geral. Vá. 11 — Dificuldade.
Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido.
Nome dum astro. Pedra de loiça. 2 —
Cabelos brancos. Calvos. 3 — Amarrar.
Soberano. Artigo definido. 4 — Deixes
de pertencer a. Pronome possessivo. 5 —
Cobra venenosa de Angola. 6 —
Vinho. Curas. 7 — Camareiras. Ferro
endurecido. Laco. 8 — Parte das cal-
ças. Estalada. 9 — Artigo definido. Ori-
gem. Rio da Alemanha.

Solução do problema n.º 1569

HORIZONTAIS: 1 — Aa. Carena. 2 —
Inda. Ovo. 3 — Ode. Amo. 4 —
Ana. Mó. 5 — Pio. Pum. 6 — Pres-
tasse. 7 — Eis. Ali. 8 — Lá. Aro. 9 —
Ida. Dia. 10 — Cru. Soga. 11 — Tra-
zer. Ar.

VERTICAIS: 1 — Aio. Apela. 2 —

Anda. Ria. Cr. 3 — De. Pé. Ira. 4 —

Cá. Ais. Aduz. 5 — Anotara. 6 —

Roma. Alô. Sr. 7 — Evo. Psi. Dô. 8 —

No. Mus. Siga. 9 — Somem. Aar.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades

Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Restaurante CLEMENTINA

O mais arejado; com melhores
vistas. Comida, o que há de melhor.
Preços muito acessíveis—Rua Jar-
dim do Regedor, 37, 1.º—T. 24669

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e
danças; 18 e 45, Conjuntos vocais;
19, Desdobramento; 21, Noticiário;
21 e 15, Desdobramento; 23 e 45,
Noticiário, boletim meteorológico
e fecho.

Programa «A»—As 19, Trechos
em piano; 19 e 10, Música ligeira
espanhola; 19 e 30, Alegria no Tra-
balho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15,
Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que
quer ouvir?; 21, Junção dos emisso-
res; 21 e 15, Informação da In-
dústria Portuguesa fornecida pela
emissora de Goa; Solos de instru-
mentos; 21 e 30, Trinta Anos de
Cultura, antologia radiofónica de
contos e novelas, O conto «A Mãe
Preta», de Guilhermina Azevedo;
21 e 50, Programa eventual; 22 e
30, Canções; 22 e 45, As Gran-
des Figuras da Humanidade; 23 e
15, Danças.

Programa «B»—As 19, «A 1.ª
Sinfonia», de Dvorak, pela Orquestra
Sinfónica de Cleveland, dirigida
pelo maestro Erich Leinsdorf; 19 e 40, «Improviso n.º 1»,
de Schubert, pelo pianista Adrian
Aeschbacher; 19 e 50, Noticiário
regional; 20, Recital de canto, por
Maria da Aparecida; 20 e 25, «As
Estações», de Glazounoff, pela Or-
questra Nacional Francesa, dirigida
pelo maestro Robert Desormière;
21, Junção dos emissores; 21 e
15, Antologia Mozartiana; 22,
Transmissão do Teatro do S. N. I.
do 2.º concerto de câmara, integra-
da no Festival de Musica Portuguesa;
no intervalo, «Crónica Seman-
al».

RADIO CLUBE—As 18, Fados e
guitarradas da Adega Machado;
18 e 30, Canções; 19, Programa
Asas; 19 e 30, Jornal Publicitário;
20 e 15, Apontamento do dia; 20 e
20, Música portuguesa; 20 e 35,
Solistas; 20 e 45, Novas histórias
das Mil e Uma Noites; 21, Festa
Brava; 21 e 30, Cultura para to-
dos; 22, Variedades; 22 e 30, Com-
panheiros da Alegria; 0, Música
de dança, do Maxime; 0 e 30, Rit-

mos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal;

0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18

e 30 às 24 horas.

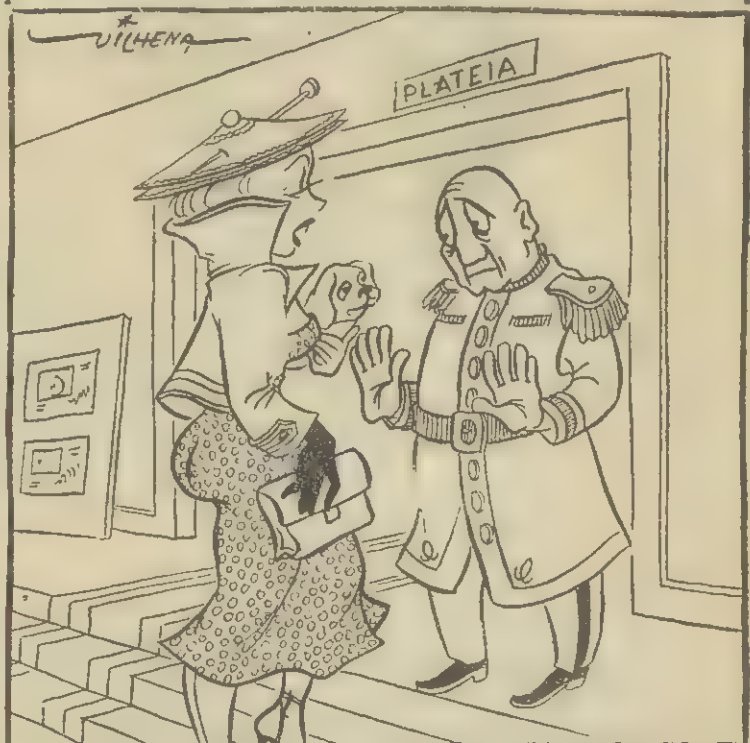
POSTOS CENTRALIZADOS—Das
17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das
19 e 30 às 22, Clube Radiofónico
de Portugal; das 22 à 1, Voz de
Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada
de Benfica, 592-594. Tel. 780092.
Aguar—Avenida Columbano Bor-
dallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. An-
tónio Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã).
Tel. 784629; Leat de Matos —
Rua Neves Costa, 33-35. (Arnica).
Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros —
Rua do Lumiar, 122-124. Tel.
779332; Alvalade — Avenida da
Igreja, 18-B. Tel. 777170; S. João
de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B.
Tel. 725140 — Bairro S. João de
Deus; Algarve — Avenida de Ro-
ma, 7-B. Tel. 777478; Miran-
da — Campo Pequeno, 36-B/C.
Tel. 770778; Figueiras — Ave-
nida Marquês de Tomar, 20. Tel.
44995; Latina — Avenida António
Augusto de Aguiar, 17-A. Tel.
42312; Salutar — Rua Conde de
Redondo, 9-A. Tel. 43314; Ascen-
so — Rua 27, 41, Bairro da Encar-
nação. Tel. 399216; Marvila (De) —
Rua Direita de Marvila, 25. Tel.
391612; Mariuz — Calçada da Pi-
cheleira, 140-B/C. Tel. 720703; No-
va Luz — Rua D. Domingos Jardo.
Av. Afonso III, 28-A. Tel. 843439;
Martins, Ld. — Rua Fernão de
Magalhães, 33. Tel. 849448; Arnal
Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel.
23940, Morão — Largo da Graça
63. Tel. 848700; Simões — Rua Pa-
dre Sena Freitas, 10-A. Tel. 842518.
Veral — Rua Morais Soares, 109
Tel. 40632; Délio — Rua Açores
32. Tel. 52388; Colonial — Cami-
nho do Forno do Tijolo, 40. Tel.
84122; Martins, Herdeiros — Rua
dos Anjos, 41. Tel. 50730; Central
de Campolide — Rua General Ta-
borda, 17. Tel. 40304, Silva Santos
— Rua da Escola Politécnica, 80.
Tel. 660280; Lobel — Rua de In-
fantaria 16, 98-B. Tel. 663807; Pal-

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



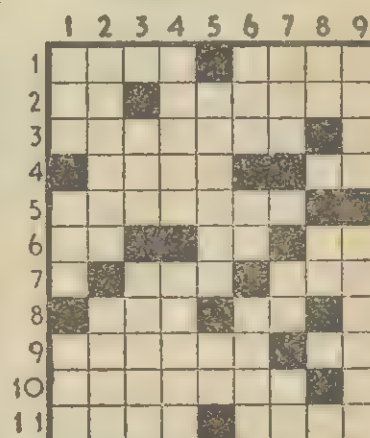
— Mas porque não deixa entrar o cãozinho? Que mal
pode fazer o filme a um cão tão pequenino?

vas & Parente — Rua de Santo An-
tónio, 4, Estrela, 96-98. Tel. 665196.
Bom Sucesso — Rua Bartolomeu
Dias, 63. Tel. 611454; J. A. Silva —
Rua dos Quarteis, 25-27. Tel.
637777; Lisbonense — Rua do l.
de Maio, 10. Tel. 637020; S. A. E.
Silva, Filhos — Rua S. João da Ma-
ta, 74. Tel. 661010; Valentim, Ld. —
Rua do Poço dos Negros, 88-90. Tel.
661353; Macedo — Rua do Loreto,
71. Tel. 23631. Centro Farmaceu-
tico — R. Eugénio dos Santos, 88.
Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitó-
ria, 21. Tel. 23793.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 559



HORIZONTAIS: 1 — Célebre
corsário francês. Vão pelo ar. 2 —
Sufixo que designa estado. Apa-
nhai coisa atirada. 3 — Ponho ca-
ra a cara. 4 — Nome de uma ópera
de Verdi. Certo. 5 — Enfermes. 6 —
Isolado. Preposição e artigo. Ar-
tigo definido. 7 — Reles. Fila. 8 —
Rio de França. Pronome pessoal. 9 —
Emboque. Apellido. 10 — O de-
do mais curto e grosso da mão. 11 —
Clima. Montão.

VERTICAIS: 1 — Util. Pegadei-
ra. Bolo de farinha de arroz e azei-
te de coco, usado na Ásia. 2 — Cur-
vado. Paizão. 3 — Escudeiro. Pro-
fane. 4 — Perto da noite. Conta-
minar. 5 — Correias que prendem
os bois à canga. Símbolo químico
do mercúrio. 6 — Segue. Preposi-
ção e artigo. Maquinaria de relógi-
o. 7 — Rezo. Nesse lugar. Brin-
quei. 8 — Em partes iguais. O mais.
9 — Dão mios. Mixórdia.

Resoluiu completamente este
problema. Procure agora, em se-
gundo passatempo, o provérbio
nele inscrito.

Solução do problema n.º 558

HORIZONTAIS: 1 — Judiarias.
2 — Olá. Zero. 3 — Gó. Lama. O.
4 — Rã. As. 5 — Cem. Reus. 6 —
CASAMENTO. 7 — Anos. Itos. 8 —
Lá. Cá. E. 9 — Pala. UM. 10 — Do-
ra. Sra. 11 — Pesasseis.

VERTICAIS: 1 — JOGO. Cála. 2 —

Ulo. Cana. DE. 3 — Dá. Peso.

Pós. 4 — Máscara. 5 — AZAR. Alas.

6 — Remarei. 7 — Ira. Ente. Se. 8

— Ao. Auto. Uri. 9 — Osso. Umas.

Provérbio: O CASAMENTO É

UM JOGO DE AZAR.

Casa MAX

A casa que deve preferir
para as suas «Toilettes»

VENDAS
COM FACILIDADES

2-C—Av. Praia da Vitória—2-B

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	915\$000	914\$500	915\$000	Agric. Colonial...	—	865\$000	900\$000
Cons. 3 % T. 10 ...	956\$000	955\$500	956\$000	Acucar de Angola...	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.025\$000	1.025\$000	1.026\$000	Boror...	—	490\$000	—
Centenários 4 % 1940	2.275\$000	2.270\$000	2.280\$000	Cabinda...	—	390\$000	410\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$000	—	Cadá...	—	4.425\$000	4.480\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990\$000	—	Colonial do Buzi...	340\$000	338\$000	340\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990\$000	—	Ilha do Principe...	—	2.000\$000	2.100\$000
Externo 1.ª série...	—	1.280\$000	—	Incomat...	4.290\$000	4.280\$000	4.300\$000
Ext. 1.ª série car...	—	1.275\$000	1.280\$000	Mocambique...	165\$500	165\$000	166\$000
Externo 2.ª série...	—	—	—	Zambézia...	220\$000	219\$000	—
Ext. 2.ª série car...	—	1.240\$000	1.251\$000	C. Diversas	510\$000	509\$000	515\$000
Externo 3.ª série...	—	—	—	Cimentos Tejo...	—	475\$000	485\$000
Ext. 3.ª série car...	—	1.425\$000	1.430\$000	Cimentos Leiria...	—	57\$500	58\$000
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	183\$000	Credito Predial...	—	310\$000	350\$000
Obrigações				Industrial Aliança...	410\$000	410\$000	415\$000
Agua Lisboa 5 % ...	518\$000	517\$000	520\$000	Portugal e Colonias...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Nacional Navegação...	745\$000	740\$000	750\$000
Gás Elect. 8 3/4 % ...	980\$000	—	—	Colonial Navegação...	2.550\$000	2.541\$000	2.560\$000
Gás Elect. 4 % ...	999\$000	997\$000	1.000\$000	Port. de Celulose...	1.490\$000	1.490\$000	1.492\$000
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.011\$000	—	Portuguesa de Pesca...	475\$000	473\$000	476\$000
Gás Elect. 5 % ...	—	1.050\$000	1.055\$000	Tabacos de Portugal...	—	—	—
U. E. P. 8 3/4 % ...	—	—	—	Agua, Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945...	—	97\$000	—	Agua Lisboa 1934 ...	—	225\$000	230\$000
U. E. P. 4 % 1948...	—	—	—	Agua Lisboa 1936 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—	Electr. das Beiras...	—	1.558\$000	1.565\$000
U. E. P. 5 % 1951...	—	102\$000	—	Gás e Electricidade...	333\$000	333\$000	333\$500
U. E. P. 5 % 1952...	—	102\$000	—	H. Alto Alentejo...	152\$000	152\$000	152\$500
Metropolitano ...	1.035\$000	1.030\$000	—	H. E. Cávado...	1.590\$000	1.580\$000	1.595\$000
Ações				H. E. Zêzere...	1.510\$000	1.505\$000	1.515\$000
Bancos				Nac. de Electricidade	—	1.760\$000	—
Alentejo...	—	460\$000	465\$000	União Elect Port	235\$000	234\$000	236\$000
Angola...	—	—	1.000\$000	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
Espirito Santo...	—	8.720\$000	8.800\$000	PAISES			
Lisboa & Açores...	—	3.100\$000	—	Africa do Sul...	76\$000	77\$000	—
Portugal...	—	2.300\$000	—	Alemanha...	6\$77	6\$92	—
Ultramarino...	3.145\$000	3.144\$000	3.146\$000	América			
Seguros				Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60	—
Fidelidade...	—	150.000\$000	—	Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90	—
Mundial...	717\$000	710\$000	720\$000	Dólares de 50 a 100...	28\$60	28\$90	—
Nacional...	—	—	3.000\$000	Argentina...	\$80	\$84	—
Sagres...	—	—	—	Bélgica...	\$57.2	\$58.3	—
Tagus...	—	—	—	Brasil...	\$32.5	\$35	—
C. Ultramarinas				Congo Belga...	\$56.3	\$57.3	—
Ag. Casseque...	2.045\$000	2.042\$000	2.048\$000	Dinamarca...	4\$00	4\$25	—
Ag. das Neves...	970\$000	960\$000	990\$000	Espanha...	\$65	\$66	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000\$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos,

Títulos e Cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Telefones

30777/79

PORTO: Rua da Bandeira, 63—Telef. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Espera-se que Eisenhower possa manter a candidatura à Presidência

A malograda revolução na Argentina apesar do seu carácter peronista não foi secundada pelos adeptos do antigo regime

(Continuação da 1.ª página)

quase permanentemente por meio de um tubo ligado a uma bomba pequena. Esta bombagem prosseguirá durante mais dois ou três dias, isto é, enquanto o conjunto do sistema digestivo não voltar a funcionar normalmente. Entretanto, o doente será alimentado unicamente por injeções.

O informador da Casa Branca, deu a entender que não haverá gerência interina da presidência. Disse que, no caso de se levantar um problema governamental importante, necessitando decisão urgente, o Presidente seria informado imediatamente. Segundo os médicos, o doente poderá começar ainda hoje ou amanhã a conferenciar com os seus colaboradores imediatos.

Não é de excluir em absoluto que, na quarta-feira de a primeira audiência a uma personalidade estrangeira, ao chanceler Adenauer, que chega hoje a Washington e que devia almoçar na Casa Branca. É possível que passe uns instantes à cabeceira de Eisenhower, no hospital. Nos meios informados, pensa-se ainda que durante a sua estadia em Washington, de 18 a 20 do corrente, Christian Pineau, ministro dos Negócios Estrangeiros de França, poderá apresentar cumprimentos ao Presidente. Entretanto, a projectada viagem ao Panamá

será naturalmente adiada.

Depois de sair do hospital, o que se espera seja por alturas do dia 25, Eisenhower poderá receber o primeiro-ministro indiano, esperado nos Estados Unidos no princípio de Julho.

O fim provável da convalescência, como os médicos o calculam, deverá situar-se aproximadamente a um mês do princípio da Convenção republicana de 20 de Agosto, em San Francisco. Os especialistas do Partido, tranquilizados com as declarações optimistas dos médicos, confiam em que não haverá alteração dos projectos de Eisenhower e que este manterá a candidatura à Casa Branca.—(F. P.).

Volta a intensificar-se a campanha eleitoral

WASHINGTON, 11.—A campanha do Partido Republicano retomou o seu ímpeto, após as últimas informações favoráveis sobre o estado do presidente Eisenhower. Os republicanos ficaram entusiasmados com as garantias dadas pelos médicos de que o Presidente se recomporia inteiramente da sua operação aos intestinos e que poderia candidatar-se à reeleição. Mas os democráticos da oposição estavam igualmente encorajados pelo novo elemento de incerteza lançado na campanha e pela continuação das conjecturas de que o futuro político de Eisenhower estava em dúvida, por mais rápido ou completo que pudesse ser o seu restabelecimento. Os jornais que apoiam a candidatura de Eisenhower sugerem que o Presidente deverá agora fazer uma nova avaliação da sua decisão de que o seu estado de saúde não tinha de modo geral afectado a sua capacidade para acarear com as plenas responsabilidades do cargo.

Soubese que a Casa Branca se está a inclinar para a opinião de que o Presidente deveria fazer uma próxima declaração acerca das suas intenções políticas, em face da sua subita doença.—(R.).

O «Daily Telegraph» considera perigosa a recondução

LONDRES, 11.—Seja qual for a decisão de Eisenhower sobre a sua candidatura, «os próprios eleitores dificilmente poderão agora deixar de ter graves apreensões acerca da prudência ou propriedade de o eleger», refere hoje o «Daily Telegraph» num editorial.

Aquele jornal das direitas entende que «por mais rápida que seja a sua recuperação física, duas graves doenças num tão curto espaço de tempo não podem deixar de ter cicatrizes políticas que prejudicam gravemente as perspectivas republicanas».—(R.).

Um telegrama dos chefes soviéticos

LONDRES, 11.—A Rádio de Moscovo difundiu o telegrama conjunto que os chefes soviéticos endereçaram a Eisenhower, com votos pelas suas melhoras. O texto, assinado por Vorochilov, Bulganine e Kruchichev, é o seguinte:

«A Sua Excelência Dwight Eisenhower, Presidente dos Estados Unidos, Washington: Estimado sr. Presidente: Foi com a mais profunda apreensão que recebemos a notícia da vossa doença. Desejamos exprimir a nossa esperança de que, dentro de poucos dias, a vossa saúde estará restabelecida, permitindo-vos voltar a assumir as funções do vosso alto cargo. O povo russo acompanha-nos nestes votos».—(A. N. I.).

TURISMO

Se pretende visitar Europa, em carros de aluguer Hudson 8 C. conduzidos por motoristas experientados nestas viagens, e falando Inglês, telef. 06 01 26. Garaem Alvarez. ESTORIL.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

BUENOS AIRES, 11.—A revolta peronista durou menos de 12 horas. Chegado de manhã cedo ao porto de Buenos Aires, a bordo do seu iate «Tequara», o general Aramburu entrava solenemente ao meio-dia no Palácio Rosa, por entre alas de soldados, que apresentavam armas. Estava terminada a revolta, que muitos designam pela operação suicida.

O movimento não tinha apoios importantes em nenhuma das armas e os generais revoltosos, já em fuga, há tempos, não tinham influência sobre as tropas. Além dos coronéis Gogorno, em La Plata, e Philippeaux, em Santa Rosa, nenhum estava ao serviço activo. Por outro lado «as massas peronistas» não apareceram, ficando em casa como já sucedeu nas duas outras revoluções, de 16 de Junho e 16 de Setembro do ano passado. Os civis armados, que apareceram, pertencem, na grande maioria à Aliança Nacionalista, que constituía a ala direita do Partido Peronista, e com um numero de filiados reduzido.

Por outro lado, a rebelião não apanhou as autoridades desprevidas. As unidades seguras, os comandos civis e outras estavam em pé de guerra. Assim se goraram rapidamente os movimentos de sargentos e civis revolucionários em Buenos Aires. O ataque ao Arsenal e ao quartel do regimento motorizado foi imediatamente dominado. A Escola de Mecânicos chegou a ser tomada, mas em menos de uma hora caiu em poder das forças leais. Em Campo de Maio, La Plata, Santa Rosa davam-se, então, acontecimentos, retorquindo o Governo com a lei marcial e ataque geral aos rebeldes. Os bombardeiros entraram em acção e às 11 da manhã, todos os focos revolucionários estavam extintos.

Para os observadores, a revolta demonstrou a unidade fundamental que se manifesta entre os homens que derrubaram Perón, provando-se por outro lado o prestígio de que goza o vice-presidente, almirante Isaac Rojas, que foi a alma da repressão, na ausência do presidente Aramburu, que andava em viagem. É possível que a repressão dos peronistas se acentue severamente. Os fuzilamentos que se elevam, oficialmente, a 24, em virtude da lei marcial, assim o demonstram e são, de resto, novidade na Argentina, onde, desde 1930, nenhuma revolução foi seguida de execuções capitais.—(F. P.).

A aviação esmagou o último reduto rebelde em Santa Rosa

SANTA ROSA, 11.—Quatro bombardeiros pesados «Avro-Lincoln» atacaram o comando revolucionário local, chefiado pelo capitão Walter Philippeaux, lançando cargas explosivas, que obrigaram os insurrectos a render-se.

O movimento revolucionário começou às 23 horas de sábado, quando um grupo de quarenta oficiais e soldados, capitaneados por Philippeaux, assaltou e tomou conta do quartel da Polícia, das instalações

NO ANO COMEMORATIVO DO CINQUENTENÁRIO DO SPORTING CLUB DE PORTUGAL

VIAGEM A PARIS

COM O PATROCÍNIO DO SPORTING CLUB DE PORTUGAL

* PARIS—BIARRITS
S. SEBASTIAN—VERSAILLES

PREÇO 2.290\$00

DE 3 A 11 DE SETEMBRO

PARA OS PRIMEIROS 300 INSCRITOS SERÁ SORTEADO UM VALIOSO PRÉMIO

Inscrição e Informações:
MUNDIAL TURISMO
R. Victor Gordon, 12 — Tel. 31915
SPORTING CLUB PORTUGAL
das 21 h. às 23 h.

governamentais e da Emissora do Estado local, após ligeira luta. Os rebeldes começaram a radiodifundir proclamações anunciando os seus objectivos políticos e afirmando que seriam convocadas eleições livres em toda a Argentina, no prazo de seis meses. Diziam ter aprisionado o governador provisório da província da Kampa e os seus ministros, ameaçando fuzilá-los se a aviação governamental bombardear a Emissora, em seu poder.

Entretanto, o comando das operações navais intimou os insurrectos a renderem-se, pois de contrário seriam bombardeados pela aviação. O ataque começou às 9 e 45, da manhã de ontem, pelos quatro bombardeiros pesados e por um «Catalina» da Aviação Naval. A Emissora em poder dos rebeldes, deixou imediatamente de transmitir notícias, quando uma bomba caiu junto das suas instalações.

O ataque aéreo durou apenas quinze minutos, ignorando-se o numero de vítimas. A resistencia cessou e as instalações dos insurrectos foram ocupadas pelas forças do 13.º Regimento de Cavalaria, vindas da sua base, a distancia de nove quilómetros de Santa Rosa. Muitos dos chefes da rebelião tentaram escapar, mas foram presos.—(F. P. e A. N. I.).

Foram fuzilados alguns dos chefes da revolta e seus colaboradores

BUENOS AIRES, 11.—Catorze oficiais e soldados do Exército foram, ontem fuzilados — segundo anunciou, hoje, o Gabinete presidencial para a imprensa.

Entre os oficiais executados incluem-se o tenente-coronel Oscar Lorenzo Cogorno, chefe da rebelião em La Plata, capital da província de Buenos Aires, o qual fora feito prisioneiro na cidade General Belgrano. Dois outros oficiais executados foram os coroneis Alcibíades Eduardo Cortines e Ricardo Salomón Ibazeta, chefes da rebelião em Campo de Mayo.

Na lista dos oficiais executados também se incluíam dois capitães, dois tenentes, dois oficiais de reserva, quatro sargentos e um cabo. Foram sumariamente executados sob o decreto da lei marcial actualmente em vigor no país.

Elevar-se a trinta e oito, o numero total de pessoas fuziladas por terem participado na rebelião, dos quais vinte e dois eram civis.

Outros três insurrectos foram mortos pela Polícia em La Plata, durante um tiroteio no sábado à noite, sendo de quarenta e um o numero total de mortos, por parte proclamação da revolução.

O informador oficial do Governo, referindo-se às execuções levadas a cabo, limitou-se apenas a dizer: «Os tribunais marciais sumários continuam hoje o seu trabalho».

Anunciou-se, oficialmente, que o tenente-coronel Valentín Irigoyen, antigo membro da Aliança Nacionalista, e o capitão Costello foram fuzilados em Lanús.

Entre os oficiais passados pelas armas incluem-se, além do general Loggan, um dos chefes da insurreição, os capitães Dardo Cano e Eloy Caro e os tenentes Jorge Noriega e Nestor Videla.

Em Lanús, nos arredores de Buenos Aires, os deztoito civis e dois oficiais capturados quando tentavam atacar uma esquadra de Polícia e deter um comboio foram executados no mesmo local.—(R.—F. P.—A. N. I.).

Lista oficial dos militares executados

BUENOS AIRES, 11.—Um comunicado da Presidência da República inclui a seguinte lista de militares executados: coroneis reformados Alcibíades Cortines e Ricardo Salomón Ibazeta.

DURANTE A SEMANA:

QUINTÃO

APRESENTA UMA RICA COLECCÃO DE TAPETES E MÓVEIS PORTUGUESES

VISITEM-NO

cardo Ibazeta, tenente-coronel (ref.) Oscar Cogorno, capitães Dardo Nestor Cano e Eloy Luis Caro, primeiro-tenente Jorge Noriega, primeiro-tenente da Aviação Militar, Nestor Marcelo Videla; sargentos Miguel Angelo Paolini, Ernesto Garreco e Hugo Quiroga, 1.º cabo Miguel Rodríguez, sargentos Isauro Costa, Luis Bugnelli e Luciano Rojas.

O antigo capitão Philippeaux, chefe da revolta em Santa Rosa, não tinha ainda sido executado, visto o seu nome não figurar nesta lista.—(A. N. I.).

Prisões em massa

BUENOS AIRES, 11.—Em todas as províncias a Polícia e o Exército efectuam prisões de comunistas e peronistas. Consta que o numero dos detidos se eleva já a 1.000. Entre eles figura o comandante Walter Philippeaux, chefe da revolta de Santa Rosa, onde ocupou o emissor do qual lançou ao país a proclamação da revolução.

Foram dadas ordens, pela rádio, à Polícia de todo o país, para procurar e prender os generais Valle e Tanco, chefes da revolta. Além destes e do general Loggan, que foi executado, diz um informador competente, chefiaram o movimento os generais Félix Robles e Gonzalez e o major Vicente.—(F. P. e A. N. I.).

Afirmações do almirante Rojas, o vencedor da rebelião

BUENOS AIRES, 11.—Falando, ontem, à multidão, reunida espontaneamente na Praça de Maio, o contra-almirante Isaac Rojas, vice-presidente da República, que julgou o levantamento peronista, reafirmou que a «Revolução libertadora» continua a sua marcha com todo o vigor, «bem como os objectivos, que são os mesmos que nos fizeram sair dos nossos quartéis, aparelhar os nossos navios, levantar voo aos nossos aparelhos, a fim de, todos unidos, darmos a liberdade a este povo que tanto a tem merecido». Acrescentou: «Afirmando-vos que sejam quais forem as vicissitudes não nos desviaremos do caminho traçado. Só a morte poderá impedir-nos de alcançar o objectivo que a nós próprios impusemos: entregar o Governo às autoridades constitucionais que a lei designara».

Agradeceu a todos os oficiais e civis a lealdade e energia com que tinham dominado o levantamento, e disse que as forças leais dominavam completamente a situação em todo o país, embora a lei marcial continuasse em vigor.

Sob a lei marcial, Buenos Aires parecia uma cidade abandonada. As pessoas e os carros desapareceram das ruas e forças da Polícia, do Exército e da Armada estavam estacionadas em pontos estratégicos.

Os transeuntes que saíam eram interrogados. Todas as manifestações desportivas tinham sido suspensas e encerrados os teatros e os cinemas, mas foram novamente autorizados, excepto na cidade e na província de Buenos Aires.—(F. P. e R.).

que assinou o início do magnífico festi-

galhardetes do popular clube «león».

O movimento na cidade, já no sábado era muitíssimo maior, atendendo aos muitos milhares de pessoas que expressamente se deslocaram da província e do ultramar para assistirem a tão festivo acto das comemorações cinquentenárias de um dos maiores clubes portugueses, quer em ecletismo, quer em proeza e grandeza

Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefânia, 179 — Lisboa
Telef. 53680

VINHO FRANCO

SPRATLEY

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

Um grandioso

O Estádio

foi in

de grande impo

e leve a

que lhe foi dada pel

Este ano o Dia da Raça ficou assinalado por um acontecimento de transcendente importância desportiva: a inauguração do majestoso Estádio Olímpico do Sporting Clube de Portugal.

Começou cedo a «romaria» para Alvalade. Ao rondar das 11 horas, notava-se já um desusado movimento de peões, automóveis e autocarros, além de outros meios de transporte, todos eles hasteando



Uma massa compacta de espectadores, d

que assinou o início do magnífico festi-

galhardetes do popular clube «león».

O movimento na cidade, já no sábado era muitíssimo maior, atendendo aos muitos milhares de pessoas que expressamente se deslocaram da província e do ultramar para assistirem a tão festivo acto das comemorações cinquentenárias de um dos maiores clubes portugueses, quer em ecletismo, quer em proeza e grandeza



A defesa brasileira, do Vasco da Gama, Leonino, conduzido por Vasco

na Argentina

er peronista s do antigo regime

cardo Ibazeta, tenente-coronel (ref.) Oscar Cogorno, capitães Dardo Nestor Cano e Eloy Luis Caro, primeiro-tenente Jorge Noriega, primeiro-tenente da Aviação Militar, Nestor Marcelo Videla; sargentos Miguel Angelo Paolini, Ernesto Garrecca e Hugo Quiroga, 1.º cabo Miguel Rodriguez, sargentos Isauro Costa, Luis Bugnetti e Luciano Rojas.

O antigo capitão Philippeaux, chefe da revolta em Santa Rosa, não tinha ainda sido executado, visto o seu nome não figurar nesta lista.—(A. N. I.).

Prisões em massa
BUENOS AIRES, 11 — Em todas as províncias a Polícia e o Exército efectuam prisões de comunistas e peronistas. Consta que o numero dos detidos se eleva já a 1.000. Entre eles figura o comandante Walter Philippeaux, chefe da revolta de Santa Rosa, onde ocupou o emissor do qual lançou ao país a proclamação da revolução.

Foram dadas ordens, pela rádio, à Polícia de todo o país, para apurar e prender os generais Valle e Tanco, chefes da revolta. Além destes e do general Loogan, que foi executado, diz um informador competente, chefiam o movimento os generais Félix Robles e Gonzalez e o major Vicente.—(F. P. e A. N. I.).

Afirmarões do almirante Ro-

jas, o vencedor da rebelião

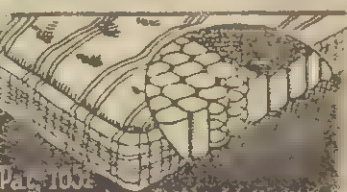
BUENOS AIRES, 11.—Falando, ontem, à multidão, reunida espontaneamente na Praça de Maio, o contra-almirante Isaac Rojas, vice-presidente da Republica, que julgou o levantamento peronista, reafirmou que a «Revolução libertadora» continua a sua marcha com todo o vigor, «bem como os objectivos, que são os mesmos que nos fizeram sair dos nossos quartéis, aparelhar os nossos navios, levantar voo aos nossos aparelhos, a fim de, todos unidos, darmos a liberdade a este povo que tanto a tem merecido». Acrescentou: «Afirmo-vos que sejam quais forem as vicissitudes não nos desviaremos do caminho traçado. Só a morte poderá impedir-nos de alcançar o objectivo que a nós próprios impusemos: entregar o Governo às autoridades constitucionais que a lei designar».

Agradeceu a todos os oficiais e civis a lealdade e energia com que tinham dominado o levantamento, e disse que as forças leais dominavam completamente a situação em todo o país, embora a lei marcial continuasse em vigor.

Sob a lei marcial, Buenos Aires parecia uma cidade abandonada. As pessoas e os carros desapareceram das ruas e forças da Polícia, do Exército e da Armada estavam estacionadas em pontos estratégicos.

Os transeuntes que saíam eram interrogados. Todas as manifestações desportivas tinham sido suspensas e encerrados os teatros e os cinemas, mas foram novamente autorizados, excepto na cidade e na provincia de Buenos Aires.—(F. P. e R.).

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefania, 179 — Lisboa
Telef. 53680



Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBA-TEJANO—Salvaterra de Magos.

Diário da Manhã

Um grandioso monumento desportivo erigido em Lisboa

O Estádio do Sporting

foi inaugurado durante uma festa de grande imponência desportiva e teve a consagração oficial que lhe foi dada pela presença do chefe do Estado

Este ano o Dia da Raça ficou assinalado por um acontecimento de transcendente importância desportiva: a inauguração do majestoso Estádio Olímpico do Sporting Clube de Portugal.

Começou cedo a «romaria» para Alvalade. Ao rondar das 11 horas, notava-se já um desusado movimento de peões, automóveis e autocarros, além de outros meios de transporte, todos eles hasteando

Podemos computar em 80.000 pessoas, aproximadamente, o numero de assistentes a esta festa brilhantissima, que decorreu com extraordinário luzimento, cumprindo-se com método e disciplina e dentro do tempo previsto o programa antecipadamente anunciado.

Belo exemplo nos deram os «leões» organizando com segurança e ótima visão, um espectáculo grandioso, dentro da singeleza im-

primida, para que a eufórica assistência não se entediase com alongas ou bocejasse com a duração demasiada dos numeros que compunham a festa.

Quando, ás 16 e 30, Sua Excelência o sr. presidente da Republica deu entrada no vasto estádio, com a lotação superlotada, escutou uma

(Continua na página seguinte)



Momento solene da inauguração do estádio do Sporting: o chefe do Estado, acompanhado do ministro da Educação Nacional e de outras individualidades, apondo a condecoração do Mérito Desportivo no estandarte do clube leonino.



Ano massa compacta de espectadores, dezenas de atletas conduzem os estandartes das diversas federações desportivas, no imponente desfile que assinalou o inicio do magnifico festival da inauguração do novo estádio do Sporting Clube de Portugal

galhardetes do popular clube «leão».

O movimento na cidade, já no sábado era muitissimo maior, atendendo aos muitos milhares de pessoas que expressamente se deslocaram da provincia e do ultramar para assistirem a tão festivo acto das comemorações cinquentenárias de um dos maiores clubes portugueses, quer em ecletismo, quer em proeza e grandeza.

Sporting, 2-Vasco da Gama, 3

no jogo inaugural do Estádio Alvalade perante oito dezenas de milhares de pessoas



A defesa brasileira, do Vasco da Gama, frustra a tentativa do ataque leonino, conduzido por Vasques e por Miltonho

No relvado do estádio do Sporting, para o jogo da inauguração, defrontaram-se as equipas dos leões e do Vasco da Gama. Os Portugueses apresentaram a constituição dos ultimos encontros, com excepção de Passos e Travaços, substituídos, depois de comparecerem em campo, por Falé e Imbelloni. Os Brasileiros apresentaram Hélio; Paulinho e Haroldo; Laerte, Orlando e Coronel; Saborá, Livinho, Vavá, Walter e Djair.

A beleza do futebol sul-americano ficou bem expressa na primeira metade da duração da pugna. A bola corre mais do que o jogador que age descontrolado, mercê dos atributos que lhes permitem enlevar o adversário com passes bem medidos, levando o esférico a rolar ora suavemente, ora com força e direcção, para o companheiro mais indicado, melhor dizendo para o que se encontra em melhores condições de dar continuidade à jogada.

Os Vascaínos, sob este aspecto, demonstraram clareza na urdidura

dos lances, no desenvolvimento das offensivas e na manobra mais proficiosa para atingirem a meta adversária.

Todos eles bons dominadores do esférico, com fulgurancia de reflexos e sabendo de cor e salteado a lição, passaram, por momentos, o seu virtuosismo no rectângulo leonino, perturbando de forma acentuada, a equipa adversária.

Esta tardou em se encontrar, pois não basta a vontade indómita, o

PITTA CASTELEJO

(Continua na ultima página)

Um dos mais belos estádios do Mundo...

O sr. dr. Artur Pires, presidente do Vasco da Gama, disse aos jornalistas:

—O estádio do Sporting, mesmo sem estar ainda concluído, já poderá enfileirar entre os mais belos do Mundo.

NA ANADIA

O Benfica venceu e convenceu

Ontem foi dia de festa na Anadia. A visita do Sport Lisboa e Benfica teve a magia de levar atrás de si numeroso publico e por isso não admira que o campo tivesse registado a sua maior enchente de sempre.

A villa apresentava um aspecto invulgar vendo-se as janelas engalanadas para receber a embaixada do Benfica.

A caravana lisboeta era composta por seis autocarros, um dos quais privativo do Benfica, e no qual viajavam a equipa, os dirigentes, treinador e massagista. Após a chegada à Anadia os visitantes foram recebidos nos Paços do Concelho pelas entidades oficiais, tendo o presidente da Camara Municipal, sr. professor Bento Lopes, dado as boas-vindas e dirigido algumas palavras de apreço aos dirigentes, acabando por afirmar ser o Benfica o clube mais conhecido em Portugal.

Agradeceu o vice-presidente da direcção do Benfica, sr. Justino Pinheiro Machado, afirmando que o seu clube não tinha ido à Anadia a pensar no resultado do encontro, mas sim confraternizar com os desportistas locais. Bastava o pedido ter sido feito pelo sr. eng.º Augusto Canele de Abreu para o Benfica aceder prontamente ao desejo formulado por tão ilustre homem da Nação.

Depois, na sede do F. C. da Anadia, o sr. eng.º Arlindo Costa, presidente da direcção, louvou a nobre attitude do Benfica em ter vindo até à sua terra sem quaisquer encargos para o Anadia, agradeceu e focou a visita do Benfica ao Brasil. O sr. Pinheiro Machado disse que o Benfica se sentia muito grato por aquela deslocação, e estava penhoradissimo com o acolhimento dispensado à sua representação.

Otto Glória também agradeceu as palavras amáveis que lhe foram endereçadas.

O encontro realizou-se no campo do Anadia, tendo as equipas alinhado assim:

Benfica — Sebastião; Jacinto, Artur e Angelo; Caiado e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Isidro, Salvador e Cavem.

Anadia — Gomes; Joaquim, Reis e Joaquim Alves; Alberto e José

(Continua na ultima página)

A festa da inauguração do estádio do Sporting

(Continuação da 1.ª página)

calorosa e entusiástica ovação que lhe significou de forma convincente quanto a gente do desporto o estima e admira. A saudação dos 3.000 atletas impressionou pelo garbo e prontidão à ordem de comando.

O calor das palmas e o vozear de oitenta mil almas vitorizando-o com sinceridade e clamando em uníssono os «vivas» a Portugal foram significativa homenagem prestada ao mais alto magistrado da Nação, num sentido agradecimento pela honra que lhes concedeu com a sua prestigiosa presença.

A guarda de honra que lhe foi prestada pelo batalhão dos alunos do Colégio Militar, seguida com o maior respeito e interesse por avulso público, vinculou a primeira nota de simpatia dos muitos que se verificaram até final.

Além do sr. presidente da República encontravam-se presentes sua excelentíssima esposa e os srs. ministros da Presidência, das Corporações e Previdência Social, das Comunicações, do Ultramar, das Obras Públicas, dos Negócios Estrangeiros, da Defesa Nacional e da Educação e os srs. subsecretários de Estado do Orçamento, da Aeronáutica, do Ultramar, da Educação, etc.

Também vimos os srs. embaixador do Brasil, governador civil de Lisboa, vice-presidente da C. M. L., chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, vereadores, inspector-geral dos Espectáculos, comandante da Polícia, altas patentes da Exército e da Armada e muitas figuras destacadas na vida social portuguesa. Assistiram ainda todos os congressistas da F. I. F. A. e da U. E. F. A., directores da F. P. F. com o seu presidente, membros dos corpos directivos da A. F. L. e directores e dirigentes de inúmeros clubes desportivos, associações e deferações nacionais de todas as modalidades desportivas.

Por este sucinto enunciado, podemos asseverar que o Estádio Olímpico do Sporting, registou a mais completa e distinta representação verificada em actos desportivos nacionais.

Momentos altos de euforia sucederam-se em bom ritmo, tornando alviente o decorrer da festa. Começamos, ao citar alguns, pela oferta da Vitória Sport Clube, de Guimarães, de uma pedra da muralha do Castelo de Guimarães, berço da nacionalidade, encerrada em um vistoso estojo e acompanhada de uma placa de prata e do seu emblema; a entrega de uma rica «salva» de prata, oferta do grande clube nortenho, o F. C. do Porto; o gesto amigo e de alto significado praticado pelo Lusitano, de Évora, oferecendo ao Sporting o mastro de honra para o Estádio.

Solidariedade e companheirismo a ilustrar que as pugnas desportivas são rias compitas sem influência, atendendo aos resultados, nos laços indissolúveis de estima, admiração e respeito, cimentados em trabalho comum a bem do desporto e do revigoreamento da raça.

A senhora de Craveiro Lopes foram oferecidas flores, gesto que muito a sensibilizou. A sr. dr.ª D. Fernanda Tavares, do Movimento Feminino da Comissão Central do Estádio e o vice-presidente da direcção do Sporting sr. Casal Ribeiro, prestaram-lhe solitamente esclarecimentos acerca do trabalho insano levado a efeito para tornar possível tão maravilhosa obra.

O entusiasmo desbordou, ainda mais, quando o sr. presidente da República, acompanhado do Governo, desceu ao campo para condecorar o estandarte do clube em festa com a Ordem de Mérito Desportivo. Igual calor teve a condecoração do «internacional» português e europeu José Travaços, que foi abraçado pelo chefe do Estado.

Alves Ribeiro, Joaquim Boiga, José Joaquim da Noiva e Cláudio dos Santos, os homens que ergueram o monumento à honra e glória do Sporting, ao serem também agraciados com a comenda de mérito industrial, não esconderam a sua comoção. As «palmas» da assistência foram o agradecimento sincero de todos os desportivistas portugueses, por esta grandiosa obra que enriquece o património da Nação.

Estava prevista a duração de 40 minutos para o desfile dos três mil atletas em parada. Durou precisamente 38 minutos, o que comprova o cuidado prévio havido na organização. A oferta simbólica do Estádio à Nação Portuguesa feita pelo mais novo atleta «leonino», Pedro de Almeida, durou 2 m. e 57 s. Afirmações concisas mas ricas de conceitos que fizeram exultar todos os assistentes.

A entrada na pista dos primeiros atletas e das várias representações verificou-se às 15 e 15 horas, estando concluída a formação em paradas às 16 horas e 20 minutos.

Quando o sr. ministro da Educação Nacional, em nome de Sua Excelência o sr. presidente da República, declarou inaugurado o Estádio Olímpico do Sporting, reboou uma ensurdecadora ovação, ouvindo-se «vivas» a Portugal, ao chefe do Estado e ao Sporting.

Milhares de foguetes e morteiros assinalaram o festivo acontecimento, enquanto oitenta mil lenços verdes e brancos esvoaçavam em manifestação de contentamento indescrevível.

No espaço pombos das centenas, com fitas das cores do Sporting. Nas bancadas milhares de serpentes se desdobraram enquanto uma densa camada de «confetis» caía lentamente sobre a assistência, ranetemente, com fé, com avoação, ranetemente, com fé, com devoção, com alegria e também com emoção admissível, compreensível e respeitável.

O desfile teve beleza, imponência, grandiosidade. Um «mundo» de estandartes, uma «floresta» de bandeiras! Nomes gloriosos do desporto desfilaram ufanos, conscientes da homenagem que estavam a prestar ao clube em festa.

Futebol no estrangeiro
O Atlético de Madrid venceu o Espanhol nas meias-finais da «Taça Generalíssima»

MADRID, 11.—Disputaram-se, ontem, as meias-finais da «Taça Generalíssima» que forneceram os seguintes resultados: Real Madrid, 2-Atlético de Bilbao, 2; Atlético de Madrid, 2-Espanhol, 1.—(Efe).

Pedro Escartín será o novo seleccionador de Espanha

MADRID, 11.—O diário «Alcazar» anuncia que vai ser designado um novo seleccionador nacional de futebol com amplos poderes, e que Elzaguirre será substituído pelo seu antecessor Pedro Escartín.

Touzou, presidente da Federação de Futebol, também pretende ser substituído.—(Efe).

O Botafogo empatou com o Reims

REIMS, 11.—A equipa de futebol do Botafogo, do Rio de Janeiro, empatou com a do Reims por 1-1, no encontro ontem disputado de baixo de chuva e frio. No final da primeira parte, o marcador estava em branco.—(A. N. I.).

Intima guardantealha KROHN

AGENTE CURSIVO & COSTA

Mancha policroma que domina, que esmagava pelo seu valor intrínseco, pelo que representava de grande, de extraordinário e de belo em trabalho porfiado, em labor construtivo da gente do desporto!

Perante as bandeiras das filiais «leoninas» de Goa — esta em lugar primordial — Luanda, Lourenço Marques, Moçamedes, Macau, Beira, Huambo, Timor, Bissau, São Tomé, Lobito, Tomar, Covilhã, Faro, Gouveia, Chaves, Barquinha, Cuba, Leiria, Fafe, etc., acendeu-se de forma extraordinária o sentimento pátrio, em aclamações infindáveis.

O desfile dos atletas de 50 clubes filiados na F. N. A. T. e de 160 agremiações desportivas atestam o valor da parada e a sua grandiosidade. Salientamos, no entanto, que embora todos fossem aclamados com entusiasmo, talvez as ovações mais quentes fossem dirigidas ao Belenense, ao F. C. do Porto, à Académica, ao Lusitano de Évora, ao Ginásio Clube Português, ao Lisboa Ginásio, ao Clube Internacional de Futebol, ao Alge e Dafundo e ao Benfica.

Feliz, espectacular e de surpreendente efeito visual a formação no relvado do campo de jogos, das letras S. C. P., com 333 atletas «leoninos» a constituírem cada letra. Este foi, sem dúvida, um dos números mais expressivos do programa.

Deliciosa, a exibição das classes de ginástica feminina do Ginásio Clube Português, Associação Académica da Amadora, Campo de Ourique e Sporting, este também com as classes infantis mista, homens e aplicada.

Mocidade gárrula actuando com leveza, harmonia e donaire a par do vigor dos homens, ritmados em exercícios de belo efeito.

Em resumo, uma festa digna, a todos os títulos, do prestígio e do valor do Sporting.

PITTA CASTELEJO

BAPTISTA PEREIRA realizou ontem excelente prova entre Alhandra e Lisboa

ALHANDRA, 11.—O nadador Baptista Pereira ofereceu a prova que fez ontem, entre Alhandra e Lisboa ao Sporting Clube de Portugal, como homenagem à inauguração do novo estádio «José Alvalade». Foi feliz o excelente atleta, pois conseguiu fazer a prova em 4 horas e 6 minutos, o que significa menos 45 minutos do seu melhor tempo. A partida de Alhandra foi dada às 6 e 12 e a chegada ao Cais das Colunas verificou-se às 10 e 8. A prova foi cronometrada pela Associação de Natação de Lisboa.

Sabará segue amanhã para o Brasil

O excelente avançado, Sabará, do Vasco da Gama, segue amanhã para o Brasil, com mais dois colegas, ficando em Lisboa os outros componentes da equipa, até quinta-feira próxima.

Sabará declarou aos jornalistas que de bom grado ficaria em Portugal, a fim de alinhar no Sporting, clube da sua simpatia. Tudo dependeria de um entendimento entre a sua e a colectividade «leonina». Logo houve quem calculasse que o Vasco da Gama pedira pela transferência um milhão e meio de cruzeiros, sem contar com as «duvidas» para o célebre jogador. Mas há também quem afirme que o contrato de Sabará terminará dentro de quatro meses. Uma coisa é certa: Sabará afirmou-nos, com toda a convicção, que se sentia feliz se lhe fosse dada a oportunidade de representar o Sporting.

CICARILHAS E CHAUFITOS KAREL I

MAIS SUAVES E AROMÁTICOS



João Alcobia, com o seu cavalo «Bengali II», que ontem ganhou a prova «Vencedores», de trote-atrelado

NO JOQUEI CLUBE

As corridas de ontem encerraram com brilho a «Reunião da Primavera-1956»

Com as seis corridas ontem disputadas no Jockey Clube, encerrou-se brilhantemente a «Reunião da Primavera-1956» — um certame que a Sociedade Hípica Portuguesa organizou em boa hora, disposta, como sempre, a fomentar o gosto por este género de competições e que correspondeu aos objectivos. As contrariedades surgidas no período que mediou entre as datas escolhidas para a 1.ª e para última jornada (primeiro as chuvas, depois a realização simultânea de outros acontecimentos desportivos de transcendente importância) se podem ter prejudicado um tanto as corridas, no seu aspecto de afluência de público, serviram, no entanto, para demonstrar que o público tem decidido agrado por estas provas. Ainda ontem se viu que é assim.

A jornada de encerramento comportou, apenas, seis corridas. Mas, o público não teve, por isso, motivos de queixa. Todas as provas foram bem disputadas, fornecendo lutas emocionantes, mormente as três últimas, por acaso, cada uma em seu género.

A primeira corrida, de trote-atrelado, foi vencida por João Alcobia, com o seu cavalo «Bengali II», que ontem ganhou a prova «Vencedores», de trote-atrelado.

AUTOMOBILISMO

Disputou-se a «Rampa da Cidade de Santarém»

Com o maior entusiasmo e grande assistência disputou-se ontem a «Rampa da Cidade de Santarém», incluída no programa da 3.ª Feira do Ribatejo.

A classificação foi a seguinte:
1.º grupo — 1.ª classe — 1.º, Caetano Camara Manuel; 2.º, António Santos Mendonça; 3.º, Manuel Aguiar Pina; 2.ª classe — 1.º, Henrique B. Bastos; 2.º, José Emídio da Silva; 3.º, Rui de Andrade; 3.ª classe — 1.º, Artur Teles Branco; 2.º, António Antunes; 3.º, José A. Raposo; 4.ª classe — 1.º, Luís B. Bettencourt; 2.º, Mário Gonzaga Ribeiro; 3.º, Aguiar de Pina; 5.ª classe — 1.º, José Silva; 2.º, Fernando A. Pereira; 3.º, Joaquim Faustino; 2.º grupo — 1.ª classe — 1.º, Jorge Monte Real; 2.º, Barrosa Mendes; 3.º, José Beia; 2.ª classe — 1.º, Justino Mendes Gonçalves; 2.º, A. Silva; 3.º, Abel Antunes; 2.ª classe — 1.º, Alberto Graça; 2.º, António Antunes; 3.º, Cipriano Flores; 3.º grupo — 1.ª classe — 1.º, José M. Simões; 2.º, António Pedrosa Ribeiro; 2.ª classe — 1.º, único, José M. Simões; 4.º grupo — 1.ª classe — 1.º, José M. Simões; 2.º, Alberto Nunes de Carvalho; 3.º, Manuel Gomes Terenas.

As próximas corridas internacionais

Estão a despertar o maior interesse as corridas internacionais que o Automóvel Clube de Portugal tem em organização, as primeiras das quais se realizam já nos dias 16 e 17 deste mês, no Porto.

No 2.º Grande Prémio (7.º Circuito Internacional do Porto) e na taça «Cidade do Porto» tomam parte corredores da maior categoria, portugueses e estrangeiros.

No dia 15 do corrente termina a inscrição para a prova «Cidade de Lisboa», a efectuar no dia 21 de Julho próximo.

lado, na distancia de 2.100 metros, para cavalos e éguas de todas as origens e procedências, deu a seguinte classificação: 1.º, «Comte Amour», conduzido por João Alcobia; 2.º, «Espelete», conduzido por A. Calça e Pina, a três comprimentos. O vencedor conduziu sempre a corrida.

Depois, disputou-se uma corrida de galope, de 1.800 metros, em que intervieram cinco «meios sangues ingleses». Ganhou «Rajá II», montado pelo cap. Virgílio Raposo, seguido de «Mistral», com o alf. Henrique Mora, a três comprimentos, e de «Mastim», com o ten. Minas da Piedade.

Seguiu-se uma corrida de trote-atrelado, para cavalos e éguas de todas as origens e procedências. A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, «Frac du Terrain», conduzido por João Alcobia; 2.º, «Espiatz», com Carlos Palha; 3.º, «Bengali II», com o dr. Nuno Luz.

Disputou-se a seguir a corrida de galope, na distancia de 2.200 metros para os «puros sangues». O despique foi animadíssimo e deu a seguinte classificação: «Shot-Silk», com o ten. Xavier de Brito; 2.º, «Estepa», com o cap. Pimenta da Gama; 3.º, «Alfama», com o ten. Ivens Ferraz.

A corrida «Vencedores» em trote-atrelado forneceu, como a anterior, uma luta plena de interesse e animação. O vencedor tardou a adivinhar-se. Classificação: 1.º, «Bengali II», conduzido por João Alcobia; 2.º, «Frac du Terrain», com Carlos Palha; 3.º, «Comte Amour», com o dr. Nuno Luz.

A fechar, a corrida de sebes, na distancia de 2.700 metros, «Coco» e «Strius» sustentaram luta ardorosa, durante muito tempo, acabando o primeiro por ganhar bem. Ordem de chegada: 1.º, «Coco», com o asp. Pimenta da Gama; 2.º, «Sybol», com o alf. Henrique Mora; 3.º, «Strius», com o cap. Manuel Cerqueira.

Novo «record» mundial da milha

INGLEWOD, 10. — O cavalo, de 4 anos, «Swaps» bateu o «record» do Mundo da milha em 1 m. 33 s. 1/5, no Argonaut Handicap. O antigo máximo pertencia ao cavalo americano «Citation», com 1 m. 33 s. 3/5, desde 1950. — (F. P.).

Futebol entre gráficos

O Grupo Desportivo da Casa Bertrand organizou um torneio de futebol entre gráficos, que teve o patrocínio do Cascalheira. Registraram-se já os seguintes resultados: Tipografia A. T. Anjos, 2-Casa Bertrand, 1; Manuel Guedes, Ld., 0-Litografia Tejo, 3; Papelaria Fernandes, 1-Sociedade Tipográfica, 0; P. Fernandes, 0-Albano T. A., 0; Bertrand, 4-M. Guedes, 0; Albano T. A., 6-M. Guedes, 1; Pap. Fernandes, 2-Lit. Tejo, 0; Bertrand, 1-Socied. Tipográfica, 0.

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

A campeã de Espanha, Renata Muller, e o homem que levou a equipa italiana de ginástica à vitória nos Jogos Olímpicos de Los Angeles (1932) e a quem está entregue o importante papel da recondução da ginástica masculina do seu país à áurea desfrutada anos atrás. Presentemente ocupa os cargos de director-técnico nacional masculino e de treinador da selecção de Itália, tendo como êxito mais recente uma rotunda vitória da sua equipa nos Jogos do Mediterrâneo.

Riccardo Franchini é outro grande nome, admirado nos meios ginásticos de todo o Mundo. Treinador das equipas femininas da «Famulla», de Lodi, ele tem forjado os principais nomes da ginástica feminina italiana, uma das primeiras do Mundo. Do seu trabalho e do seu extraordinário saber saíram campeãs como Elisa Calci, actual melhor de Itália, Lily Scaricabrozzi, Franca Costa, Antonia Vignati e outras.

Ambos permaneceram no nosso País durante alguns dias, por ocasião dos recentes festivais internacionais do Sporting, e com eles, anteriores conhecidos, mantivemos larga convivência, a qual nos proporcionou a recolha, em amigável conversa, de apontamentos de muito interesse, que, a seguir, transcrevemos.

«A Itália está empenhada em formidável tarefa de recuperação no campo técnico masculino!»
— afirmou-nos Mário Corrias

Não obstante os seus 67 anos, embora aparente menos de 50, o sr. Corrias conserva uma jovialidade e um vigor extraordinários, apenas possíveis por uma actividade de ginástica intensa, que ainda hoje se conserva...

— Sim, a ginástica é uma coisa maravilhosa e só ela permite que um indivíduo se mantenha apaixonado pela sua prática. Falta-me o vigor e a destreza de há trinta anos atrás, mas ainda executo exercícios que muitos jovens ginastas invejam... E sempre com saúde, com óptima saúde!

— Porque regressou ao comando da ginástica masculina do seu país?

— Até para mim essa chamada constituiu, de certo modo, surpresa. Mas a Itália estava a perder cada vez mais, pronunciadamente, o contacto do primeiro plano, ela que foi a maior de todas, e urgia trazer uma orientação gigantesca e eficiente...

— Assim, nos encontramos empenhados na tarefa árdua de recuperação técnica no sector masculino. Permanentes torneios e selecções de juvenis se realizam, trabalho mais duro para os ginastas da selecção, concorrência ao maior número possível de competições internacionais, independentemente das classificações, reuniões periódicas dos ginastas seleccionados e um plano formidável que visa o campo escolar...

Os programas da Federação de ginástica são seguidos obrigatoriamente nas escolas italianas

— É claro — continuou Corrias — que a acção escolar consiste fundamentalmente em fortalecer integralmente a juventude — e para isso nada melhor do que a ginástica de aparelhos — sendo secundária a selecção técnica. Todavia, esta muito beneficia, como se compreende, dessa magnífica medida, criada pelo Ministério da Instrução

que a acção escolar consiste fundamentalmente em fortalecer integralmente a juventude — e para isso nada melhor do que a ginástica de aparelhos — sendo secundária a selecção técnica. Todavia, esta muito beneficia, como se compreende, dessa magnífica medida, criada pelo Ministério da Instrução

Figuração do Sporting

Boiça, cláudio, ergue-se glómbem de méram a da asmenho rvisitas andiosa imónio de 40 rês mil recisa- prova organi- Está- o pelo Pedro s. Afir- ndos os

Mancha policroma que domina- va, que esmagava pelo seu valor intrínseco, pelo que representava de grande, de extraordinário e de belo em trabalho porfiado, em labor construtivo da gente do des- portol

Perante as bandeiras das filiais «leóninas» de Goa — esta em lugar primordial — Luanda, Lourenço Marques, Moçamedes, Macau, Beira, Huambo, Timor, Bissau, São Tomé, Lobito, Tomar, Covilhã, Faro, Gouveia, Chaves, Barquinha, Cuba, Leiria, Fafe, etc., acende-se de forma extraordinária o sentimento pátrio, em aclamações infindáveis.

O desfile dos atletas de 50 clubes filiados na F. N. A. T. e de 160 agremiações desportivas alestem o valor da parada e a sua grandiosidade. Salientamos, no entanto, que embora todos fossem aclamados com entusiasmo, talvez as ovações mais quentes fossem dirigidas ao Belenense, ao F. C. do Porto, à Académica, ao Lusitano de Évora, ao Ginásio Clube Português, ao Lisboa Ginásio, ao Clube Internacional de Futebol, ao Algués e Dafundo e ao Benfica.

Feliz, espectacular e de surpreen- dente efeito visual a formação no relvado do campo de jogos, das le- tras S. C. P., com 333 atletas «leo- ninos» a constituírem cada tetral. Este foi, sem dúvida, um dos nú- meros mais expressivos do progra- ma.

Deliciosa, a exibição das classes de ginástica feminina do Ginásio Clube Português, Associação Aca- démica da Amadora, Campo de Ou- rique e Sporting, este também com as classes infantis mista, homens e aplicada.

Mocidade gárrula actuando com leveza, harmonia e doação a par do vigor dos homens, ritmados em exercícios de belo efeito.

Em resumo, uma festa digna, e todos os títulos, do prestígio e do valor do Sporting.

PITTA CASTELEJO

BAPTISTA PEREIRA

realizou ontem excelente prova entre Alhandra e Lisboa

ALHANDRA, 11. — O nadador Baptista Pereira ofereceu a prova que fez ontem, entre Alhandra e Lisboa ao Sporting Clube de Portugal, como homenagem à inaugura- ção do novo estádio «José Alvalade». Foi feliz o excelente atleta, pois conseguiu fazer a prova em 4 horas e 6 minutos, o que significa menos 45 minutos do seu melhor tempo. A partida de Alhandra foi dada às 6 e 12 e a chegada ao Cais das Colunas verificou-se às 10 e 8. A prova foi cronometrada pela Associação de Nataçã de Lisboa.

Sabará segue amanhã para o Brasil

O excelente avançado, Sabará, do Vasco da Gama, segue amanhã para o Brasil, com mais dois colegas, ficando em Lisboa os outros componentes da equipa, até quinta-feira próxima. Sabará declarou aos jornalistas que de bom grado ficaria em Portugal, a fim de alinhar no Sporting, clube da sua simpatia. Tudo dependia de um entendimento entre a sua e a colectivi- dade «leónina». Logo houve quem cal- culasse que o Vasco da Gama pediria pela transferência um milhão e meio de cruzeiros, sem contar com as «luvas» para o célebre jogador. Mas há também quem afirme que o contrato de Sabará terminará dentro de quatro meses. Uma coisa é certa: Sabará afirmou-nos, com toda a convicção, que se sentiria feliz se lhe fosse dada a oportunidade de re- presentar o Sporting.

CIGARRILHAS E CHAMUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS



A campeã de Espanha, Renata Muller, Ricardo Franchini, o nosso colabo-rador César Faustino, Mário Corrias, o campeão de Itália, Guido Figone e D. Emi Beretta em amigável conversa

GINÁSTICA INTERNACIONAL

Dois grandes mestres Mario Corrias e Riccardo Franchini falam ao «Diário de Lisboa»

Mário Corrias é, nem mais nem menos, o homem que levou a equipa italiana de ginástica à vitória nos Jogos Olímpicos de Los Angeles (1932) e a quem está entregue o importante papel da recondução da ginástica masculina do seu país à áurea desfrutada anos atrás. Presentemente ocupa os cargos de director-técnico nacional masculino e de treinador da selecção de Itália, tendo como êxito mais recente uma rotunda vitória da sua equipa nos Jogos do Mediterraneo.

Riccardo Franchini é outro grande nome, admirado nos meios ginásticos de todo o Mundo. Treina- dor das equipas femininas da «Fan- fulla», de Lodi, ele tem forjado os principais nomes da ginástica feminina italiana, uma das primeiras do Mundo. Do seu trabalho e do seu extraordinário saber saíram campeãs como Elisa Calci, actual melhor de Itália, Lily Scariabarrozi, Franca Costa, Antónia Vignati e outras.

Ambos permaneceram no nosso País durante alguns dias, por ocasião dos recentes festivais internacionais do Sporting, e com eles, anteriores conhecidos, mantivemos larga convivência, a qual nos proporcionou a recolha, em amigável conversa, de apontamentos de muito interesse, que, a seguir, transcrevemos.

«A Itália está empenhada em formidável tarefa de recuperação no campo técnico masculino!»

—afirmou-nos Mário Corrias

Não obstante os seus 67 anos, embora aparente menos de 50, o sr. Corrias conserva uma jovialidade e um vigor extraordinários, apenas possíveis por uma actividade ginástica intensa, que ainda hoje se conserva...

—Sim, a ginástica é uma coisa maravilhosa e só ela permite que um indivíduo se mantenha apaixonado pela sua prática. Falta-me o vigor e a destreza de há trinta anos atrás, mas ainda executo exercícios que muitos jovens ginastas invejam... E sempre com saúde, com óptima saúde!

—Porque regressou ao comando da ginástica masculina do seu país? —Até para mim essa chamada constituiu, de certo modo, surpresa. Mas a Itália estava a perder cada vez mais, pronunciadamente, o contacto do primeiro plano, e a urgência de uma orientação gigantesca e eficiente.

«Assim, nos encontramos empenhados na tarefa árdua de recuperação técnica no sector masculino. Permanentes torneios e selecções de juvenis se realizam, trabalho mais duro para os ginastas da selecção, concorrência ao maior número possível de competições internacionais, independentemente das classificações, reuniões periódicas dos ginastas seleccionados e um plano formidável que visa o campo escolar».

Os programas da Federação de ginástica são seguidos obrigatoriamente nas escolas italianas

—É claro — continuou Corrias — que a acção escolar consiste fundamentalmente em fortalecer integralmente a juventude — e para isso nada melhor do que a ginástica de aparelhos — sendo secundária a selecção técnica. Todavia, esta muito beneficiada, como se compreende, dessa magnífica medida, criada pelo Ministério da Instrução

Publica e accionada pela Federação de Ginástica, a quem compete distribuir os programas obrigatórios. O prof. Riccardo Franchini, que se encontrava ao nosso lado, interrompeu para manifestar os maiores louvores a essa excelente disposição do Governo do seu país.

—Realmente, há muito que isso se justificava. A ginástica de aparelhos, científica e racional, impõe-se como prática formativa, independentemente da sua variante desportiva.

—Quanto a ginastas de competição há, presentemente, em Itália? —Cerca de 4.000, no sector masculino — informa Corrias. — E de 2.500, no feminino — esclarece-nos Franchini.

Diz-nos, ainda, Mário Corrias: —Existem mais de 300 clubes de ginástica, de 700 juizes e cerca de 100 chefes de equipa.

—Como se dividem as várias categorias? —Na masculina, em alunos (ou cadetes), principiantes, adultos, juniores e seniores; e na feminina, em alunas, principiantes, juniores e seniores. Além da categoria de ginasta nacional (representativa).

Perguntámos, em seguida, ao prof. Riccardo Franchini, homem forte e decidido, de 54 anos, bronzeado pelo contacto com a natureza, qual o seu sistema de treino:

—O meu papel visa essencialmente a preparação física, as partes de destreza e acrobacia, a composição das dificuldades e o equilíbrio dos esquemas.

—E o de D. Emi Beretta? (coadjuvante de Franchini).

—Beretta imprime o sentido artístico aos exercícios, ajuda na composição, desenvolve a elegância, o ritmo e a graciosidade. Vela pela fisiologia do sexo, em que curso, e é a chefe de equipa. Uma colaboradora inextinguível, verdadeiramente extraordinária, a quem se deve imenso dos êxitos conquistados pela «Fanfulla» e pela Itália.

«A Itália pode situar-se ainda melhor entre as equipas femininas concorrentes aos Jogos Olímpicos»

—disse-nos Riccardo Franchini

—Qual a representação italiana aos próximos Jogos Olímpicos? —Uma equipa feminina de oito ginastas — informou Franchini. — Um grupo masculino de três a quatro — disse-nos Corrias.

«Regularmente, organizam-se sessões conjuntas de treino dos ginastas prováveis em várias localidades do país. Guido Figone, campeão há oito anos consecutivos e em forma excepcional, é indiscutível, bem como Romano Neri, filho do glorioso Romeo Neri, na equipa masculina. Elisa Calci, Lily Scariabarrozi, Wilma Lagorara, Luciana Reali e as irmãs Cicognani, na feminina».

«Antónia Vignati e Carla Siznoroni, que, com Figone, se deslocam a Lisboa, são, presentemente, sérias candidatas à selecção nacional. Apenas com 17 anos serão, indubitavelmente, duas grandes vedetas do futuro».

Muita coisa havia ainda a dizer. Todavia, a falta de espaço é implacável. Resta ainda descrever a admiração que o nosso País deixou em tão categorizados visitantes: —Lisboa e os seus arredores são extraordinários. Encontrámos locais verdadeiramente paradisíacos. E' um país ideal para férias. Havemos de voltar!

CESAR FAUSTINO

CAMPEONATO REGIONAL DE VOLEIBOL

A justa vitória do Belenenses sobre o N. Ginástica abre aos «azuis» novos horizontes

No passado sábado disputaram-se os dois últimos encontros da 9.ª jornada — 2.ª da 2.ª volta — do Campeonato de Voleibol, de Lisboa.

Defrontaram-se, a abrir a sessão o Técnico e o C. D. U. L. Os universitários, a despeito da boa réplica que deram ao melhor jogo dos técnicos, não lograram arrancar a apetecida vitória. Em todo o caso, obrigaram os donos do ginásio a admitirem quatro «sets», o que estava fora das melhores previsões. E diga-se que o C. D. U. L. fez o seu «set» quando era menos aguardado, pois estava já a perder por 0-10, quando, numa recuperação feliz não colmatada a tempo pelo adversário, fez sete pontos seguidos (de 4-11 para 9-11), e chegou a 11-11 e 12-12, e 13-13, para terminar triunfante por 15-13.

Já nas restantes partidas os universitários não deram tão boa conta de si, porquanto perderam-nas por 8-15, 3-15 e 5-15.

Anote-se no Técnico, a boa «forma» de Raul Costa, a óptima exibição de Fernando Baptista, bem secundados, pelos restantes companheiros. No C. D. U. L. Palla Garcia, José Brum e, por vezes, Falcão, foram os melhores.

As equipas jogaram, sob a arbitragem do prof. Nuno de Barros, com a seguinte constituição:

Técnico — Flávio Baptista, João Nuncio, David Cohen, Raul Costa, Fernando Baptista e Alvaro Mendes.

C. D. U. L. — José Brum, Lima Alves, Francisco Falcão, Palla Garcia, Eduardo Cunha e Rabaca Pires.

Belenenses, 3—Ginástica, 1

Inesperadamente, o Belenenses triunfou sobre o N. Ginástica, obtendo com esse triunfo, o seu primeiro êxito nesta competição e que lhe traz novas esperanças para sair da cauda do cortejo. Não há dúvida que apresentou, desta feita, o melhor «seis» que lhe vimos. Isto não significa, no entanto, que já tenha havido boa coligação entre as várias unidades. Mas houve,

NATAÇÃO

Campeonatos do C. N. N.

Realizaram-se, ontem, algumas das provas de competição interna no Clube Nacional de Nataçã, com vistas à próxima época.

Damos a seguir o resultado das provas, em que se notam alguns «tempos» interessantes:

33 m. livres — Infantis: 1.º, Alfredo Vaz, 24 s. 2/10; 2.º, Urbano Marques, 24 s. 7/10; 3.º, Manuel F. Costa, 25 s. 4/10; 4.º, João Ramalheta, 27 s. 1/10. 200 m. brucos — 1.º, Joaquim Matos, 3 m. 8 s.; 2.º, Manuel Vaz, 3 m. 9 s. 9/10; 3.º, Joaquim Duarte, 3 m. 37 s.; 4.º, Miguel Marques, 3 m. 37 s. 2/10. 33 m. brucos — Infantis: 1.º, Segundo Santos, 36 s.; 2.º, Manuel F. Costa, 36 s. 7/10; 3.º, Américo Brazinha, 44 s. 33 m. costas — Infantis: 1.º, Alfredo Vaz, 29 s. 8/10; 2.º, Manuel F. Costa, 30 s.; 3.º, Urbano Marques, 33 s. 2/10; 4.º, Américo Brazinha, 47 s. 7/10. 100 m. livres — 1.º, Adolfo Feldtanger, 1 m. 15 s.; 2.º, José C. Pinto, 1 m. 20 s.; 3.º, Alvaro Amaral, 1 m. 20 s.; 4.º, António Pereira, 1 m. 20 s. e 2/10. A competição prosseguirá no próximo domingo.

ALMADA, 15-LIBERDADE A. C. 16 — Arbitro: Belarmino Pais. Ao

isso sim, melhor aproveitamento, melhor orientação, portanto, dos jogadores.

Quanto ao N. Ginástica, com espírito desportivo que nos apraz registar, não logrou a vitória que procurou obter. Anote-se, no entanto, a boa actuação de Domingos Fernandes, de António Silva e de Eusébio de Carvalho.

O primeiro «set» foi ganho pelo Belenenses por 15-13, numeros que traduzem bem o equilíbrio verificado. Na partida seguinte, o Nacional de Ginástica, que chegou a estar com a margem de 6-0, acabou a triunfar por 15-11, com 7-7, 8-8, 9-9, 10-10 e 11-11. No terceiro jogo o Belenenses, ganhou folgadoamente por 15-8. No quarto e último «set», os «azuis» chegaram a desfrutar da vantagem de 6-1, mas o adversário alcançou-os aos 6-6, havendo igualdades ainda aos 8-8, 9-9, 10-10 e 11-11. Então, o N. Ginástica por má actuação de dois dos seus elementos terminou derrotado por 15-12.

As equipas, sob a arbitragem de Damásio Gama, alinharam:

REGIONAL DE HANDEBOL DE SETE

O Sporting derrotou o Benfica e ficou isolado à frente

A sexta jornada do campeonato de Lisboa (Divisão de Honra) pôs frente a frente Sporting e Benfica, numa partida que se revestiu de grande interesse, pois, no caso de vitória dos «encarnados», passaria a haver mais equilíbrio nas posições da frente da classificação. Não sucedeu assim. O Sporting ganhou (15-13) e a partida correspondeu ao que se esperava. Ambos os conjuntos lutavam com entusiasmo e o Benfica, que vencia ao intervalo (9-8) depois de ter estado em 9-5, fez uma primeira parte esplêndida, perdendo o ritmo após o descanso.

O Sporting manteve a mesma toada e depois de ter igualado (10-10 e 11-11) tomou o comando até final. Os «leões» estão à frente, isolados, seguidos do Benfica e do Belenenses. Este derrotou o Oriental e venceu (15-6). Os «azuis» não tiveram grandes dificuldades, embora o Oriental tenha dado, como habitualmente, réplica animosa.

O Glória, que jogou com o Liberdade, esteve sempre em desvantagem no marcador e a única vez em que superou o adversário, no numero de golos, foi quase no termo da partida, quando o resultado se fixou em 12-11 a seu favor.

A classificação ficou assim estabelecida: Sporting, 17 pontos; Belenenses e Benfica, 14; Glória, 11; Liberdade, 9; Monte Pedral, 7 e Ac. Amadora, 5.

O Sporting e o Benfica têm 6 jogos, e os restantes 5.

Campeonato regional de juniores

Promovidos pela Associação de Handebol de Lisboa, efectuaram-se, ontem, de manhã, em Almada e Campo de Ourique, os jogos de handebol de sete, correspondentes à primeira jornada do campeonato regional de juniores (séries A e B).

ALMADA, 15-LIBERDADE A. C. 16 — Arbitro: Belarmino Pais. Ao

Belenenses — Mário Miranda, Mário Ribeiro, Luís Amaral, Inácio, Francisco Nazaré, Judice da Costa e José Pampulha.

N. Ginástica — Domingos Fernandes, Fernando Anjos, Artur Sequira, António Silva, Eusébio de Carvalho e Carlos Gama.

A classificação actual é a seguinte:

	J. V. D.	Sets P.
Sporting	9 9	— 27- 6 18
Benfica	9 7	2 23-10 16
Técnico	9 7	2 24- 9 16
L. Ginásio	9 5	4 20-17 14
C. D. U. L.	9 2	7 9-23 11
N. Ginástica (a)	9 3	6 15-20 11
Estoril	9 2	7 7-25 11
Belenenses	9 1	8 10-25 10

(a) Tem uma f. c.

Hoje, á noite, disputam-se, os dois primeiros encontros da 10.ª jornada (3.ª da 2.ª volta), e que são os seguintes: Benfica-L. Ginásio (3-2), às 21 e 30; e Sporting-N. Ginástica (3-0). Indica-se entre parêntesis os resultados da 1.ª volta.

intervalo, os locais ganhavam por 8-2. Os golos foram obtidos por Hermínio (6), César (5) e Leal (4) dos vencedores, e Refoios (3), Conde, Rosado e Gil, dos vencidos.

AVILA, 2-MADRE DE DEUS, 4. — Arbitrado por Alvaro Gonçalves. A meio do tempo regulamentar, os grupos estavam empatados a uma bola. Marcaram: Olivio (de penalty), Tenreiro (2) e Rafael, pelo grupo da M. de Deus e Delgado e Felix, pelo Avila.

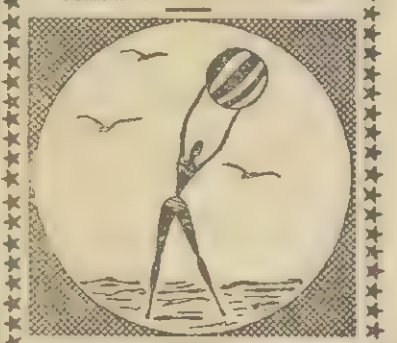
LIBERDADE F. C., 7-MONTE PEDRAL, 2. — Arbitro: António Peixoto. Ao intervalo, 4-0. Os autores dos tentos foram Castanheira (5) e Fernando (2) pelo vencedor, e Sousa e Almeida e Silva, pelo vencido.

AC. AMADORA, 3-BELENENSES, 3. — Arbitrado por Alvaro Lopes. Os «azuis» venciam ao intervalo, por 2-1. Marcaram os tentos: Amado e Jorge (2), pelo Belenenses; e Verissimo (3), pela Académica.

BENFICA, 16-ALVALADE, 9. — Arbitrado por Raul Lopes. Na primeira parte, o Benfica vencia por 7-5. Foram autores dos tentos: Carreira (5), Ferraz (3), Américo (2), Chaves (4) e Tavares (2), pelo Benfica; Baltasar (6), Vaz Pinto, Romeu e Lima, pelo Alvalade.

CAMPO DE OURIQUE, 13-GLÓRIA, 7. — Arbitrado por Alfredo Roque. O Campo de Ourique vencia ao intervalo por 8-2. Os tentos foram marcados por Tavares (3), Gualberto (4), Marcus (4), Monteiro e Rui, os do vencedor; e por Marques (4), Lazaro, Hernani e Matos os do vencido.

Emagreça-se com
OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS



Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Assimilação dos Alimentos e Normaliza os Intestinos. Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa, conforme a necessidade do Organismo.

A venda nas boas Farmácias

Relógio de Precisão LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

**PRAIA
CAMPO**

E

CIDADE



**ADÃO
CAMISEIROS**

APRESENTA O CASACO
FRESCO MODELO DOUGLAS

295\$00

CALÇA SPORT
DE TECIDO IGUAL

275\$00

USE O QUE É PRÁTICO
E DE MAIS AGRADO

ADÃO, CAMISEIROS

238—RUA AUGUSTA—240



**APENAS
Esc. 9\$00**

**1 Máquina Gillette e
2 Laminas Gillette Azuis**

O sistema de barbear mais
perfeito que existe por um
preço acessível a todos



Peca
1 máquina
n.º 5

VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

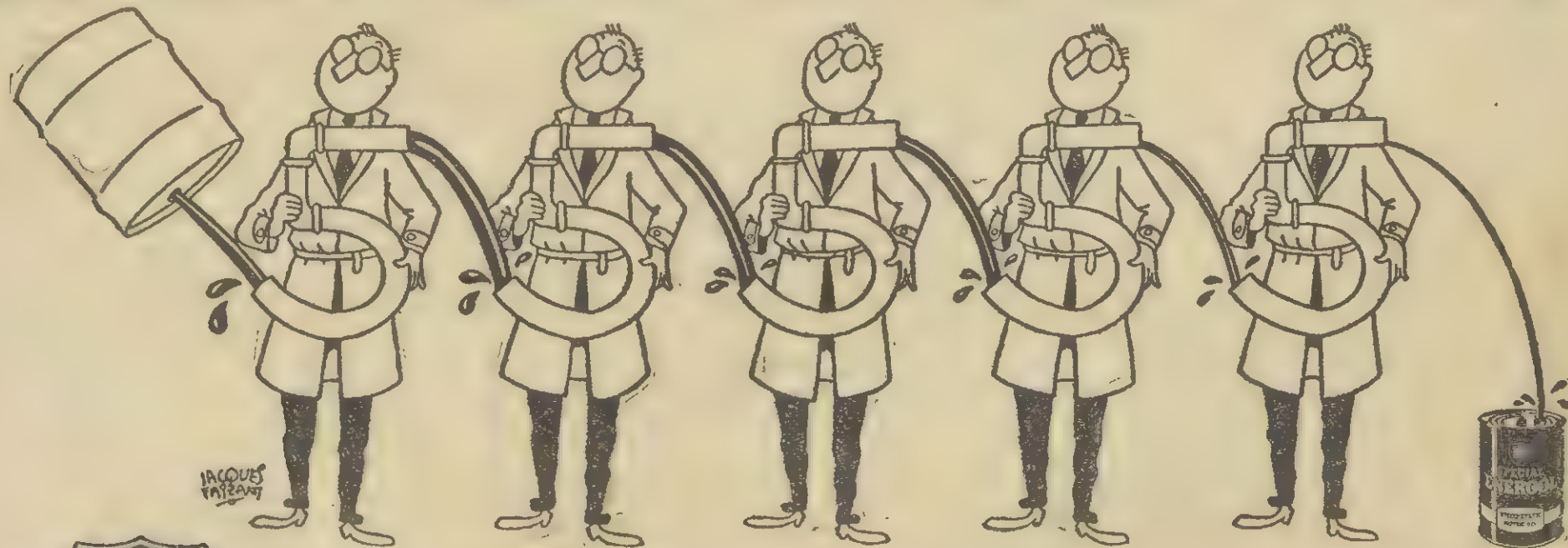
CHÃO RIÇO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A:

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS



ENERGOL

O óleo 5 vezes refinado

OS JOGOS D

NO PORTO

A vitória do Salgue

podia ter sido

O encontro Salgueiros-Vitória de Guimarães levou pouco publico ao campo «Eng. Vidal Pinheiro». Não se decidia nenhuma posição na tabela classificativa, qualquer que fosse o resultado.

A equipa visitante realizou exibição meritória e retirou-se duramente batida. Concorreu, para tanto, é certo, a saída do defensor Virgílio, havia sete minutos de jogo, lesionado quando chocou com Rosa, que implicou profundas alterações e consequente inferior rendimento, que mais se reflectia no sector atacante.

Na primeira parte, apesar de jogarem contra vento forte e contra o sol, os «encarnados» foram mais ameaçadores, atingindo o intervalo já na justa posição de vencedores, por 1-0.

O domínio dos locais acentuou-se no segundo tempo, durante o qual consolidaram o seu triunfo com a marcação de mais três tentos. O resultado final, porém, é ainda pouco expressivo, atendendo à insistente toada ofensiva dos portuenses, que foi mais consentida do que propriamente imposta. E foi assim que o guarda-vimaranesense viu ainda quatro remates embaterem nos postes, quando já não lhe restavam quaisquer possibilidades de tempo.

A vitória do Salgueiros, por 4-0, pode, pois, considerar-se lisonjeira para os vimaranenses. Aos 43 minutos, Rosa rematou o primeiro gol. O segundo foi apontado pelo mesmo jogador, aos 54 minutos, de recarga. Num lance idêntico, o mesmo jogador teve um remate que embateu no poste e a bola ressaltou para os pés de Anselmo, que não teve dificuldade em passar a marca para 3-0. Eram decorridos 85 minutos. Finalmente, a dois minutos do termo, Germano internou-se e, com um remate fortíssimo, fixou o resultado em 4-0.

As equipas alinharam sob a arbitragem de Manuel Lousada, de Santarém, assim:

SALGUEIROS—Barrigana; Gualdino e Carvalho; Saraiva, Mário e Germano; Anselmo, Rosa, Alberto, Forcell e Lalo.

V. GUIMARAES — Lobato; Virgílio e Cerqueira; Bibeiro, Daniel e Artur; Benje, Lutero, Ernesto, Rosato e Rola.

EM OLHÃO

Os Algarvios venc

o jogo c

O jogo em Olhão levou ao Estádio Padinha regular assistência, apesar de o seu resultado modificar na tabela a posição dos contendores deste campeonato.

O Boavista, denotando melhor sentido de jogo de «colocação» e com valores individuais de incontestável mérito, teve a velocidade e o maior engodo pela baliza demonstrados pelos algarvios. Angelo, mais uma vez, teve tarefa árdua e recheada de interesse com Caído.

Logo, ao terceiro minuto, Angelo captou o esférico enviado de «canto» por Nuno e marcou, de cabeça, o primeiro tento para o seu clube. Três minutos volvidos, Franco estabeleceu o empate a passe de Manero; mas, aos 26 minutos, os Algarvios passaram a ganhar com um gol de Angelo, a passe de Tavares. E, a primeira parte terminou com 2-1 para os algarvios.

No segundo tempo, o ritmo de

LUZ FLUOR

Candeeiros ultra-modernos em uso para uso Comercial, Industrial. Instalações completas com os Westinghouse e Acme Electric de melhores preços.

ELECTRO IMPORTADOR

Praça da Alegria, 44-1.º — T

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

NO PORTO

A vitória do Salgueiros (4-0)

podia ter sido mais expressiva

O encontro Salgueiros-Vitória de Guimarães levou pouco público ao campo «Eng. Vidal Pinheiro». Não se decidia nenhuma posição na tabela classificativa, qualquer que fosse o resultado.

A equipa visitante realizou exibição meritória e retirou-se duramente batida. Concorreu, para tanto, é certo, a saída do defesa Virgílio, havia sete minutos de jogo, lesionado quando chocou com Rosa, que implicou profundas alterações e consequente inferior rendimento, que mais se reflectia no sector atacante.

Na primeira parte, apesar de jogarem contra vento forte e contra o sol, os «encarnados» foram mais ameaçadores, atingindo o intervalo já na justa posição de vencedores, por 1-0.

O domínio dos locais acentuou-se no segundo tempo, durante o qual consolidaram o seu triunfo com a marcação de mais três tentos. O resultado final, porém, é ainda pouco expressivo, atendendo à insistente toada ofensiva dos portuenses, que foi mais consentida do que propriamente imposta. E foi assim que o guarda-vimearanense viu ainda quatro remates embaterem nos postes, quando já não lhe restavam quaisquer possibilidades de tempo.

A vitória do Salgueiros, por 4-0, pode, pois, considerar-se lisonjeira para os vimaranenses. Aos 43 minutos, Rosa rematou o primeiro gol. O segundo foi apontado pelo mesmo jogador, aos 54 minutos, de recarga. Num lance idêntico, o mesmo jogador teve um remate que embateu no poste e a bola ressaltou para os pés de Anselmo, que não teve dificuldade em passar a marca para 3-0. Eram decorridos 85 minutos. Finalmente, a dois minutos do termo, Germano internou-se e, com um remate fortíssimo, fixou o resultado em 4-0.

As equipas alinharam sob a arbitragem de Manuel Lousada, de Santarém, assim:

SALGUEIROS—Barrigana; Gualdino e Carvalho; Saraiva, Mário e Germano; Anselmo, Rosa, Alberto, Porcell e Lalo.

V. GUIMARÃES—Lobato; Virgílio e Cerqueira; Bibelino, Daniel e Artur; Benje, Lutero, Ernesto, Rosato e Rolá.

EM OLHÃO

Os Algarvios venceram bem

o jogo com o Boavista

O jogo em Olhão levou ao Estádio Padinha regular assistência, apesar de o seu resultado modificar na tabela a posição dos contendores deste campeonato.

O Boavista, denotando melhor sentido de jogo de «colocação» e com valores individuais de incontestável mérito, temeu a velocidade e o maior engodo pela baliza demonstrados pelos algarvios. Angelo, mais uma vez, teve tarefa árdua e recheada de interesse com Caído.

Logo, ao terceiro minuto, Angelo captou o esférico enviado de «cantor» por Nuno e marcou, de cabeça, o primeiro tento para o seu clube. Três minutos volvidos, Franco estabeleceu o empate a passe de Manero; mas, aos 26 minutos, os Algarvios passaram a ganhar com um gol de Angelo, a passe de Tavares. E, a primeira parte terminou com 2-1 para os algarvios.

No segundo tempo, o ritmo de

jogo manteve-se sendo, no entanto, mais acesa a luta entre os avançados algarvios e a boa e acertada defesa nortenha que dificilmente se deixava flanquear. Apesar disso, os Algarvios fizeram movimentar o marcador mais uma vez aos 33 minutos, por intermédio de Parra, em jogada primorosa.

A partir de então o público teve oportunidade de aplaudir algumas vistosas jogadas de Angelo e de Cava, sem que, contudo as mesmas resultassem práticas.

O jogo decaiu de interesse e o final apareceu com 3-1 para os Algarvios perante um adversário que deu sempre boa réplica e que, apesar de derrotado saiu do terreno de cabeça erguida.

No Boavista distinguimos: Caído, Nuno, Duarte e Manero; nos locais, Pereira, Angelo, Simões, Cava e Parra. A arbitragem do sr. Luís Magalhães, de Lisboa, muito correcta.

PEDRO MARTINS

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Os jogos de passagem da 1.ª à 2.ª Divisão

Académica e Vitória de Guimarães deverão efectuar, no dia 17 do corrente, o primeiro jogo de passagem de divisão, em campo neutro, possivelmente em Lisboa.

Balanço final da prova

Com a realização dos dois encontros que haviam sido adiados, concluiu-se ontem o Campeonato Nacional da II Divisão — a mais longa competição do nosso futebol.

A jornada de ontem comportou, como já dissemos, dois jogos, apenas, que constituíram simples pró-forma, dado que a ordenação das equipas na tabela da classificação em nada dependia dos resultados de ontem. Apontemos os resultados:

Salgueiros-V. Guimarães... 4-0 (1-2)

Olhanense-Boavista... 3-1 (0-2)

Com estes resultados as tabelas da classificação nos três aspectos por que costumamos focá-la, apresentam-se assim:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Boavista	5	5	—	—	12	1 10
Oriental	5	5	—	—	12	5 10
Salgueiros	5	4	1	—	15	2 9
V. Guimarães	5	4	1	—	10	4 9
Coruchense	5	2	1	2	7	8 5
Olhanense	5	2	—	3	11	10 4

FORA

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Oriental	5	2	2	1	11	6 6
V. Guimarães	5	2	—	3	8	11 4
Salgueiros	5	1	—	4	4	9 2
Boavista	5	—	1	4	2	9 1
Olhanense	5	—	—	5	3	12 0
Coruchense	5	—	—	5	2	20 0

TOTAL

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Oriental	10	7	2	1	23	11 16
V. Guimarães	10	6	1	3	18	15 13
Boavista	10	5	1	4	14	10 11
Salgueiros	10	5	1	4	19	11 11
Coruchense	10	2	1	7	9	28 5
Olhanense	10	2	—	8	14	22 4

Nos jogos de encerramento do certame prevaleceu mais uma vez a tendência para os resultados favoráveis às equipas que jogam perante o seu público. Foi assim que os dois desafios de ontem proporcionaram desforras ao Salgueiros e ao Olhanense — a primeira com

vantagem de tentos, a segunda estabelecendo uma igualdade.

Admita-se, perfeitamente que os dois encontros de ontem servissem, para confirmação da superioridade antes evidenciada pelos Vimaraneses e Portuenses Sobre-tudo pelo que respeita ao desafio entre o Salgueiros e o Vitória de Guimarães. Os Minhosos, para quem a tarefa nesta época não findava (nem findou) ontem, deveriam, naturalmente ter-se submetido a uma mais cuidada preparação.

E isto — esperava-se — seria razão para revelarem supremacia sobre um adversário, que poderia ter descurado, um tanto, a sua preparação, sem que tal constituísse motivo de censura.

A quebra do Olhanense, progressiva à medida que a fase final do campeonato se desenrolou, tornava admissível que o Boavista triunfasse. Não sucedeu assim. Os Algarvios, dessa maneira, puderam encurtar a distancia que os separava do concorrente que os precedia na tabela e tornar menos clara a ideia de menor capacidade que deles se poderia formar.

A ordenação final dos concorrentes não deixa de corresponder, de certo modo com exactidão, às possibilidades por eles reveladas no decurso da competição.

O Vitória de Guimarães vai disputar os jogos de passagem com a Académica de Coimbra — penúltimo da 1.ª Divisão. O despiques tem interesse, inequivocamente, não sendo fáctos os vaticínios.

Aguardemos, portanto.

ACTIVIDADES DA M. P.

O Colégio Militar é o campeão provincial de futebol

No Estádio Universitário disputou-se a final do campeonato provincial de futebol da Estremadura entre as equipas do Colégio Militar e do Centro Extra-Escolar da Marinha Grande. A partida terminou com a vitória do Colégio Militar por 4-1.

Os grupos alinharam: **COLEGIO MILITAR** — Costa; Marujão e Pereira; Damião, Nogueira e Domingues; Soares, Branco, Vieira, Martins e Lagido.

MARINHA GRANDE — Constancio; Antunes e Marques; Paula, Rafael e Rato; Pereira, Duarte, Valente, Malpique e Bonito.

Arbitro — Rogério Melo Paiva. Ao intervalo o grupo da Marinha Grande ganhava por 1-0, com um gol feito por Pereira.

No segundo tempo o Colégio Militar, a jogar a favor do vento, e demonstrando a sua superioridade técnica, esteve sempre em vantagem e marcou quatro golos por Branco (2), Martins e Lagido.

O Liceu Passos Manuel venceu o torneio de florete (equipas)

Na Casa da Mocidade disputou-se o torneio de florete por equipas que reuniu oito concorrentes, classificando-se: 1.º Manuel (Corga, Cabral e Cunha); 2.º Liceu Pedro Nunes (Pires, Ary, e Lamy); 3.º Liceu Gil Vicente (Vicente, Amado e Branco).

A Escola Veiga Beirão ganhou o campeonato regional de Badminton

Efectuou-se ontem o jogo final do campeonato regional de Badminton. O Liceu D. João de Castro, por falta de comparencia da equipa do Liceu Gil Vicente, ficou apurado para disputar a final com a Escola Veiga Beirão. Esta ganhou o jogo por 2-1 (11-15; 15-11 e 15-11), conquistando assim o título de campeão regional da Alentejo de Lisboa.

A final da 3.ª Divisão

entre o Almada e o Marinhense acabou empatada e vai repetir-se

O prélio desenrolou-se em bom ritmo, traçando as equipas de quando em vez alguns esquemas de excelente recorte, mas a sua actividade não definiu supremacia de qualquer das forças.

Satisfeitas as suas aspirações máximas com a subida à II Divisão, e embora a partida tenha oferecido algumas lances bastante animadas, os grupos não se deram a luta com o mesmo afã dos jogos anteriores.

O empate com que terminou a partida, e que se manteve ao longo do prolongamento, traduz, sem dúvida, o sensível equilíbrio da luta. O zero-zero, porém, é que não define com rigor as peripécias do despiques, pois não faltaram oportunidades para o marcador funcionar.

No balanço geral da contenda, talvez os rapazes da Marinha Grande tenham desfrutado de ligeiro ascendente, mas isso não invalida o que já se disse quanto ao equilíbrio de forças.

Até ao quarto de hora o Almada mostrou-se mais perigoso, mas aos 16 minutos o Marinhense deu o sinal da sua reacção num contra-ataque rápido em que Teixeira perdeu uma excelente oportunidade. Os Marinhenses insistiram na ofensiva e aos 21 minutos Teixeira, isolado, voltou a desperdiçar uma boa ocasião. A resposta dos Almadenses não se fez esperar mas Celso em mergulho conseguiu deter o remate de Magalhães que ia apontado na melhor direcção. Ao aproximar-se o descanso o Almada retomou o comando do jogo.

No retacemento a luta animou-se extraordinariamente, mas os esforços dos avançados não tiveram quaisquer resultados práticos.

Aos 18 minutos o Almada viu perder-se novo ensejo de violar as redes do Marinhense numa cabeça de Almeida que Celso defendeu em voo. A turma almadense continuou a exercer leve ascendente até à meia-hora, altura em que o Marinhense, reanimando, se lançava novamente ao ataque. Mas a defesa adversária opôs-se com autoridade e segurança, e, assim, no fim do tempo regulamentar o zero-zero mantinha-se. No último minuto, porém, o Marinhense teve a vitória à vista, mas Demétrio demorando o remate acabou por perder o esférico.

No prolongamento as características da luta não se alteraram, embora, o Almada já não oferecesse a réplica anterior. Anotaram-se mais duas ocasiões de golo — uma de cada equipa — de Décio aos 13 m. e de Demétrio aos 20 m.

Dirigiu o encontro o árbitro lisboeta

Décio de Freitas, que esteve muito irregular, e as equipas alinharam:

MARINHENSE — Celso; Nobre; Zeca; Alvarez, Feliciano e Vieira; Mariano, Teixeira, Pinto, Malveira e Demétrio.

ALMADA — Faustino; Simões e Veloso; Ribeiro, Carvalho e Santos; Magalhães, Almeida, Décio, Bernardo e Elísio.

EDUARDO GUITA

O jogo de repetição Almada-Marinhense efectua-se, no próximo domingo, no estádio de Pina Manique.

PROVAS DA A. F. L.

A Académica venceu o Benfica (5-2)

no jogo em atraso do «Torneio Octogonal de Reservas»

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra. Arbitro, Carlos Santos, do Porto. Assistência fraca.

As equipas: **ACADEMICA** — Capela; Mata e Silvío; Bento, Wilson e Abreu; Alcino, Évora, Mota, José Wilson e Bentes.

BENFICA — Bastos; Ferreira e Rocha; Helder, Rui e Vaz; Santana I, Chipenda, Pedro Silva, Barbosa e Santana II.

O início da partida foi caracterizado com jogadas a meio campo sem que as equipas decidissem atacar. Bentes, numa jogada pessoal, porém, pôs termo àquela hesitação, colocando a baliza de Bastos em situação de perigo. Pouco depois, Alcino sem qualquer adversário que lhe molestasse e só com Bastos á sua frente, rematou para fora.

Numa jogada planeada pelo ataque do Benfica, Santana I teve o golo à vista, mas Capela defendeu com segurança o remate de cabeça do extremo-direito dos visitantes. A linha média benfiquista cobria acertadamente a sua zona perigosa e endossava muito bem o esférico para a linha atacante, obrigando os estudantes a remeterem-se a uma toada defensiva atenta e ainda porque o seu sector dianteiro actuava de forma a não dar confiança. Assim, e como corolário do jogo, aos 25 minutos, num contra-ataque rápido, Santana II fez o primeiro tento para o Benfica. Registou-se depois uma débil e desorganizada reacção dos académicos, a que o compartimento defensivo dos visitantes pôs termo sem grande dificuldade.

Aos 34 minutos, em sequência de uma avançada dos estudantes, Mota passou a Bentes que recolheu o passe e rematou de pronto, batendo Bastos, mas no lugar deste encontrava-se Rui, que defendeu com as mãos em último recurso. A grande penalidade foi bem apontada por Abreu, que a transformou no golo do empate. Ao intervalo, 1-1.

O descanso foi benéfico para os estudantes que reentraram dispostos a modificar o aspecto do jogo. E, assim, aos 4 minutos, Mota, fugindo pelo lado direito e aproveitando momento de hesitação na defesa do Benfica, passou a Alcino, que não teve dificuldade em obter o segundo golo.

O terceiro golo apareceu aos 9 minutos, por Bento. Os estudantes passaram a exercer pressão e, aos 29 minutos, quando pretendia afastar o perigo, Rocha introduziu o esférico nas suas próprias redes.

Vieram ainda mais dois tentos rajada, o quinto, apontado por Alcino, aos 30 minutos, e o segundo, do Benfica, no minuto seguinte, por Santana II, com um remate de longe. No Final, Académica, 5-Benfica, 2. — A. ARROBAS.

Campeonato da 3.ª Divisão

Proseguiu ontem o Campeonato da 3.ª Divisão da A. F. L., tendo-se disputado os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A
Cacém-Desportivo Operário... 1-0
Paredo-P. Pinheiro... 0-0
C. P. I.º de Dezembro... 0-0
SÉRIE B
Vialonga-Tojal... 1-1
Canegães-Loures... 1-1

Parfums Dana
PARIS

Apresenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:

TABU * EMIR * KALI
PLATINE * PULLMAN
CANOE * 20 CARATS
BOLERO * LAVANDE
CUIR DU CANADA

CASAMENTO

Lanches a 45\$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup. Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares à americana 15\$00. Pastelaria S. João, Ld.º—Av. de Paris 3-A—Tel. 725600.

PROVA COM A ESPANHA, CONTRAPROVA COM A HUNGRIA

O futebol português defendeu tese no Estádio e ninguém dirá que não o tenha feito com brilho



O onze de Portugal, que tão brilhantemente assinalou a sua presença no jogo com a Hungria, depois de ter triunfado contra os Espanhóis no domingo anterior

TERMINOU O 30.º CONGRESSO DA F. I. F. A.

O próximo campeonato mundial de futebol foi marcado para 1962 no Chile

Terminou ontem, com a sessão da manhã, o 30.º Congresso da F. I. F. A. reunião que registou a comparecência da Costa Rica que na véspera ainda não se encontrava em Lisboa.

A Checoslováquia propôs e foi aceite, que a língua russa fosse admitida como oficial. O mesmo sugeriu o Uruguai, relativamente a Portugal, mas o dr. Campos Figueira, depois de agradecer a ideia, entendeu que não era este o momento mais oportuno para o efeito, pelo que a proposta não chegou a ser apreciada.

Em seguida ao delegado russo ter agradecido à Checoslováquia, passou-se à apreciação do ponto XIII da ordem do dia que tratava do Campeonato Mundial (Festa Jules Rimet). O comité executivo da F. I. F. A. pretendeu apresentar a proposta para que o torneio não se possa jogar dois anos seguidos em cada continente. O Chile, Portugal, Suíça e Uruguai, entre outros, rejeitaram a pretensão da F. I. F. A. O delegado da Dinamarca, a encerrar o ciclo das discussões, solicitou que fosse retirada a proposta o que sucedeu.

Entrou-se depois num problema praticamente de interesse só para o bloco inglês, derimido entre a Islândia do Sul e do Norte, problema que terminou com solução duvidosa como, por vezes, sucede nestas contingências.

Sobre o ponto da ordem do dia que tratava do amadorismo tomou o uso da palavra o dr. Barassi, que elogiou profundamente o discurso proferido pelo ministro da Educação Nacional português, no momento da abertura do Congresso em curso, o que — disse o delegado italiano — veio esclarecer perfeitamente um assunto que até ao momento não tivera quem o interpretasse tão inteligentemente.

«De certo», terminou por dizer o prof. Barassi — que a F. I. F. A. publicará o discurso do ministro português, como peça fundamental para a solução do problema, isto é, para a definição do amadorismo. O inglês Rous também interveio na discussão, tal como os delegados belga e o escocês, esgotando-se a matéria com a aprovação do proposto pelo comité executivo da F. I. F. A. com ligeiras emendas.

A questão tratada, após esta, foi a da votação do país, que desceja organizar o campeonato mundial de 1962. Havia três candidatos: a Alemanha Ocidental, que retirou, logo de entrada a sua pretensão; a Argentina e o Chile. O duelo travou-se entre estes dois países, sendo de registar a enorme soma de elementos de que o argentino dispôs para defesa da sua causa. No final, na votação nominal, porém, talvez com reflexo da sua política interna, segundo se dizia, a Argentina foi fortemente batida, pois dos

53 votos em boas condições, 32 foram favoráveis para o Chile e 10, a favor da Argentina, com 11 abstenções. Portugal votou no Chile. Votaram contra o Chile a África do Sul, a Argentina, a Austrália, o Egipto, o Israel, o Laos, o Luxemburgo, o Uruguai, a Turquia e a Suíça. Abstiveram-se, as Alemanhas Oriental e Ocidental, a Espanha, a Inglaterra, a Itália, o Japão, a Jugoslávia, a Grécia, o Paraguai e a Nova Zelândia.

Após a votação, a Argentina declarou-se bem vencida, felicitando o Chile e fez votos por que a sua organização tenha o êxito que a bela nação merece. Os delegados do Chile receberam os cumprimentos da generalidade dos congressistas. Feito o escrutínio secreto para a nomeação de dois delegados para representarem a F. I. F. A. na International Football Association Board coube a J. Waldeu (Finlândia) e a Coppola (Itália) essa representação. Finalmente, procedeu-se à eleição do presidente comité executivo

PROVAS DE ATLETISMO

Ficou assente em Madrid um encontro entre equipas de juniores

Depois da sua óptima vitória sobre o conjunto madrileño — triunfo a todos os títulos excepcional — a equipa portuguesa e os dirigentes foram recebidos por diversas entidades oficiais, destacando-se, sem dúvida, nestas visitas, as que fizeram à Câmara Municipal de Madrid e à Direcção-Geral dos Desportos de Espanha.

Na Direcção-Geral dos Desportos

Futebol à noite depois de amanhã

Tudo indica que o Sporting reforce a sua equipa com vista ao jogo que depois de amanhã à noite, terá de disputar contra a selecção de Budapeste. Chegou ontem a constar que vários jogadores do Vasco da Gama haviam oferecido, nesse sentido, os seus préstimos ao clube leonino. Porque a instalação eléctrica do estádio do Sporting é considerada pelos técnicos a mais potente de todos os recintos europeus, o festival da próxima quarta-feira, entre muitos outros, terá esse grande atractivo, para uma indicação do mês preferido por qualquer dos dois países.

da F. I. F. A., que tinha como candidatos: Barassi (Itália), Lowsy (Holanda), Bianchi (Chile), Drewry (Inglaterra) e Lafarge (França). Os três primeiros retiraram a candidatura ficando em campo apenas o inglês e o francês. A vitória coube a Drewry, que obteve 38 votos (a maioria absoluta era de 36) e Lafarge, 16. Votaram 54 delegados, mas um fê-lo em branco. Portugal terá votado em Lafarge.

Os trabalhos foram dados por concluídos pelo novo presidente Drewry, que depois de ser muito felicitado pelos congressistas, entre eles Lafarge, o qual solicitou uma ovação aos delegados da Federação Portuguesa, drs. Campos Figueira e Conceição Gil; e tenente-coronel Angelo Ferrari, que, de pé, agradeceu as aclamações vivas e prolongadas de toda a sala. A noite realizou-se, em Montes Claros, o banquete de encerramento do Congresso, momento que serviu de pretexto para intercâmbio de saudações amistosas e de agradecimento.

Temos, sim, uma Equipa de trajectória definida, moralizada e já suficientemente aparelhada para entrar em qual, e ao fim de dez minutos sair dela de cabeça erguida; uma Equipa que também já tem os seus triunfos. É essa a realidade que possuímos — a realidade que não tínhamos, e que poucos admitiram como possível.

de Espanha, o sr. dr. José António Eolo, há pouco nomeado para o cargo, a fim de substituir o general Moscardó, falecido recentemente, conversou demoradamente com os dirigentes portugueses srs. Aníbal Marinho e professor de Educação Física Mário Moniz Pereira sobre assuntos de interesse para o atletismo português e espanhol.

Entre os assuntos ventilados figura em primeiro lugar a questão da realização de encontros periódicos entre equipas juniores das capitais de Madrid e Lisboa, encontros estes que se realizarão intercalados com a competição entre atletas seniores.

O programa do novo encontro, que tanto a Portugueses como a Espanhóis interessa sobremaneira, seria sensivelmente igual ao da categoria senior, criando-se, todavia, outras provas mais adequadas à categoria dos participantes e ainda se prescindia de outros, como por exemplo, o lançamento do martelo. Das conversações havidas, não há dúvida de que se verificou interesse de ambas as partes. Só a questão das datas é que não pôde ser, de momento, ventilada visto não sendo possível dar naquela altura uma indicação do mês preferido por qualquer dos dois países.

Tanto entre o publico, como entre os responsáveis, quando foi elaborado o calendário internacional e se viu que a época tinha de fechar com os encontros Portugal-Brasil, Portugal-Espanha e Portugal-Hungria, conjunto de desafios internacionais sem precedentes na história do futebol nacional, venceu-se a ideia derrotista, ou, pelo menos, pouco confiante, pouco optimista, de que a encerráramos com três goleadas. Poucos eram os que confiavam nas possibilidades da equipa — jogadores e responsáveis — mas, felizmente, esses poucos eram precisamente os que tinham de levar a cabo a difícil tarefa. A Equipa Nacional teve de lutar para vencer os adversários, ou dar-lhes luta em plano de dignidade desportiva, e lutar ainda para convencer o seu próprio publico da existência de um valor em potência que se foi afirmando e confirmando de jogo para jogo.

Os resultados atestam, cremos que convincentemente, esse valor, e a sua expressão e história, com um pequeno corolário de eventuais infelicidades, revelam-nos que — finalmente! — a Equipa de Portugal atingiu uma expressão de futebol moderno que nos coloca em posição respeitável no plano internacional, e um elo de espírito gerador de uma força física e moral que lhe permite enfrentar com confiança as vicissitudes que ainda não há muito a amarganham com relativa facilidade.

Não quer isto dizer que tenhamos já uma Equipa em condições de poder ir por esse Mundo fora bater o pé à elite do futebol internacional. Seria loucura perfiar tal pensamento demolidor de vontades e entusiasmos; seria ainda loucura admitir que tais milagres se podem produzir do pá para a mão e num ambiente de quadros tão reduzidos e possibilidades tão limitadas. Não queramos ir tão longe, quanto à nossa imaginação queira correr atrás da euforia provocada pela vitória sobre a Espanha, pelo empate com a Hungria, e até pela derrota tangencial e não convincente com o Brasil.

Temos, sim, uma Equipa de trajectória definida, moralizada e já suficientemente aparelhada para entrar em qual, e ao fim de dez minutos sair dela de cabeça erguida; uma Equipa que também já tem os seus triunfos. É essa a realidade que possuímos — a realidade que não tínhamos, e que poucos admitiram como possível.

de Espanha, o sr. dr. José António Eolo, há pouco nomeado para o cargo, a fim de substituir o general Moscardó, falecido recentemente, conversou demoradamente com os dirigentes portugueses srs. Aníbal Marinho e professor de Educação Física Mário Moniz Pereira sobre assuntos de interesse para o atletismo português e espanhol.

Entre os assuntos ventilados figura em primeiro lugar a questão da realização de encontros periódicos entre equipas juniores das capitais de Madrid e Lisboa, encontros estes que se realizarão intercalados com a competição entre atletas seniores.

O programa do novo encontro, que tanto a Portugueses como a Espanhóis interessa sobremaneira, seria sensivelmente igual ao da categoria senior, criando-se, todavia, outras provas mais adequadas à categoria dos participantes e ainda se prescindia de outros, como por exemplo, o lançamento do martelo. Das conversações havidas, não há dúvida de que se verificou interesse de ambas as partes. Só a questão das datas é que não pôde ser, de momento, ventilada visto não sendo possível dar naquela altura uma indicação do mês preferido por qualquer dos dois países.

de Espanha, o sr. dr. José António Eolo, há pouco nomeado para o cargo, a fim de substituir o general Moscardó, falecido recentemente, conversou demoradamente com os dirigentes portugueses srs. Aníbal Marinho e professor de Educação Física Mário Moniz Pereira sobre assuntos de interesse para o atletismo português e espanhol.

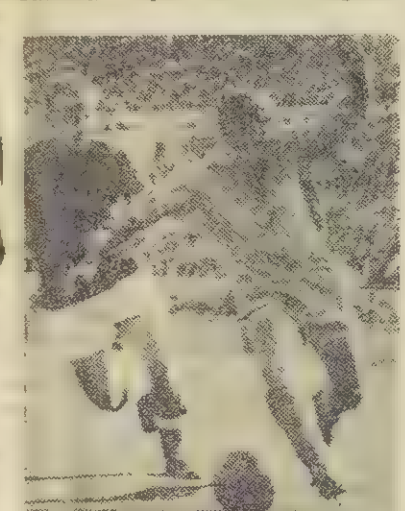
Entre os assuntos ventilados figura em primeiro lugar a questão da realização de encontros periódicos entre equipas juniores das capitais de Madrid e Lisboa, encontros estes que se realizarão intercalados com a competição entre atletas seniores.

O programa do novo encontro, que tanto a Portugueses como a Espanhóis interessa sobremaneira, seria sensivelmente igual ao da categoria senior, criando-se, todavia, outras provas mais adequadas à categoria dos participantes e ainda se prescindia de outros, como por exemplo, o lançamento do martelo. Das conversações havidas, não há dúvida de que se verificou interesse de ambas as partes. Só a questão das datas é que não pôde ser, de momento, ventilada visto não sendo possível dar naquela altura uma indicação do mês preferido por qualquer dos dois países.

O programa do novo encontro, que tanto a Portugueses como a Espanhóis interessa sobremaneira, seria sensivelmente igual ao da categoria senior, criando-se, todavia, outras provas mais adequadas à categoria dos participantes e ainda se prescindia de outros, como por exemplo, o lançamento do martelo. Das conversações havidas, não há dúvida de que se verificou interesse de ambas as partes. Só a questão das datas é que não pôde ser, de momento, ventilada visto não sendo possível dar naquela altura uma indicação do mês preferido por qualquer dos dois países.

O programa do novo encontro, que tanto a Portugueses como a Espanhóis interessa sobremaneira, seria sensivelmente igual ao da categoria senior, criando-se, todavia, outras provas mais adequadas à categoria dos participantes e ainda se prescindia de outros, como por exemplo, o lançamento do martelo. Das conversações havidas, não há dúvida de que se verificou interesse de ambas as partes. Só a questão das datas é que não pôde ser, de momento, ventilada visto não sendo possível dar naquela altura uma indicação do mês preferido por qualquer dos dois países.

as duas bitolas ficavam muitos anos de trabalho e muitos também de atraso em métodos e em cultura desportiva. Os Hungaros



A jogada que precedeu o primeiro gol do onze português: Palmeiro corre com a bola, livre-se de um adversário e centra esplendidamente, proporcionando a Águas o remate fatal



O extremo-direito da selecção portuguesa, o portuense Hernani, fogoso por temperamento, não esconde a sua enorme satisfação pelo formidável tento que o excelente centro-dianeiro Águas acabava de transformar, e pontapeia o esférico já dentro das balizas dos formidáveis magiares

um dos nossos homens, o brio, a coragem, o espírito de sacrifício e uma forte personalidade com ansias de se afirmar, e foi também aquilo que se chama força de conjunto, a instintiva necessidade que o homem sente de se unir para se tornar mais forte, que conseguiram travar a máquina do futebol magiar e limitar-lhe o rato de acção a zonas restritas.

Todos vimos que, entre o valor técnico médio de uns e outros, os Portugueses e Hungaros, havia uma tremenda diferença. Entre

de Espanha, o sr. dr. José António Eolo, há pouco nomeado para o cargo, a fim de substituir o general Moscardó, falecido recentemente, conversou demoradamente com os dirigentes portugueses srs. Aníbal Marinho e professor de Educação Física Mário Moniz Pereira sobre assuntos de interesse para o atletismo português e espanhol.

O programa do novo encontro, que tanto a Portugueses como a Espanhóis interessa sobremaneira, seria sensivelmente igual ao da categoria senior, criando-se, todavia, outras provas mais adequadas à categoria dos participantes e ainda se prescindia de outros, como por exemplo, o lançamento do martelo. Das conversações havidas, não há dúvida de que se verificou interesse de ambas as partes. Só a questão das datas é que não pôde ser, de momento, ventilada visto não sendo possível dar naquela altura uma indicação do mês preferido por qualquer dos dois países.

O programa do novo encontro, que tanto a Portugueses como a Espanhóis interessa sobremaneira, seria sensivelmente igual ao da categoria senior, criando-se, todavia, outras provas mais adequadas à categoria dos participantes e ainda se prescindia de outros, como por exemplo, o lançamento do martelo. Das conversações havidas, não há dúvida de que se verificou interesse de ambas as partes. Só a questão das datas é que não pôde ser, de momento, ventilada visto não sendo possível dar naquela altura uma indicação do mês preferido por qualquer dos dois países.

O programa do novo encontro, que tanto a Portugueses como a Espanhóis interessa sobremaneira, seria sensivelmente igual ao da categoria senior, criando-se, todavia, outras provas mais adequadas à categoria dos participantes e ainda se prescindia de outros, como por exemplo, o lançamento do martelo. Das conversações havidas, não há dúvida de que se verificou interesse de ambas as partes. Só a questão das datas é que não pôde ser, de momento, ventilada visto não sendo possível dar naquela altura uma indicação do mês preferido por qualquer dos dois países.

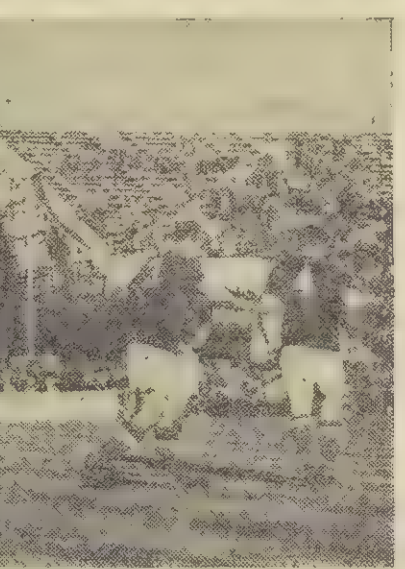
não tiveram uma única falha técnica em todo o desafio, excepção feita a alguns remates de alça excessivamente levantada. Nunca falharam a recepção, nem o passe ao companheiro e também nunca necessitaram mais que um toque para dominar a bola.

★

A força das circunstâncias levou-nos a ceder-lhes o meio do terreno, isto é, a fonte de que se alimentam todos os movimentos ofensivos. Necessariamente, haveriam eles de estar mais no ataque. Mas que teria acontecido se lhes fossemos disputar a posse dessa zona? O que teria acontecido, todos o podemos provar. Médios e interiores húngaros importam uma lei, ditada por Puskas e Bozsick, que nos seria fatal. Era esse o seu grande triunfo.

Também aqui há anos, quando o Sporting tinha uma grande linha de avançados e um médio discreto mas eficiente, venceu sempre por foram esmagadora os adversários que tentavam dominá-lo.

Esta selecção húngara também



O extremo-direito da selecção portuguesa, o portuense Hernani, fogoso por temperamento, não esconde a sua enorme satisfação pelo formidável tento que o excelente centro-dianeiro Águas acabava de transformar, e pontapeia o esférico já dentro das balizas dos formidáveis magiares

um dos nossos homens, o brio, a coragem, o espírito de sacrifício e uma forte personalidade com ansias de se afirmar, e foi também aquilo que se chama força de conjunto, a instintiva necessidade que o homem sente de se unir para se tornar mais forte, que conseguiram travar a máquina do futebol magiar e limitar-lhe o rato de acção a zonas restritas.

Todos vimos que, entre o valor técnico médio de uns e outros, os Portugueses e Hungaros, havia uma tremenda diferença. Entre

de Espanha, o sr. dr. José António Eolo, há pouco nomeado para o cargo, a fim de substituir o general Moscardó, falecido recentemente, conversou demoradamente com os dirigentes portugueses srs. Aníbal Marinho e professor de Educação Física Mário Moniz Pereira sobre assuntos de interesse para o atletismo português e espanhol.

O programa do novo encontro, que tanto a Portugueses como a Espanhóis interessa sobremaneira, seria sensivelmente igual ao da categoria senior, criando-se, todavia, outras provas mais adequadas à categoria dos participantes e ainda se prescindia de outros, como por exemplo, o lançamento do martelo. Das conversações havidas, não há dúvida de que se verificou interesse de ambas as partes. Só a questão das datas é que não pôde ser, de momento, ventilada visto não sendo possível dar naquela altura uma indicação do mês preferido por qualquer dos dois países.

O programa do novo encontro, que tanto a Portugueses como a Espanhóis interessa sobremaneira, seria sensivelmente igual ao da categoria senior, criando-se, todavia, outras provas mais adequadas à categoria dos participantes e ainda se prescindia de outros, como por exemplo, o lançamento do martelo. Das conversações havidas, não há dúvida de que se verificou interesse de ambas as partes. Só a questão das datas é que não pôde ser, de momento, ventilada visto não sendo possível dar naquela altura uma indicação do mês preferido por qualquer dos dois países.

O programa do novo encontro, que tanto a Portugueses como a Espanhóis interessa sobremaneira, seria sensivelmente igual ao da categoria senior, criando-se, todavia, outras provas mais adequadas à categoria dos participantes e ainda se prescindia de outros, como por exemplo, o lançamento do martelo. Das conversações havidas, não há dúvida de que se verificou interesse de ambas as partes. Só a questão das datas é que não pôde ser, de momento, ventilada visto não sendo possível dar naquela altura uma indicação do mês preferido por qualquer dos dois países.

foi formada para jogar para a a baliza. Médios e defesas têm entranhado o vício do gol. São perigosos e envolventes e podem sê-lo, porque manobram com facilidade desconcertante as armas terríveis da simulação e da desmarcação. E' como um harmonio a fechar-se lentamente. Ou se lhe fura a tempo o fole e o ar se lhe escapa, ou o ultimo sopro será o remate e o gol.

Afirmou o presidente da Federação Hungara, que a manobra táctica da Equipa de Portugal é tão perfeita como as melhores da Europa.

A afirmação é lisonjeira e põe a descoberto a arma adoptada pela Equipa de Portugal para sustentar o seu fortissimo contendor. Nesse aspecto, entre outros em que não entre a sabedoria técnica, a nossa equipa não foi inferior à da Hungria. Enquanto o nosso sistema táctico teve em funcionamento todas as suas unidades específicas, a baliza não foi furada. O primeiro gol sofrido já nos enganou sem o curso de Passos e no momento em que a Equipa acusava a desmoralização da sua perda. Cozis, ao fim de tanto remate de cabeça, conseguiu meter a bola na baliza, porque não teve um homem à sua illharga a saltar com ele e a fazer-lhe sentir uma presença vigorosa. Rematou à vontade. Ficamos em toda a segunda parte com uma unidade a menos, mas só viemos a consentir mais um gol e esse mesmo tocado de infelicidade. O remate era dos bons, mas Costa Pereira iria segurá-lo, apesar de estar lesionado, se não fosse o desentendimento com Virgílio.

Assumiu a presidência o sr. Mário de Oliveira, devido à impossibilidade de o respectivo presidente se deslocar a Lisboa; secretariaram os srs. Afonso Gonçalves e Joaquim Marques.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.



Passos, o magnífico defesa-central da equipa portuguesa, ao começar o segundo trecho do desafio com a Hungria, sofreu uma violenta distensão que o obrigou a abandonar o rectângulo. Perto da linha do touché o massagista Manuel Marques tenta através de tratamento adequado, minorar a violência da dor que a expressão do capitão do quadro nacional deixa transparecer. Passos voltará a alinhar mas a extremo-esquerdo, onde nada mais pôde fazer que mostrar o seu brio de jogador

As conclusões do Congresso da Federação de Natação

Reuniu o congresso da Federação Portuguesa de Natação, que estava a ser aguardado com certa expectativa, mercê de vários boatos que corriam, os quais se não tiveram ainda confirmação podem tornar-se realidade, uma vez que o referido congresso não concluiu os seus trabalhos nesta primeira sessão.

Assumiu a presidência o sr. Mário de Oliveira, devido à impossibilidade de o respectivo presidente se deslocar a Lisboa; secretariaram os srs. Afonso Gonçalves e Joaquim Marques.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

força à sua devolução à procedência, a fim de serem regularizadas ou rectificadas.

Entrou-se, depois, na primeira parte da ordem dos trabalhos: apreciação e votação do relatório e contas e parecer do conselho fiscal. Antes de ser iniciada a discussão, o sr. dr. José Maria Antunes justificou o atraso na realização do Congresso: aguardar as eleições nas várias associações filiadas.

O sr. Pereira da Costa, delegado de Lisboa, felicitou a direcção da Federação pelo seu relatório, que considerou muito bem elaborado e de esplêndida apresentação. Continuando, afirmou que o trabalho produzido pela direcção na gerência da Associação de Lisboa foi muito bom, mas o reverso da medalha — constituído pela parte financeira — é doloroso para esta Associação. facto que, de acordo com o sr. dr. José Maria Antunes, não se deve esquecer, muito menos, nos festivais comemorativos das bodas de prata e de homenagem à imprensa e à Rádio e o «defeito» foi lançado a respeito do sr. A. N. L. que, dadas as suas dimensões repletas, viverá, por alguns anos, em regime deficitário. O delegado do Porto, sr. Manuel Carvalho, propôs que a Federação seja benévola para com a Associação da capital, estudando com esta a melhor solução, sem prejuízo para qualquer das partes. Em resposta, o sr. dr. José Maria Antunes disse que o «defeito» é aparente, porque as contas da gerência estão feitas partindo do zero e a data em que a Federação tomou conta da gerência da Associação, o tesoureiro desta já havia cobrado as taxas de filiação, das quais não fez entrega.

O sr. dr. José Maria Antunes interveio na discussão, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o delegado da Associação de Lourenço Marques, sr. Afonso Gonçalves, tratou da homologação dos «records» nacionais, salientando o atraso com que são tornados publicos, especialmente os obtidos na área da sua Associação, alguns catorze meses depois, pedindo providências à Federação para se obviar a este inconveniente. Entende que a homologação deverá ser comunicada à medida que ela se fizer.

Ilku, o guarda-redes húngaro, não chegou a tempo de deter o esférico, permitindo o segundo gol dos Portugueses, apontado por Vasques

SOMAPRE

SOCIEDADE DE MATERIAIS PREESFORÇADOS, L.^{DA}

REALIZOU A COBERTURA
DO ESTÁDIO DO SPORTING
EM BETÃO PREESFORÇADO
SISTEMA DYWIDAG

AV. MARQUEZ DE TOMAR, 102-1/2 — LISBOA — TEL. 762360



COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«GANDA»
7 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«IMPERIO»
11 DE JULHO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

«UIGE»
16 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Julho.

«AMBOIM»
20 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
7 DE JULHO

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

«PATRIA»
EM 4 DE AGOSTO

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
15 DE JUNHO
e 17 DE JULHO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Gouira, Curaçao e Havana

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

BANCO DA AGRICULTURA

S. A. R. L.

Capital: 45.000.000\$00

LISBOA

Torna público, que a partir de hoje, os seus serviços
passam a funcionar na sua nova sede, na RUA DA
ASSUNÇÃO, 74.

Telefones: 366132 — 6 linhas

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

30 anos
de experiência técnica

Em limpeza de carpetes
(Restauram-se sendo necessário)
e todo o vestuário

TINTURARIA PORTUGALIA
Tel. 23221

O «Diário de Lisboa» vende-se
no PINHAL NOVO na casa Manuel
Maria Marques.

PARA REVESTIMENTOS:
PANOLUX

EMBELEZA TUDO
O QUE COBRE

DISTRIBUIDOR EM LISBOA:
TORRENS & MARQUES PINTO, L.^{DA}
3 RUA JANELAS VERDES, 7

Caminham
A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA
«SEL VERTICAL VISÍVEL», TORRENS
UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE C
DA UM MAIOR RENDIMENTO DE



SOCIEDADE EQUIPAMENTOS
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES
PORTO: A. LENCAS & SOUSA



LINHA DA AMÉRICA
PAQUETE ITALIANO

«RO»

PARA: HALIFAX (CANADÁ)
EM 11 DE

PARA: GIBRALTAR, BARCELONA.

em 1 de
e em 31 de

recebendo passageiros em
Consulte o seu Agent

Os Agentes

J. VASCONCELOS

LISBOA: Praça Duque da Terceira

PORTO: Rua Infante D. Henrique

ADOS, L.^{DA}

EL. 762360

CULTURA

0\$00

hoje, os seus serviços
sede, na RUA DA

366132 — 6 linhas

BANCÁRIAS

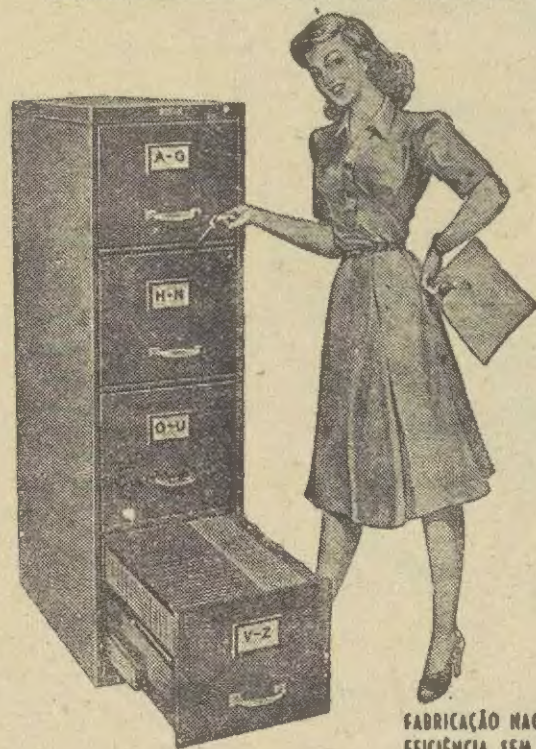
PARA REVESTIMENTOS:

LUX

DISTRIBUIDOR EM LISBOA:
TORRENS & MARQUES PINTO, L.^{DA}
8 - RUA JANELAS VERDES - 7

Caminhando juntos!...

A ARQUISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA
«SISTEMA VERICAL VISÍVEL» TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO.
UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE
DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA - PRAÇA DOS RESTAURADORES 83 1.º - TELEFONE 24980

PORTO - A. LENCASTRE & SOUSA - R. Santo António, 216-220



visite a
NOVA ESTAÇÃO
DE SERVIÇOS
ELÉCTRICOS

da

AUTO-LUSITANIA

PRAÇA DA ALEGRIA 5 e 7 - LISBOA

MODERNAS BANCAS DE ENSAIO DE
EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS,
PNEUMÁTICOS E DE PRECISÃO ★



Slotter
LAURO

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE
PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

PARA:

HALIFAX (CANADA) e NEW YORK
EM 11 DE JULHO

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA E NAPOLES

em 1 de JULHO
e em 31 de JULHO

recebendo passageiros em 1.ª classe e turística
Consulte o seu Agente de Viagens ou

Os Agentes Gerais:

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telef. 31924-5-6-7

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23588



NOVOS  MODELOS

FRIGIDAIRE
MARCA REGISTADA

Qualquer que seja o modelo,
oferece-lhe as seguintes vantagens
exclusivas da Frigidaire:

A marca

1

Frigidaire, primeira marca do mundo em
refrigeração.

A técnica

2

Sómente Frigidaire oferece o compressor
"Poupa Corrente" bem como outros
aperfeiçoamentos exclusivos.

A escolha

3

Desde 4,3 pés cúbicos até 15 pés cúbicos, um
modelo para cada fim.

O preço

4

Um verdadeiro Frigidaire a partir de 6.600\$00

A garantia

5

Cinco anos de garantia.

O serviço

6

Pronta e eficiente assistência técnica em
todo o País.

A economia

7

Com o espantoso consumo de uma simples
lâmpada.

MAIS DE 20 MILHÕES VENDIDOS EM TODO O MUNDO

GENERAL MOTORS R. Particular, N.º 1 (Alcântara) Tel. 638181 — Lisboa ★ AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

FOGOS DE ARTIFÍCIO

BALÕES



O maior
sortido

ALMEIDA & OLIVEIRA, L.^{DA}
TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 10
LISBOA

Distribuidor

No motor do seu automóvel há um
órgão delicado que se chama dis-
tribuidor. Faça-o cuidar só por pes-
soal competente. O serviço Lucas
tem pessoal altamente especializado.
Experimente o serviço Lucas do
Conde Barão, avenida 24 de
Julho, 62-64.

CONTRA OS RAIOS SOLARES
PROTEJA A SUA VISTA
USANDO OS

ÓCULOS

(PATENTE ITALIANA)

A VENDA SÓ NOS
OCULISTAS

Persol

Concessionários
BERNARDO GARCIA, LDA.
Rua da Prata, 247 — Lisboa

FIAT tem com certeza o carro que lhe convém

600 conduite	
600 descapotável	
600 múltiplo 5 LUGARES	
600 múltiplo 6 LUGARES	
600 coupé VIOTTI	
1100	
1100 TV	
1100 familiar	
1100 TV spyder	
1400 conduite	
1400 conduite diesel	
1900 conduite	
1900 granluce	

FIAT PORTUGUESA, S.A.

AV. DUARTE PACHECO, 15 - LISBOA
AV. DOS ALIADOS, 173 - PORTO



Quando chega o amor...
...o perfume do beijo
é mais delicado
se for perfume

MEXYL

A PASTA DE PERFUME FRESCO

Um simples centímetro
de pasta na escova
provoca
uma espuma abundante
que leva a todos
os recantos da boca
uma desinfecção total
e produz
a sensação refrescante
de um perfume
agradavelmente discreto.

Tubo grande: 14\$00
Tubo médio: 8\$00

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)

BEIARTE-1117A

ANTOL

ERA uma vez um homenzinho
Hans. Vivia sózinho numa
dias trabalhava no seu quin
O nosso Hans tinha mu
mais fiel era o corpulento e
Era na verdade tão fiel e dedicado
nunca passava pelo quintal deste
bre o muro para colher um braça
encher as algibeiras de ameixas e
tempo de fruta.
— Os amigos sinceros—dizia ele
em comum.

Hans fazia que sim com a cabe
tia-se orgulhoso de ter um amigo c
vadas.

É certo que muitas vezes os
esquisito que nunca o moleiro, sen
qualquer coisa em troca ao amigo
possuir cem sacos de farinha arreca
e seis vacas leiteiras, e um grande r
lázudas.

Hans trabalhava sempre no ser
as três primeiras estações do ano
vivia feliz; mas quando chegava o
tinha nem flores nem fruta que le
passava o seu bocado de frio e for
deitar-se sem ter comido mais que
sadas e meia dúzia de nozes. Além
só, porque nessa altura o moleiro r

— Não vale a pena ir a casa d
quanto durar a neve—explicava o

— Quando as pessoas estão em apur
-las sózinhas, sem serem importun
menos a minha opinião acerca da
que tenho razão. Portanto, esperam
e então irei visitá-lo. Ele já me
ocasião, um cabaz de margaritas, e
sentir contentíssimo.

— Estás sempre a pensar nos
a mulher, confortavelmente sentad
junto da lareira onde ardia um bor

— Não se podia convidar o ami
ra cá?—atalhou uma vez o filho m
ro.—Se ele está atrapalhado, eu d
meu prato de aveia e mostro-lhe o
brancos.

— Sempre és muito palerma!—
Não sei, realmente, de que serve m
Parece que não aprendes nada. Pois
viesse para cá, e visse o nosso lum
boa ceia, e o nosso esplêndido barr
podia ficar com inveja, e a inveja
menda, corrompe as melhores natu

— Falas muito bem—opinou a
-se duma caneca de cerveja morna.
tade de dormir! É como se estivesse

— Há muitas pessoas que proce
cou o moleiro—, mas poucas falam
que prova que o falar é o mais difi
cados, e também o mais bonito.

Passou o Inverno. O moleiro, e
asas do moinho com uma corrente
a colina, levando um cesto grande,

— Bom dia, amigo Hans.
— Bom dia—retorquiu este, ap
sorrindo de orelha a orelha.

— Como passaste o Inverno?—
-chegado.

— Assim, assim... É muito ama
teu interesse. Para falar verdade,
bom, mas agora temos a Primavera
liz. As flores medram todas muito b

— Falámos de ti bastantes vez
Hans. Pensávamos como estarias...



LORD

APRESENTA
O ÚLTIMO GRITO DA
MODA
SAPATOS EM FORMAS
ITALIANAS
RUA AUGUSTA, 201

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O AMIGO FIEL

Condensação
do conto de
Oscar Wilde

ERA uma vez um homenzinho sério chamado Hans. Vivía sózinho numa cabana e todos os dias trabalhava no seu quintal.

O nosso Hans tinha muitos amigos, mas o mais fiel era o corpulento e rico moleiro Hugo. Era na verdade tão fiel e dedicado ao seu Hans que nunca passava pelo quintal deste sem se debruçar sobre o muro para colher um braçado de flores ou para encher as algibeiras de ameixas e cerejas, caso fosse tempo de fruta.

— Os amigos sinceros — dizia ele — deviam ter tudo em comum.

Hans fazia que sim com a cabeça, sorrindo, e sentia-se orgulhoso de ter um amigo com ideias tão elevadas.

É certo que muitas vezes os vizinhos achavam esquisito que nunca o moleiro, sendo tão rico, desse qualquer coisa em troca ao amigo Hans, apesar de possuir cem sacos de farinha arrecadados no moinho, e seis vacas leiteiras, e um grande rebanho de ovelhas lázudas.

Hans trabalhava sempre no seu quintal. Durante as três primeiras estações do ano podia-se dizer que vivia feliz; mas quando chegava o Inverno e ele não tinha nem flores nem fruta que levasse ao mercado, passava o seu bocado de frio e fome e não era raro deitar-se sem ter comido mais que umas peras passadas e meia dúzia de nozes. Além disso, ficava muito só, porque nessa altura o moleiro nunca o ia visitar.

— Não vale a pena ir a casa do amigo Hans enquanto durar a neve — explicava o moleiro à mulher. — Quando as pessoas estão em apuros, convém deixá-las sózinhas, sem serem importunadas. Esta é pelo menos a minha opinião acerca da amizade, e julgo que tenho razão. Portanto, esperarei pela Primavera e então irei visitá-lo. Ele já me poderá dar, nessa ocasião, um cabaz de margaritas, com que se há-de sentir contentíssimo.

— Estás sempre a pensar nos outros — respondia a mulher, confortavelmente sentada numa poltrona, junto da lareira onde ardia um bom lume de pinhas.

— Não se podia convidar o amigo Hans a vir para cá? — atalhou uma vez o filho mais novo do moleiro. — Se ele está atrapalhado, eu dou-lhe metade do meu prato de aveia e mostro-lhe os meus coelhinhos brancos.

— Sempre és muito palerma! — exclamou o pai. — Não sei, realmente, de que serve mandar-te à escola. Parece que não aprendes nada. Pois se o amigo Hans viesse para cá, e visse o nosso lume farto, e a nossa boa ceia, e o nosso esplêndido barril de vinho tinto, podia ficar com inveja, e a inveja é uma coisa tremenda, corrompe as melhores naturezas.

— Falas muito bem — opinou a mulher, servindo-se duma caneca de cerveja morna. — Até me dá vontade de dormir! É como se estivesse na igreja.

— Há muitas pessoas que procedem bem — retrucou o moleiro —, mas poucas falam como deve ser, o que prova que o falar é o mais difícil dos dois predicados, e também o mais bonito.

Passou o Inverno. O moleiro, então, prendeu as asas do moinho com uma corrente de ferro e desceu a colina, levando um cesto grande, vazio.

— Bom dia, amigo Hans.

— Bom dia — retorquiu este, apolado á enxada e sorrindo de orelha a orelha.

— Como passaste o Inverno? — inquiriu o recém-chegado.

— Assim, assim... É muito amável, realmente, o teu interesse. Para falar verdade, não foi lá muito bom, mas agora temos a Primavera e eu sinto-me feliz. As flores medram todas muito bem.

— Falámos de ti bastantes vezes, este Inverno, Hans. Pensávamos como estarias...

dé-las á filha do burgomestre. Com esse dinheiro resgatarei o meu carrinho de mão.

— O quê? Queres dizer com isso que o empenhas-te? Fizeste um disparate!

— Hans — disse o moleiro — vou dar-te o meu carrinho de mão. Já não está muito novo. Para falar francamente, falta-lhe um dos lados e há qualquer coisa que não me parece certa lá nos raios duma roda. Mas, apesar de tudo isso, vou dar-te. Sei que é grande generosidade da minha parte, e há-de haver quem me acuse de perdulário. Mas não sou como os outros; entendo que a generosidade é a essência da amizade, e além disso tenho um carrinho novo para meu uso. Não te preocupes mais, conta com o carrinho de mão.

— És muito generoso, palavra de honra! — exclamou Hans, com aquela cara tão pandega iluminada por um riso de prazer. — Poderei consertá-lo facilmente, porque tenho uma tábua em casa.

— Uma tábua! — bradou o moleiro. — É precisamente do que eu necessito para o telhado do celeiro. Há lá um grande buraco e, se o não tapar, o trigo molha-se todo. Ainda bem que falaste nisso. É curioso como uma boa acção provoca outra. Eu dei-te o meu carrinho, e agora tu vais dar-me a tua tábua. Vai já buscá-la, que eu hoje mesmo começarei a trabalhar no celeiro.

— Com todo o gosto — respondeu Hans, que foi a correr ao telheiro a fim de trazer a tábua.

No dia seguinte estava ele a colocar uns pregos sobre a porta, a fim de prender os ramos de madressilva, quando ouviu a voz do moleiro a chamá-lo da estrada.

— És capaz de me levar este saco ao mercado? — perguntou o moleiro.

— Tenho imensa pena — redarguiu Hans —, mas hoje estou muito ocupado. Preciso de segurar as trepadeiras, regar as flores, tosquiá-las relva...

— Está muito bem, mas a verdade é que, atendendo a que eu vou dar-te o meu carrinho de mão, me parece pouco amigável essa tua recusa...

— Não digas isso! — atalhou Hans. — Por nada deste mundo desejarei mostrar-me ingrato.

Foi imediatamente pôr o chapéu e partiu carregado com o saco.

— O dia foi realmente duro para mim — disse consigo quando recolheu á cama. — Mas estou satisfeito. Não recusei um favor ao moleiro, que é o meu melhor amigo e, demais a mais, vai oferecer-me o seu carrinho de mão.

Muito cedo, ao outro dia, veio o moleiro pelo pro-

duto da venda. O amigo Hans, porém, com a estafa da véspera, encontrava-se ainda deitado.

— Palavra de honra! — exclamou o visitante. — Sempre és muito mandrião! Sabendo que eu te vou dar o carrinho, bem podias trabalhar um pouco mais.

— Desculpa-me — retorquiu Hans, esfregando os olhos e tirando o barrete de dormir. — Eu estava tão cansado que pensei não haver mal em ficar mais um bocadinho na cama, a ouvir cantar os pássaros. Não sabias que trabalho melhor depois de os pássaros cantarem?

Deste modo Hans trabalhava para o moleiro, e o moleiro proferia sentenças adequadas sobre o valor da amizade, tantas e tão boas que ele costumava anotá-las numa agenda e decorá-las á noite, pois gostava muito de se instruir.

Ora aconteceu que uma ocasião estava Hans sentado á lareira quando ouviu baterem fortemente á porta.

Ali estava o moleiro, de lanterna na mão e um pau comprido ao ombro.

— Amigo Hans — disse ele —, estou bastante apenado. O meu pequeno caiu do escadote e feriu-se. Eu vou chamar o médico; mas vive tão longe e a noite está tão ruim que me lembrei de te pedir que fosses em meu lugar. Sabes que vais ter o meu carrinho de mão: não é exigir muito que faças alguma coisa em paga desse favor.

— Com todo o gosto — replicou Hans — e acho que foste muito amável em teres vindo procurar-me. Irei imediatamente. O que te peço é que me emprestes a tua lanterna, porque a noite está de breu e eu tenho medo de cair no fosso.

— Desculpa — volveu o outro — mas a lanterna é nova e, se alguma coisa lhe sucedesse, seria grande prejuízo para mim.

— Não faz mal, passarei sem ela — declarou Hans. Foi buscar uma pelica, enfiou o gorro, atou um lenço em volta do pescoço, e partiu.

Que noite pavorosa! Tão negra que ele mal enxergava um palmo adiante do nariz. O vento era tão forte que às vezes quase o derrubava. Hans, todavia, tinha coragem e, depois de haver andado cerca de três horas, chegou á residência do médico e bateu á porta.

— Quem é? — perguntou aquele, espetando a cabeça pela janela do quarto.

— O Hans, senhor doutor.

— Que desejas?

— O filho do moleiro caiu do escadote e magoou-se, e o pai desejava que o senhor doutor fosse tratá-lo sem demora.

— Está bem — respondeu o físico.

Mandou que lhe aparelhassem o cavalo e lhe trouxessem botas altas e uma lanterna. Uma vez montado, partiu em direcção á casa do moleiro, com o Hans a lhe trotar na peugada.

Mas o temporal redobrava de furor, a chuva caía a cantaros, e o amigo Hans não podia ver o caminho nem acompanhar o cavalo. Acabou por se extraviar e foi ter aos pantanos, lugar perigosíssimo, onde o desgraçado se afundou. No dia seguinte uns pastores descobriram o cadáver a flutuar num grande charco, e levaram-no para a cabana.

— A morte do Hans foi uma perda muito grande para todos — disse o ferreiro, depois do enterro.

— Principalmente para mim — acudiu o moleiro. — Imaginem que levei a minha generosidade ao ponto de lhe oferecer o meu carrinho de mão. Agora não sei o que hei-de fazer dele. Atravancá-lo a casa e precisa de tantas reparações que não haverá ninguém que me compre. Nunca mais dou nada seja lá a quem for! Ser generoso sai sempre muito caro.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 11 a 17 de Junho
de 1956

Segunda-feira, 11: «Nas malhas da rede», com Jack Webb, Ann Robinson e Ben Alexander — às 21,30, para adultos; terça-feira, 12: «A rainha da montanha», com Bárbara Stanwick e Ronald Reagan — às 17, para 13 anos, às 21,30, para adultos; quarta-feira, 13: «O alvo», uma mulher», com Ginger Rogers, Edward G. Robinson e Brian Keith — às 21,30, para adultos; quinta-feira, 14: «Abismos africanos», com Sophia Loren, Steve Barclay e Fabio Montale — às 17, para 13 anos, às 21,30, para adultos; sexta-feira, 15: «O homem dos pássaros», com Ise Werner, Eva Probst e Erni Mangold — às 21,30, para adultos; sábado, 16: «As aventuras de Pickwick», com James Hayter, Nigel Patrick, James Donald e Kathleen Harrison — às 17, para 13 anos, às 21,30, para adultos; domingo, 17: «A testemunha do crime», com George Sanders, Bárbara Stanwyck e Gary Merrill — às 17 e às 21,30, para adultos.

A nova sede do Arroios

O Clube Desportivo de Arroios transferiu a sua sede para a Rua Morais Soares, 88, 1.º, esq.º

O tenista Vítor Tavares primeiro campeão nacional da 3.ª categoria

Bem avisada andou a Federação Portuguesa de «Lawn Tennis» incluindo no seu calendário oficial de provas o campeonato nacional (individual) de 3.ª categoria.

Desde há muito que a realização deste torneio se justificava, para não dizer que se impunha. De modo que não podemos deixar de considerar que só tardiamente a aspiração da maioria dos nossos tenistas foi satisfeita. Mas, como vale mais tarde do que nunca...

O certo é que o desenrolar do certame deve ter convencido toda a gente da utilidade e da razão dele ter sido promovido. A maioria dos concorrentes era de Lisboa, mas o Porto e as Caldas da Rainha também tinham representantes.

Organizada pelo Algés e Dafundo, realizou-se, ontem, a terceira e última regata da Primavera, reservada a «Moças» e disputada no Triângulo Belém-Trafaria-Dafundo.

A classificação ficou assim estabelecida: 1.º, António Santos Silva, Ruben Domingues, Pitarna e Mourato. Desistiram, por avaria técnica, José Nunes e Artur Delgado.

bém tiveram representação neste campeonato que, sem dúvida, não desaparecerá do calendário da F. P. L. T. E a designação do certame justificou-se.

Os primeiros campeões nacionais da categoria são:
Sing. masc. — Vítor Tavares
Sing. fem. — Bia Ogando Santos
Pares-masc. — R. Sottomaior-C. Garnel
Pares-mistos — Bia O. Santos-Luís Santos

Em relação aos campeonatos do Sul, só a prova de singulares-senhoras permitiu uma acumulação de títulos. E, no entanto, todos os campeões nacionais são jogadores do Sul — mais do que isso, todos os finalistas são do Sul.

As provas (excepção para a de singulares-femininos) e, sobretudo, a de singulares-masculinos, podem considerar-se férteis em surpresas. O jovem Vítor Tavares não estava incluído entre os favoritos e, no entanto, conquistou o título, com toda a justiça e merecimento, batendo dois dos favoritos (Rui Sottomaior, na meia-final, e Henrique Mineiro, na final). Pode bem considerar-se um valor que desponta no ténis nacional. H. Mineiro não parece destinado a ganhar; repare-



LORD
APRESENTA
O ÚLTIMO GRITO DA
MODA
SAPATOS EM FORMAS
ITALIANAS
RUA AUGUSTA, 201

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

o amor...

o beijo

o



IE FRESCO

tímetro

ova

undante

s

boca

o total

escante

discreto.

\$500

\$300

YL

CIENTÍFICA

ORATÓRIOS

S. A.

UÍÇA)

BEIARTE-1117A



Otto Glória diz...

- O futebol português contra os húngaros confirmou a sua categoria.
- A inauguração do estádio do Sporting.
- O Vasco da Gama em Lisboa.
- O F. C. Porto na América.

Novo e retumbante êxito acaba de conseguir o futebol português, defrontando a extraordinária selecção húngara recheada de valores positivos e unanimemente considerada, em todo o Mundo, como o expoente máximo do «association» contemporâneo. E', pois, um resultado detestas auspicioso o empate alcançado com a poderosa equipa magiar, apesar de a equipa lusitana ter actuado durante quarenta minutos do ultimo trecho da partida, apenas com 10 homens devido à contusão de Passos.

E, se levarmos em linha de conta que o «capitão» do quadro português, era, até então, o melhor jogador da defesa — não esquecendo as «performances» altamente meritórias de Virgílio, Pedroto e Juca — chegamos à conclusão de que deveríamos ter vencido o jogo. E afirmamo-lo porque observámos que em todo o encontro fomos adversários perfeitamente à altura dos nossos categorizados adversários.

Se é bem certo que começámos e estivemos, nos primeiros trinta e cinco minutos da partida, tímidos e influenciados pelo valor e renome do quadro húngaro, deixando-nos dominar amplamente, não é menos certo que esse predomínio só se fez sentir a meio-campo e que também fomos incisivos e perigosos, em todo o decorrer do jogo.

Enfim, este resultado não é mais que a confirmação de tudo o que vimos apregoar sobre o progresso do futebol português, que deixou plenamente evidenciado o seu valor e confirmou soberbamente a sua categoria.

Parabéns, pois Tavares da Silva e seus colaboradores. Congratulações rapazes que tão alto têm sabido elevar o nome do futebol de Portugal!

No momento da inauguração do estádio do Sporting não podemos deixar de apresentar as nossas sinceras felicitações por tão extraordinário empreendimento, que beneficiará, incomensuravelmente, o desporto nacional.

O dia de ontem foi de jubilo para todos os desportistas. Por tudo o que de valioso encerra para o desenvolvimento do nosso desporto faço votos para que a inauguração de ontem constitua jornada inesquecível não só para a grande família leonina como para todos os verdadeiros desportistas de Portugal, e que este baluarte do desporto lusitano tenha futuro cada vez mais brilhante.

Encontra-se, entre nós, a luzida delegação do famoso Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, não podíamos deixar de registar aqui, o nosso contentamento. Estivemos com os dignos representantes do Brasil em todos os momentos e vibrámos, como irmãos que somos dos portugueses, no grande embate de sábado no vale do Jamor.

Finalmente, queremos endereçar os nossos votos de boa viagem e grande sucesso à embaixada do F. C. do Porto, que partirá, depois de amanhã, para a América do Sul. A Virgílio e seus companheiros os nossos sinceros desejos de grande êxito.



O Benfica na Anadia

(Continuação da 1.ª página)

Alves; Arnaldo, Maleiro, Carvalho, Santos e Humberto.

O desafio foi seguido com grande interesse e o resultado final foi de 11-1, favorável ao Benfica, com 4-1, ao intervalo.

Na segunda parte os Lisboaes fizeram alinhar Zézinho, Calado e Morais em lugar de, Calado, Alfredo e Palmeiro.

Seguiu-se um jantar de confraternização nas caves de Monte Crasto.

Ser do Sporting...

nem sempre favorecerá os árbitros de futebol

O conhecido árbitro Hermínio Soares, segundo nos afirmaram, ofereceu os seus serviços ao Sporting para dirigir o encontro inaugural do estádio «leonino». Trata-se de um devoto sportinguista, que não hesita em ostentar o emblema do clube em toda a parte. E trata-se também de um juiz sério, imparcialíssimo, que no terreno de luta todo esquece para que nem por sombras a sua honestidade fique beliscada. Ontem, Hermínio Soares foi valiado pelo público do Sporting, porque não atentou no «off-side» que tornou possível o golo da vitória do Vasco da Gama.

Comentário de um sportinguista:

—Que sorte a nossa! Logo nos calhou um juiz imparcialíssimo... do Sporting!



As equipas do Sporting e do Vasco da Gama alinhadas em frente da tribuna

O jogo Sporting-Vasco da Gama

(Continuação da 1.ª página)

espírito de luta e de sacrifício, para anular a melhor e a mais poderosa feitura de jogo que se lhe depare.

Assistiu-se a despiques valorosos sim, mas em que as armas de que os dois adversários se utilizavam não eram iguais. Da parte dos leões, reforçados com Cabrita, da sua filial da Covilhã, imperava a vibração, a energia a todos, o entusiasmo desbordante, mas em esquemas que enfermavam de positividade, de perfeição técnica, de progressão consciente. Imperava a improvisação, mandava a inspiração momentânea, sem objectividade imediata de desferir golpes contundentes nos arraiais contrários.

Ao invés, os Vascainos bem estruturados, com perfeitas desmarcações, variando o jogo com cruzamentos longos mas bem medidos, chegavam à zona de remate em triangulações geométricas, alarmando a nossa defesa que não encontrava a posição adequada para lhes frustrar os intentos, atropelando-se, por vezes, na sofreguidão de «fechar» as balizas confiadas à guarda de Carlos Gomes, que bastante solicitado tinha sido.

Em consequência da desmarcha de acção a superioridade dos Brasileiros, quer territorial, quer, técnica e táctica, firmou-se de forma exuberante, fornecendo nota saliente as várias ofensivas construídas, com início em passes suaves dos defesas para os médios e destes para os seus dianteiros sem que os «leões» fossem capazes de se lhe opôr com eficácia.

Quando em manobra ofensiva, os Portugueses, de quando em vez, em «arrancadas» vibrantes, gaivavam terreno até à grande área, mas aí o sector defensivo brasileiro via facilitado o seu trabalho pelo afunilamento do jogo, regra geral, convergindo para a zona central do terreno, descurando a posição dos extremos, que não eram solicitados como se impunha.

A fragilidade e inoperância do grupo leonino sofreu mutação depois dos vinte e cinco minutos. As jogadas começaram a surgir com maior incisão e entendimento entre os vários sectores, tornando menos claro e perfurante o sistema ofensivo empregado pelo adversário.

Mesmo assim, as balizas lisboetas estiveram em perigo algumas vezes, saindo incólumes umas vezes pela atenção e agilidade de Carlos Gomes e outras pelo esforço titanico com que os defensores entravam no lance decisivo para anular o golpe fatal dos opositores.

Não se infira desta afirmação que as coisas tenham corrido, para Hélio, sem preocupações e sobressaltos, no período em que os «leões» se começaram a encontrar, ganhando confiança e serenidade, com a adopção posicional mais apropriada para não consentir liberdade de acção aos Vascainos, o jogo tomou faceta mais equilibrada e as situações perigosas também rondaram a zona de Hélio.

Marcaram-se nestes primeiros quarenta e cinco minutos, três golos: dois a favor do Vasco da Gama contra um do Sporting. Foi autor do primeiro tento para os Brasileiros o português Juca, que em lance infeliz desviou a bola para as suas próprias balizas. Vavá marcou o segundo, mercê da ajuda de Falé, que quanto a nós lhe propiciou o ensejo, em consequência de um toque que lhe saiu mal.

Miltinho, apontou o dos «leões» depois de um ataque rápido que

causou panico na extrema defesa contrária.

Ao rondar o fim deste tempo Carlos Gomes não deixou avolumar o resultado, mercê de uma estúpida defesa da sua marca.

Depois do intervalo, verificaram-se como é tradicional várias substituições, para orientação ou correcção de juízos do técnico leonino.

A partida, teve, no entanto, feição completamente diferente, da parte do Sporting.

Enquanto que, no primeiro tempo, o Vasco da Gama tinha podido alardear toda a gama do seu espectacular futebol, recreando-se, por vezes, em passes desnecessários, por virtude da acção incongruente do Sporting, nesta parte já o mesmo não sucedeu, porque tal não lhe foi consentido.

A peleja tomou rumo totalmente diferente, com um Sporting pujante, a forçar o andamento, a evidenciar audácia, a saber barrar as infiltrações do adversário, a impor a sua vontade e a evidenciar poder ofensivo e segurança na defesa.

A feição do jogo decorreu com fases alternadas de equilíbrio, com desenvolvimento racional de esquematização e com situações de apuro para o guarda-lio brasileiro, que foi chamado a trabalho aturado.

A linha avançada leonina refrescada — anote-se o presença de Rocha e do «junior» Fernando Mendonça, que teve oportunidade de evidenciar o seu real merecimento —

deu boa réplica à melhor técnica contrária, com voluntariedade ordenada e vontade firme, e a espaços construtiva.

Dai um embate pletórico de energia que valorizou o desafio amigável travado entre dois clubes amigos.

Miltinho fez o golo do empate, mas Walter marcou o tento da vitória do Vasco.

Em nossa opinião, este golo foi muito bem validado, pois Walter recebeu a bola de Carlos Gomes. Antes, porém, houvera um flagrante fora de jogo, por sinal expressamente assinalado pelo juiz de linha, mas que o árbitro, inexplicavelmente, não considerou, pelo que até final escutou os mais veementes protestos da assistência.

Em suma, um desafio que serviu para um maior estreitamento das relações entre Portugueses e Brasileiros, com estes a evidenciarem técnica mais requintada do que os nossos. Os Portugueses, todavia, não se deixaram dominar na segunda parte, opondo-lhes como antídoto, valor pessoal, apego à luta, firmeza de animo e uma táctica de conjunto a caminhar já para a valorização e perfeição que podemos e devemos de atingir no futebol português.

Pena foi, que o erro do árbitro tivesse contribuído para umas tantas cenas que empanaram a cordialidade até aí evidenciada entre as duas equipas.

EM FESTAS ALEGRES...
EM REUNIÕES MUNDANAS...
não olvide nunca a

Aguardente
VELHA
1920

Nunca a esqueça porque ela ajuda a uma feliz digestão.

Nunca a esqueça porque ela é digna de emperceirar com os bons «cognacs» franceses.

Nunca a esqueça porque ela é uma bebida deliciosa.



LISBOA ► J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69
agentes: PORTO E ► COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PROVINCIA ► Rua Formosa, 297